



1º SIMPÓSIO DE PRÁTICAS INOVADORAS

28 DE OUTUBRO DE 2023
CURITIBA-PR





1º SIMPÓSIO DE PRÁTICAS INOVADORAS

S612s Simpósio Práticas Inovadoras (1.: 2023: Curitiba/PR).

1. Simpósio de Práticas Inovadoras: 28 de outubro de 2023 Curitiba-PR [recurso eletrônico] / comissão organizadora dos anais equipe Colégio Medianeira Mayco Aparecido Martins Delavy, equipe Unisinos Education Isa Mara da Rosa Alves ... [et al.] – São Leopoldo, RS : UNISINOS ; Curitiba, PR: Colégio Medianeira, 2023.

1 e-book.

ISBN 978-65-87983-23-3

1. Educação. 2. Ensino. 3. Prática de ensino. 4. Aprendizagem – Metodologia. 5. Inovações educacionais. 6. Práticas pedagógicas. I. Título. II. Delavy, Mayco Aparecido Martins. III. Alves, Isa Mara da Rosa.

CDD 371.3
CDU 371.31

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Amanda Schuster – CRB 10/2517)





1º SIMPÓSIO DE PRÁTICAS INOVADORAS

28 DE OUTUBRO DE 2023
CURITIBA-PR



COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

EQUIPE COLÉGIO MEDIANEIRA

Mayco Aparecido Martins Delavy

EQUIPE UNISINOS EDUCATION

Isa Mara da Rosa Alves
Francini Scipioni Belau
Eduardo Henrique Sampaio Marques
Viktória Kennedy de Araujo
Graziela Hoerbe Andrighetti

PREFÁCIO

Carlos Henrique Martins Torra Helvig

REVISÃO

Mariana Bulegon da Silva
Graziela Ramos Gaiardo

PROJETO GRÁFICO

Dinara Dal Pai
Ariana Pereira Picoletto
Marina Leonhardt
Francini Scipioni Belau

DIAGRAMAÇÃO

Artur Laste Furlanetto
Débora Persch
Mariana Birnfeld Branco



1º SIMPÓSIO DE PRÁTICAS INOVADORAS

COMISSÃO ORGANIZADORA DO SIMPÓSIO

Alexandre Ribeiro Martins

Carlos Henrique Martins Torra Helvig

Gracilene Zen

Lais Piedade Tanyeri

Liliane de Fátima Grein

Luciane Hagemeyer

Mariana Vargas Ilário Vieira

Mario Borges

Mayco Aparecido Martins Delavy

Rosiclea Mariano de Camargo

Talge Aiex Boni

Vinicius Soares Pinto





1º SIMPÓSIO DE PRÁTICAS INOVADORAS

COMISSÃO CIENTÍFICA DO SIMPÓSIO

Allan Beckmann Costa

Ana Paula Correia

Anderson Akio Shishito

Angélica Matais Laurino

Carlos Henrique Martins Torra Helvig

Claudia Furtado de Miranda

Fernanda Hillman Furlan

Gracilene Zen

Juliana Cristina Heleno

Katia Luciana Luz Sampaio

Kelly Cordeiro Martins

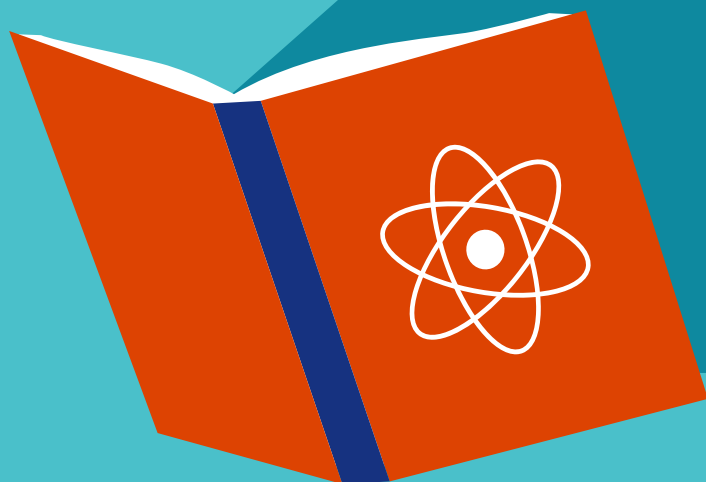
Liliane de Fátima Grein

Luiza Cristiane Ribeiro dos Santos

Mayco Aparecido Martins Delavy

Natália Luiza Simas

Vinicius Soares Pinto



ÍNDICE

- 03 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS**
- 04 COMISSÃO ORGANIZADORA DO SIMPÓSIO**
- 05 COMISSÃO CIENTÍFICA DO SIMPÓSIO**
- 13 PREFÁCIO**
Carlos H. M. Torra
- 15 APRESENTAÇÃO**
Mayco A. Martins Delavy
- 18 Caminhos para a inovação pedagógica na parceria escola e universidade: a construção da identidade docente no currículo bilíngue do Colégio Medianeira**
Eduardo Sampaio, Isa Mara da Rosa Alves, Victória Kennedy de Araújo e Cristiane Maria Schnack
- 21 RESUMOS EXPANDIDOS: APRESENTAÇÕES ORAIS**
- 22 1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**
Luiza Cristiane Ribeiro dos Santos Macedo
- 23 Word of the day**
Fernanda Relindes Camargo Osipi
- 24 Desafios da produção textual no contexto escolar frente ao advento do ChatGPT**
Gabriela Szabo
- 25 Abra-se a caixa: divertir e conhecer, a inovação na arte do aprender!**
*Laís Piedade Tanyeri
Ana Paula Correia*
- 27 Inteligência artificial: por uma práxis docente pós-pandêmica**
Alexandre Ribeiro Martins

ÍNDICE

- 28 2. METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL**
Angélica Matais Laurino
- 30** Cotidianos e contextos: espaços de aprendizagens na Educação Infantil
Fabíola Jessica Godoy Pereira
- 32** As modalidades de leitura na contribuição para o desenho de um currículo literário
Luciane Hagemeyer
- 33** Prototipagem elétrica: construção de luminárias e motores em itinerário formativo do novo Ensino Médio
Guilherme Andre Dal Moro
Liliane de Fátima Grein
- 35** Explorando o universo de forma lúdica: o ensino de astronomia por meio de jogos analógicos
Grazielle Weiss
- 36** Valorização dos seres e seus saberes: ressignificando seus aprendizados
Manoel Araújo Granja Neto
- 38** Diário de viagens: olhares e percepções sobre o(s) mundo(s)
Leonardo Girardi e Rodrigo Schlenker
- 40** A organização dos contextos nas salas de referências na Educação Infantil: as possibilidades do trabalho com pequenos grupos
Aline Luíze dos Anjos Deunísio e Kátia Luciana Luz Sampaio
- 41** Sessão: um tempo para respeitar a complexidade da aprendizagem no Infantil 2
Ana Paula Timoteo da Rocha Valiente Gomes e Brunna Hyara Figueiredo
- 45** O sapo chamou, a criança ouviu, um ambiente de escuta e protagonismo como nunca se viu!
Ana Paula Correia e Juliana Schopek da Maia

ÍNDICE

- 45** O trabalho com os direitos sociais fundamentais e o protagonismo político: a criação de políticas públicas pelos estudantes da 2ª série do Ensino Médio
Gabriela Bortolozzo e Lidiane Fatima Grutzmann
- 48** Participação ativa na catequese familiar: um estudo das metodologias ativas e do envolvimento parental no Colégio Medianeira
Luiz Felipe da Silva e Rachel Mota de Vicente Silva
- 50** Jogos envolvendo o sistema monetário
Romie Chiarelli Mendes e Gabrielle da Silva Lima
- 51** Desvendando o mundo dos suricatos: aprendizagem bilíngue no primeiro ano do Ensino Fundamental
Ingrid Caroline Benatto
- 53** Ateliê: uma proposta para uma educação integral e integradora
Juliana Casini Pinto Martynyszyn, Adria Emanuely Esteves e Rayssa Soares Silveira
- 54** Grafismo infantil: um olhar sobre o potencial da criança
Larissa Alves Veiga, Ana Paula Timóteo da Rocha Valiente Gomes e Katia Luciana Luz Sampaio
- 56** O papel fundamental das atividades práticas laboratoriais no ensino de Ciências para alunos do Ensino Fundamental II
Natalia Martins Guerra, Grazielle Weiss e Solange de Carvalho Martins
- 58** **3. INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PESQUISA**
Natália Luiza Simas
- 61** A linguagem e o contexto como foco do trabalho interdisciplinar entre Ciências e Matemática
Soraya Rodrigues Kulichski e Fernanda Hillman Furlan

ÍNDICE

- 62** Projeto Cartas – troca de experiências entre estudantes do Colégio Medianeira e Colégio Catarinense
Ana Paula de Moraes de Siqueira e Thalita Vianna de Lima
- 64** *Botanics, gardening and science lab*: tudo isso na aula de inglês
Luiza Cristiane Ribeiro dos Santos Macedo e Caroline Ribeiro
- 66** Linha do Pinhão
Júlya Helena Minas Novas dos Santos Macedo Severa, Elis de Faveri e Daniela Saramago Gonçalves de Proença
- 68** Integração curricular e contextualização no ensino de ciências: uma abordagem jesuíta para a aprendizagem significativa
Talge Aiex Boni
- 70** Tecendo o conhecimento científico por meio do futebol de mulheres: um relato de experiência
Raul Guilherme Reckelberg de Goes e Natália Luiza Simas
- 72** O medo do outro e suas consequências: um convite à reflexão sobre os afetos que permeiam as relações sociais ao longo do espaço-tempo
Anderson Akio Shishito, Lidiane Fatima Grutzmann e Allan Beckmann Costa
- 74** Por uma práxis educativa jesuíta: a formação de jovens sujeitos pesquisadores comprometidos com a transformação social
Alessandro França Quadrado
- 75** **4. SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL**
Anderson Akio Shishito
- 77** Projeto integrado: fome de quê?
Suzana Fernanda Ferreira de Brito, Angélica Laurino Matais e Caroline Ribeiro

ÍNDICE

- 79** Crises socioambientais e práticas inovadoras em Educação Ambiental
Letícia Estela Cavichiolo Espindola e Manoel Araújo Granja Neto
- 81** Teatro de bonecos na escola: a sustentabilidade e a solidariedade presentes no Teatro Cabeça de Coco de Abel Domingues
Andressa Kloster
- 83** **5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE**
Allan Beckmann Costa
- 85** A representatividade na aprendizagem sobre a história das mulheres na arte
Felipe Vieira Filippetto e Karina Sayuri Itiyama
- 86** Acessibilidade e inclusão social – diálogo transdisciplinar
Marcos Eduardo Manente Chella, Andressa Kloster, Géssica Peniche Costa e Silva, Laryssa Silveira Civolani Titon, Maria Regina da Silva Arrais e Rosana Milek dos Santos Machado
- 88** Um olhar atento para as altas habilidades: questões afetivas e emocionais
Débora Cristina da Silva Borin e Aline Luíze dos Anjos Deunísio
- 90** **6. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DE APRENDIZAGENS**
Kelly Cordeiro Martins
- 92** Biblioterapia – uma estratégia inovadora no desenvolvimento da dimensão socioemocional
Marcele Pereira Martins e Karolina Marianni Vargas
- 94** Por Uma Avaliação Integrada
Denise de Fátima Araújo, Kelly Cordeiro Martins e Juliana Casini Pinto Martynyszyn

ÍNDICE

- 96** O acompanhamento das aprendizagens no processo de autonomia dos estudantes com vistas à formação integral
Tatiana Simas Mielke Chyla e Fabiana Hitomi Ono Ishiruji
- 98** Convivência escolar e cuidado
Maraizza Moura Chacon Bueno e Mônica Diva Barddal Tonocchi
- 100** **RESUMOS EXPANDIDOS: OFICINAS**
- 101** **7. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS E INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PESQUISA**
Fernanda Hillman Furlan
- 103** Brincadeiras e canções populares: a canção para pular corda como uma integração curricular
Rachel Laís Bizetto Ramos e Jéssica Lançone dos Santos Gasperin
- 104** Explorando ecossistemas: prática visual e bilíngue na aula de Ciências
Isabela Caldeira Nunes Limeira
- 105** Carta para o futuro / *Letter to the future*
Suellen Oriana Kricky, Grazielle Weiss, Francieli Palevoda, Luciane Hagemeyer e Luiza Cristiane Ribeiro dos Santos Macedo
- 107** Painéis semânticos literários: planejando percursos de letramento em literatura nos anos finais do Ensino Fundamental
Suzana de Carvalho Lima Kawai
- 109** **8. METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL E ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DE APRENDIZAGENS**
Ana Paula Correia

ÍNDICE

- 111** Foguete de propulsão a água: uma metodologia ativa para abordar a terceira Lei de Newton
Gabrielle Sikora Ferri e Soraya Rodrigues Kulicheski
- 112** Pegada ecoarte
Junior Ken Iti Obata
- 114** Mão da América
Karina Sayuri Itiyama
- 116** Brincando e aprendendo: resgatando (o *Magis*/ a magia) das brincadeiras tornando o ensino mais divertido
Marcelo Luiz Vergilio Ferreira
- 118** **9. SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL E INCLUSÃO E DIVERSIDADE**
Gracilene Zen
- 121** Importância do cultivo da vida espiritual através da criação artística para o educador inaciano
Adelia Teresinha de Abreu e Agnaldo Barbosa Duarte
- 122** Ah...O Xingu! Uma lição civilizatória nas palavras de Washington Novaes
Francisco Carlos Rehme
- 123** O tema da importância das abelhas nas aulas de Ciências do 4º ano
Caroline Ribeiro, Grazielle Weiss e Suellen Oriana Kricky
- 125** Projeto João-de-barro
Eliane Barreto Maia Santos e Grazielle Weiss
- 127** Tecendo a sustentabilidade a partir de práticas interdisciplinares
Fabiano Rodrigo da Maia, Pérola Gonçalves de Paula Sanfelice e Gabriela Szabo
- 128** **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS**



PREFÁCIO

COLÉGIO MEDIANEIRA – SIMPÓSIO DE PRÁTICAS INOVADORAS – 2023

No pronunciamento realizado em 2017, durante o Primeiro Congresso Internacional dos Delegados de Educação, P. Arturo Sosa destacou a urgência de os Colégios da Companhia de Jesus se tornarem "espaços de pesquisa pedagógica e verdadeiros laboratórios de inovação didática, gerando novos métodos ou modelos formativos". Esse apelo ressoa como um chamado à inovação ancorada na realidade local e global e, ao mesmo tempo, convida à aderência, à raiz fundacional e à missão educativa dos Jesuítas que trazem, na sua essência, a Espiritualidade Inaciana e coloca no coração da pedagogia um movimento dinâmico de integralidade formativa que acolhe e desenvolve as muitas dimensões da pessoa.

Da pedagogia inaciana à prática educacional transformadora, Paulo Freire, renomado pedagogo e filósofo brasileiro, no seu livro "A Educação como Prática Libertadora", nos incita a encarar a educação como "um ato de amor, por isso, um ato de coragem". Ele destaca a importância de não temer o debate, a análise da realidade e a discussão criativa para evitar que a educação se torne uma farsa. A coragem de se transformar, a inquietação ponderada diante dos problemas do mundo e o olhar crítico e inquiridor para desvelar as questões culturais, econômicas, do sistema produtivo, das fragilidades e dos sofrimentos humanos

são elementos mobilizadores de uma educação inaciana inovadora, comprometida com a justiça socioambiental e do cuidado com os menos favorecidos.

O Colégio Medianeira, nutrido pela espiritualidade de Inácio de Loyola e coerente com uma formação atual, autêntica e fiel ao protagonismo dos/as estudante e professores/as, quer ser reconhecido como inovador e propositivo de aprendizagens visíveis, significativas, integrais e integradoras; de saberes recursivos e não lineares, promotores das interrelações entre as aprendizagens e o potencial transformador do estilo pedagógico que nos move e do referencial valorativo que nos sustenta. Centrado nos estudantes, nosso projeto coloca o/a educador/a como ator principal do engajamento para a profundidade das aprendizagens propostas, geradas e aperfeiçoadas.

A inovação vinculada ao modelo pedagógico inaciano (PPI) está em proporcionar, intencionalmente, o desenvolvimento de habilidades aprendentes para a desnaturalização das raízes das injustiças sociais e da atuação competente dos/das estudantes, onde estiverem, sempre referenciados nos valores de vida. Desde o contexto de cada estudante, ao aprender fazendo e com a mediação e proposições do/a professor/a, estes/as desenvolvem projetos em vista da resolução consciente de problemas complexos, gerando saberes, métodos, técnicas e novas aprendizagens.

O Simpósio de Práticas Inovadoras, em sua 1ª Edição, foi um marco epistemo-metodológico para a Comunidade

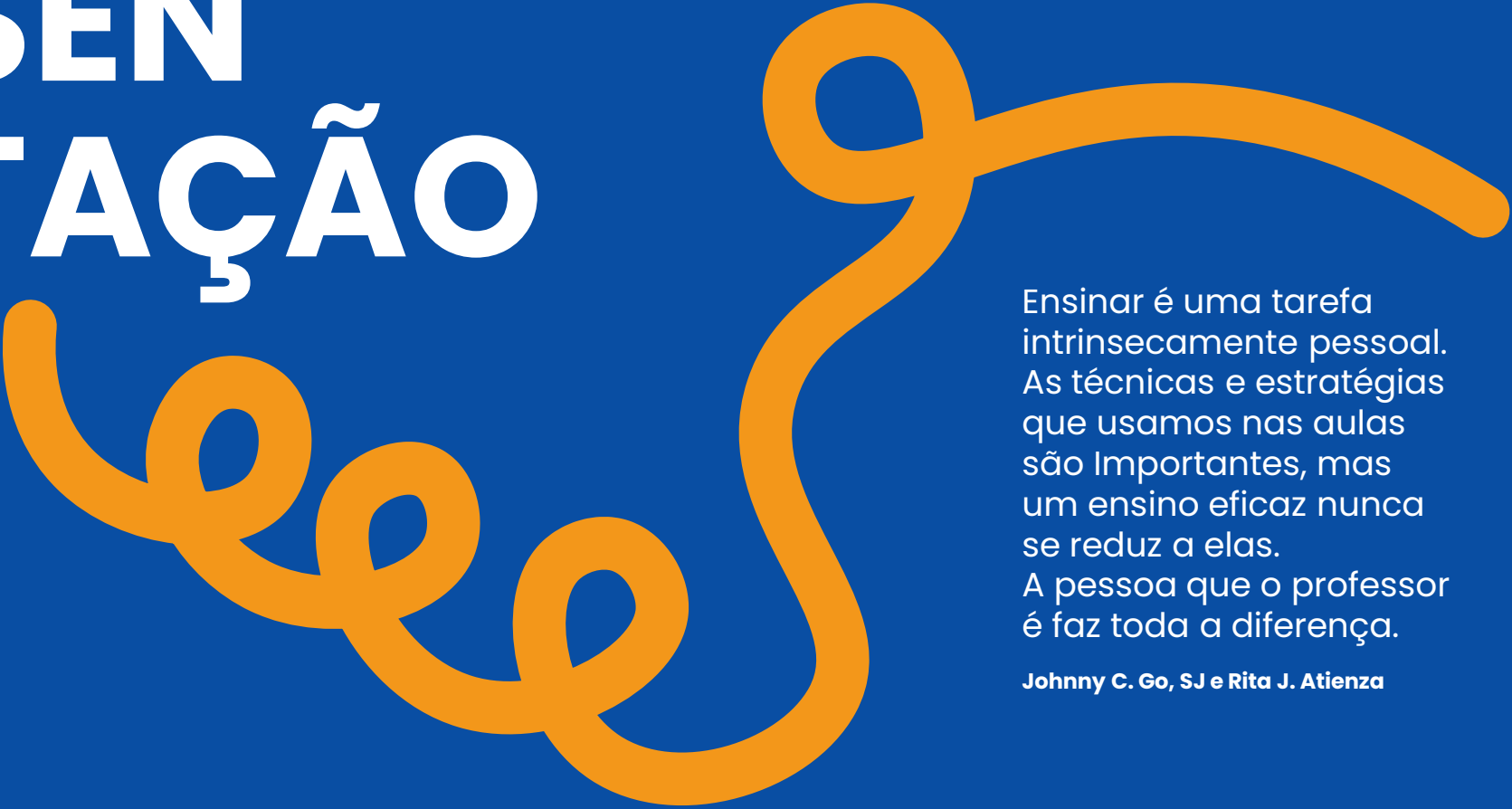
Educativa do Colégio Medianeira, exatamente porque tematizou a prática interna e projetou futuros de inovação compartilhados, socializados e mutuamente significativos. A inovação, concebida como variável isolada, impulsiona aprendizagens libertadoras e transformadoras.

Este E-book, portanto, expressa a concepção de Inovação Pedagógica construída no processo de análise das práticas, embasada nos referenciais Pedagógicos Inacianos e elaborada pelos professores e equipes de todos os segmentos do Colégio. Recomendo sua leitura como fonte de pesquisa, investigação e revisão de práticas pedagógicas, por ser um conhecimento sistematizado e proveniente do processo educativo-formativo vigente no Colégio Medianeira. Ao nos lançarmos ao novo, espero que esta obra nos inspire a criar um ambiente pedagógico de pesquisa e inovação constantes.

Prof. Dr. Carlos H. M. Torra¹
Diretor Acadêmico – Colégio Medianeira

¹ Professor da Educação Básica desde 2007, é mestre e doutor em Educação, com pesquisa voltada aos referenciais epistemológicos para a Formação Docente. Atua, desde 2022, como Diretor Acadêmico do Colégio Medianeira em Curitiba – PR

APRE SEN TAÇÃO



Ensinar é uma tarefa intrinsecamente pessoal. As técnicas e estratégias que usamos nas aulas são importantes, mas um ensino eficaz nunca se reduz a elas. A pessoa que o professor é faz toda a diferença.

Johnny C. Go, SJ e Rita J. Atienza

A função primordial da educação é a emancipação de todas as formas de alienação construídas de modo histórico, social, político, cultural. Nas sociedades ocidentais, uma parcela significativa desse processo de autodeterminação (VÁZQUEZ, 2011), sobretudo a partir da Revolução Industrial, coube à escola em seus tempos *fundantes* e ao professor como mediador da relação entre mundo, ciência, escola, estudante quando na proposição de uma “uma educação *desocultadora* de verdades” (FREIRE, 2019, p. 139).

A formação daqueles que formam, desde a década de 80 em seu neoliberalismo ainda incipiente, passou a ser um tema de fronteira. Normalmente muito mais ligada à produção do *quê* fazer, às metodologias procedimentais, ao apego descontextualizado aos “dados” das aprendizagens, que ao caráter iminentemente transformador e crítico do ato de educar, a formação continuada passou a ocupar um território em disputa, revelando as concepções subjacentes de educação e formação integral (tecnicista, procedimentalista, crítica...). As questões de fundo que devemos ter como educadores devem, sim, ser desveladas como parte integrante do processo de planejar: educamos a favor de quem? Contra quem? Com quais objetivos? Buscando produzir o quê? Sonhando formar que perfil de sujeito? (FREIRE, 2019).

O Colégio Medianeira, ao longo de suas quase sete décadas, sempre demonstrou preocupação com todas essas indagações axiais (e tantas outras...) da práxis docente, fiel à tradição educativa da Companhia de Jesus. Assim, organizamos o 1º Simpósio de Práticas Inovadoras (1º SPI) em 2023, evento que contou com a participação de mais de 20 educadores, membros das Comissões Organizadora e Científica, além de professores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que, por meio do programa Unisinos Education, nos assessoraram e certificaram desde a universidade o evento. Registramos a inscrição de 51 trabalhos e a presença de mais de 200 educadores participando como interlocutores nas 9 salas de Comunicações Orais e Oficinas abertas à reflexão dialógica.

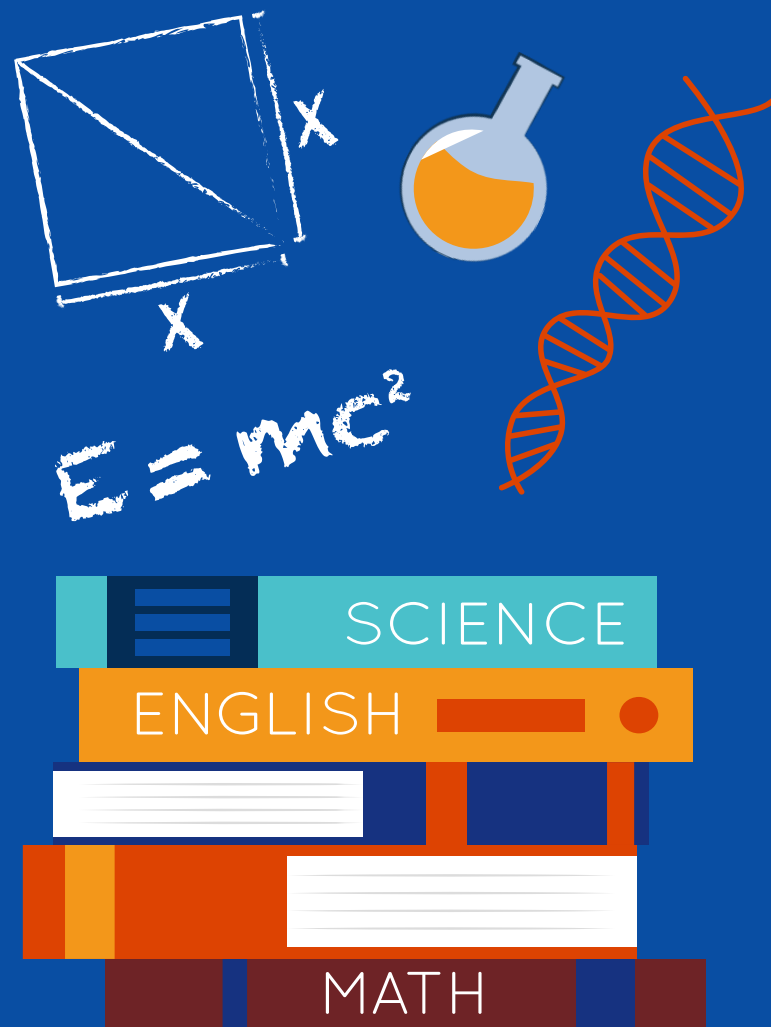
O tema da inovação pedagógica, mais do que um simples lema, foi o DNA deste evento, impulsionado pelo “otimismo crítico... da esperança que inexiste fora do embate” (FREIRE, 2019, p. 42), promovendo o debate e a construção do conhecimento à luz de uma noção coletiva de ciência que reconhece na práxis do professor um modelo societário e educativo inseparável do estudante. A escola do futuro e do presente continua a ser espaço de formação de seres humanos abertos e sensíveis à transformação do mundo como princípio primeiro da esperança que nos deve guiar em nossa utopia de uma casa comum que seja, de fato, de todos e todas.

Os textos agora apresentados ao público revelam essa produção coletiva que buscou responder aos desafios do nosso tempo (PEC, 2021, p. 34). São 9 capítulos referentes aos eixos – Educação e tecnologias, Metodologias ativas e protagonismo estudantil, Integração curricular e pesquisa, Sustentabilidade e Cidadania global, Inclusão e diversidade, Acompanhamento, avaliação e Mapa de Aprendizagens – de inscrição das oficinas, com três salas, e comunicações orais, com seis salas.

Expressamos nosso agradecimento a todos e todas que estiveram envolvidos no evento e desejamos uma agradável leitura.

Mayco A. Martins Delavy¹
Coordenação das Comissões
Científica e Organizador do 1º SPI

¹ Graduado em Filosofia (FAJE). Pós-graduado em Ética (PUC-PR) e Mestre em Educação (UFPR). Professor de Filosofia da Rede Estadual do Paraná e Orientador Pedagógico do Colégio Medianeira, Anos Finais EF2 e 1ª Série do EM.



CAMINHOS PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURRÍCULO BILÍNGUE DO COLÉGIO MEDIANEIRA



O presente texto visa a desenvolver reflexões acerca da sinergia entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mais precisamente, o Programa de Assessoria para Educação Bilíngue (Unisinos Education) e o Colégio Medianeira, tecendo considerações sobre como essa parceria tem fortalecido a identidade docente no contexto do currículo bilíngue. A colaboração entre essas instituições não apenas tem possibilitado a construção de uma abordagem inovadora, mas também enriquece a experiência educacional, beneficiando tanto educadores quanto alunos.

Cotidianamente, enquanto indivíduos, transitamos por diversos ambientes/contextos, nos apropriamos de conhecimentos, compartilhamos ideias e, assim, de forma constante, (re)constituímos nossa(s) identidade(s) ao inter/agir no mundo. No contexto das implicações da teoria socio-histórico-cultural de Vygotsky (2009), a ênfase na coconstrução através da interação revela-se crucial para a compreensão da formação humana. Conforme destacado por Jacoby e Ochs (1995), essa abordagem ressalta a responsabilidade compartilhada entre os interlocutores na criação de coerência

sequencial, identidades, sentidos e eventos. Essa dinâmica interativa não apenas molda a compreensão individual, mas também destaca a interdependência das experiências na construção do significado.

Ao adentrar o universo pós-moderno, Stuart Hall (2006) acrescenta uma dimensão intrigante à discussão, enfocando a fragmentação das identidades. Sua reflexão sobre o sujeito que assume identidades diversas em diferentes momentos evidencia a complexidade e a fluidez desse fenômeno na contemporaneidade. Essa compreensão desafia a concepção tradicional de um "eu" coerente, provocando questionamentos sobre a natureza fluida e adaptativa das identidades individuais.

No âmbito da educação, a obra de Garcia, Hypólito e Vieira (2005) lança luz sobre a construção da identidade docente. Suas considerações acerca das representações conscientes e inconscientes dos/das profissionais da educação ressaltam a multiplicidade de fatores que se entrelaçam nesse processo. As negociações inerentes às histórias de vida, condições de trabalho e imaginário sobre a profissão revelam a riqueza e a complexidade na definição das identidades no contexto educacional.

No que se refere ao ensino de línguas adicionais¹, Rajagopalan (2003) amplia nossa reflexão ao apontar para o papel transformador desse espaço na construção de identidades. O autor destaca que o contato entre pessoas, povos e culturas é um catalisador significativo para o processo de renegociação e realinhamento das identidades. Essa observação ressalta a dinâmica intercultural como uma força propulsora na formação das identidades linguísticas, desafiando-nos a considerar como as interações linguísticas moldam e transformam nossa compreensão de quem somos.

Nesse complexo processo de construção de identidades, tanto individualmente quanto coletivamente, influenciado por elementos históricos, sociais e culturais emerge a inovação. Borba *et al.* (2021) argumenta que, embora a inovação seja frequentemente percebida como resultado de esforços individuais, seu potencial criativo é significativamente ampliado quando o processo de construção acontece de forma coletiva, pois o embate de ideias e a diversidade de perspectivas enriquecem o resultado.

O Colégio Medianeira e a Unisinos Education partilham desse mesmo entendimento, de modo que, no contexto singular de construção do currículo bilíngue do Colégio, delineia-se uma jornada que se entrelaça de forma significativa com a parceria estabelecida com a Unisinos Education, desdobrando-se em uma colaboração que vai além do convencional. Essa união constitui um terreno fértil para o desenvolvimento docente, que se fortalece e se renova à medida em que diversas ações colaborativas são implementadas.

Nesse cenário, entendemos que a formação continuada tem seu papel ampliado e se constitui como um espaço vital para a comunidade escolar. Para além de oportunidade de atualização profissional, a formação continuada fomenta relações de pertencimento, construções de intersubjetividades e, mais crucialmente, favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas com a realidade e a cultura local. Nesse processo, estão implicadas não apenas as identidades dos/as educadores, mas também dos/as estudantes e da(s) comunidade(s) de que faz(em) parte.

A coconstrução de conhecimentos entre os educadores e entre educadores e Unisinos Education, um dos pilares dessa parceria, ganha destaque na edificação de propostas pedagógicas autênticas. Essas propostas, permeadas pelas bases teóricas, pela diversidade de saberes e perspectivas sobre a própria prática, culminam em uma potência criativa que favorece diferentes níveis de integração, refletindo-se em projetos, planejamentos, desenvolvimento de aulas e em um agir docente sensível à multiculturalidade e consciente do potencial impacto social de suas práticas. Da mesma forma, a partir das provocações e reflexões trazidas pelos educadores do Colégio Medianeira, ao longo de seu percurso de formação continuada e também no planejamento e na implementação de suas práticas, essa relação dialógica e colaborativa entre o Colégio e a Universidade é fortalecida num fluxo contínuo.

Desse modo, a troca de experiências e de saberes entre os professores em formação continuada corrobora para um fortalecimento não apenas do corpo docente, mas também da comunidade educacional como um todo. A identidade docente, assim, desenvolve-se não apenas como um reflexo das experiências individuais, mas como uma construção coletiva, moldada pela colaboração e pela busca incessante por práticas inovadoras e significativas.

O Colégio Medianeira, impulsionado por essa abordagem colaborativa, destaca-se pela sua identidade docente local, visualizando seu potencial impacto global gerado a partir de suas práticas pedagógicas. A ênfase na sensibilidade cultural e nas práticas situadas transforma

a educação em uma experiência relevante e consciente para os estudantes. Os convites feitos aos estudantes, para lançarem olhares para questões globais, atentos a aspectos multiculturais e valorizando seus repertórios individuais, são características do Colégio. É desse modo que se constitui a inovação e, por sua vez, a diferenciação do corpo docente e de suas práticas, consolidando a identidade como agentes de mudança e progresso.

Entendemos, como nos indica Freire (2020), que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (p. 95). Nesse sentido, a identidade docente, quando construída na perspectiva do trabalho colaborativo entre o Colégio Medianeira e a Unisinos Education, beneficia-se da diversidade de perspectivas e experiências educacionais. É uma teia complexa de experiências, conhecimentos que se entrelaçam formando uma identidade única, comprometida com a excelência educacional. Nessa jornada, a colaboração e a coconstrução de conhecimentos emergem como catalisadores essenciais, impulsionando continuamente a educação do Colégio Medianeira em direção a horizontes mais amplos e transformadores.

Eduardo Sampaio²
Isa Mara da Rosa Alves³
Victória Kennedy de Araújo⁴
Cristiane Maria Schnack⁵



REFERÊNCIAS

- BORBA, Gustavo Severo.; BARAUNA, Débora; ALVES, Isa Mara da Rosa (Orgs.). *Projetando Cenários Futuros Na Educação*. 1. ed. Porto Alegre: , 2021. v. 1. 149p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Álvaro M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 45-56, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000100004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27961>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- Jacoby, S., & Ochs, E. (1995). Co-construction: An introduction. *Research on Language and Social Interaction*, 28(3), 171-183.
- Rajagopalan, K. (2003). *Identity and second language learning: Local Japanese learning of Portuguese in Brazil*. Clevedon, England: Multilingual Matters.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Originalmente publicado em 1934.

¹ Importante observar que emprestamos a reflexão de Rajagopalan (2003), porém para aplicarmos a um escopo de reflexão ampliado: olhamos para todos os educadores que fazem parte do currículo, independente da língua de instrução em que atuam.

² Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Doutorando em Linguística Aplicada pela UFRGS. Professor e ponto focal na Unisinos Education, Programa de Assessoria para Educação Bilíngue da UNISINOS.

³ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Colaboradora do Instituto de Inovação em Educação da UNISINOS. Coordenadora de Inovação Pedagógica da Unisinos Education, Programa de Assessoria para Educação Bilíngue da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

⁴ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora e ponto focal na Unisinos Education, Programa de Assessoria para Educação Bilíngue da UNISINOS.

⁵ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora pesquisadora da área de Linguagens, Inovação em Educação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Gerente de Desenvolvimento do Ensino da UNISINOS.

RESUMOS EXPANDIDOS: COMUNICAÇÕES ORAIS



1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Nos meados do século XX houve o avanço da Terceira Revolução Industrial cujos frutos são a expansão, a nível global, da informática, eletrônica, robótica e telecomunicações. No início do século XXI há o surgimento da Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, a qual, segundo o Fórum Econômico Mundial “é a união do mundo físico, digital e biológico” (FEM, 2016).

A partir desta era, a tecnologia expande no campo digital com a inteligência artificial (IA), robótica, veículos autônomos, impressões 3-D, nanotecnologia, biotecnologia, armazenamento em nuvem (IoT)¹ entre outros. Novas tecnologias que impactam diretamente o dia a dia de cidadãos que vivem numa sociedade cada vez mais interconectada e que, dessa forma, também movimenta o sistema educacional.

Enquanto instituição tradicional de ensino católica e jesuíta, o Colégio Medianeira busca inovar para proporcionar aprendizagens para e com a rede de

conhecimentos tecnológicos e a interconexão de informações. Desta forma, o documento da ICAJE² lançado em 2020 propõe a reflexão aos educadores sobre o uso da tecnologia como facilitador da aprendizagem ao afirmar que

a tecnologia tem revolucionado as noções tradicionais de tempo e lugar e oferecido oportunidades até então imprevisíveis para a comunicação, a aprendizagem e a espiritualidade (ICAJE, n. 85, p. 41).

Nesse sentido, esse capítulo tem como objetivo apresentar quatro práticas pedagógicas inovadoras proporcionadas por professores(as) do Colégio Medianeira. As práticas buscam explorar essa relação sinérgica do físico, digital e biológico, em especial, com o uso da inteligência artificial, as redes sociais e aparatos tecnológicos como ferramentas potentes para a aprendizagem inovadora e significativa para os aprendizes do século XXI.

**Luiza Cristiane Ribeiro
dos Santos Macedo³**

¹ Sigla em inglês para Internet of Things.

² Sigla em inglês para The International Commission on the Apostolate of Jesuit Education. Em português Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta.

³ Professora de Língua Inglesa do 5º ano. Licenciada em Letras Português e Inglês (PUCPR), especialista em Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira (UTFPR) e mestra em Gestão Educacional (UNISINOS) com foco em desenvolvimento curricular e planejamento.

WORD OF THE DAY



FERNANDA RELINDES CAMARGO OSIPI¹

PALAVRAS-CHAVE: Tik Tok. Educação. Vocabulário novo. Ferramentas digitais.

"*Word of the day*" é um trabalho que une a tecnologia, expansão de vocabulário em língua inglesa e a oralidade do estudante, tudo em um único momento/trabalho escolar. O uso das tecnologias está cada vez mais presente na vida de nossos estudantes, desse modo, pensei que unir uma ferramenta com a qual eles estão muito conectados e familiarizados às práticas pedagógicas, de modo interessante e divertido.

Nesse trabalho, os estudantes utilizaram de 3 plataformas digitais. A 1ª delas é o Thesaurus.com, plataforma digital totalmente voltada à língua inglesa. Nessa plataforma, eles encontram a "*word of the day*", que apresenta todos os dias palavra uma diferente. Ademais, também há a "*word of the day*" significado, podendo identificar se a palavra se trata de adjetivo ou verbo, além de trabalhar a pronúncia e seu uso. Com todas essas informações em mãos, o estudante então utilizará a segunda plataforma: o Tik Tok. Nesta ele irá elaborar um vídeo, lançando mão de toda a sua criatividade (que é um dos critérios avaliativos), com o tempo estabelecido de no mínimo 30 segundos e no máximo 1 minuto, apresentando todas as informações sobre a palavra do dia, inserindo legendas em inglês e os efeitos especiais que escolher. É obrigatório que o estudante apareça em seu vídeo. Finalizado o vídeo, é necessário postar na terceira plataforma, o Padlet

A "*word of the day*" será apresentada diariamente no início de cada aula e todos da turma assistem e anotam as palavras no caderno, formando um minidicionário de palavras diferentes das que estão acostumados a usar no dia a dia. Essa estratégia vale nota de AD. Os critérios avaliativos da atividade são: criatividade na elaboração do vídeo, qualidade de som e imagem, pronúncia e entonação, legendas sincronizadas e sem erros.

As dimensões do mapa das aprendizagens utilizadas foram: dimensão cognitiva – lê, interpreta, problematiza e resume textos de diferentes linguagens. Já a dimensão socioemocional foi: constitui-se enquanto sujeito de relações, com mediação, em suas identidades e percepção corporal. O vídeo da "*word of the day*" é gravado em casa e precisa ser gravado sempre um dia antes da apresentação em sala de aula, para que todos os estudantes de todas as turmas apresentem a mesma palavra naquele dia. É muito interessante observar como são vários olhares e interpretações para cada palavra.

Todos os estudantes postam os vídeos no Padlet, no formato link. Assim, os vídeos podem ser reproduzidos sem a necessidade de download. O Padlet é separado por turmas, cada uma com sua coluna.

Essa é uma atividade em que todos, incluindo a professora, aprendem novo vocabulário, novas formas de usar a tecnologia e ainda se divertem assistindo aos vídeos no início das aulas. Para mais, também fortalece o vínculo entre os estudantes e a professora.

REFERÊNCIAS:

VIEIRA, Bráulio. TikTok na educação: dicas de utilização em sala de aula. Rubeus, 2022.. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/tiktok-na-educacao/>. Acesso em: Julho de 2023.
DO FUTURO, Educador. Tik Tok na educação: engaje os alunos com a popularidade dessa rede. 2023. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/motivar-alunos/tiktok-na-educacao/>. Acesso em: Julho de 2023.

¹ Fernanda R. C. Osipi é formada em Letras Português-Inglês desde 2003, começou a lecionar em 2008. É especialista em Metodologias de Ensino e Tradução de Língua Inglesa pela PUCPR e especialista em Ensino Bilingue pela OPET.

DESAFIOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR FRENTE AO ADVENTO DO CHATGPT

GABRIELA SZABO¹

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Produção Textual. ChatGPT.

Na literatura podemos observar a ficcionalização de um desejo primordial do ser humano: se tornar um pouco Deus. Frankenstein é exemplo desse desejo profundo e talvez metáfora para a sede do humano pela ciência. Sobre esse desejo podemos dizer que a característica divina que mais atrai as criaturas é justamente sair desse papel de produto para ser produtor, conseguir criar vida, criar outra criatura, possuir o Verbo.

O advento do ChatPT (*Generative Pre-trained Transformer*), cujo próprio nome da plataforma apresenta esse impulso pela criação – Gerativo – é provavelmente um dos maiores passos para o humano dar voz, dar verbo à máquina. A popularização da plataforma não completou um ano (lançada em novembro de 2022), ainda possui limitações e incoerências, porém podemos dizer que essa criança que começou a falar, vai desafiar, assim como a criatura de Victor Frankenstein, a lógica e paradigmas de seus criadores.

O avanço da inteligência artificial trouxe uma nova dimensão à produção textual na escola. Essas ferramentas automatizadas são capazes de gerar textos com qualidade surpreendente, mas também apresentam desafios significativos para os profissionais da educação. Neste trabalho, discutiremos alguns dos principais desafios que surgem ao utilizar o ChatGPT na produção de conteúdo textual no contexto escolar. Um dos principais desafios é a tentação de depender demais da assistência do ChatGPT.

Estudantes podem se tornar passivos, apenas copiando e colando o texto gerado, em vez de contribuir com sua criatividade e estilo pessoal, processo que pode levar à perda da voz autoral, à falta de originalidade nos textos produzidos, além de uma atrofia cognitiva em relação a esse processo tão complexo para o cérebro humano, que é a escrita.

Outro problema que ainda é possível observar trata-se da reprodução de preconceitos que esse assistente de linguagem pode incorrer. A programação do ChatGPT é baseada em enormes conjuntos de dados textuais da internet, o que pode apresentar preconceitos nos textos gerados. Os escritores devem estar atentos para evitar a disseminação de informações incorretas ou preconceituosas. É importante reconhecer que a IA não é intrinsecamente preconceituosa, mas pode refletir e amplificar os preconceitos presentes na sociedade. Portanto, é de responsabilidade dos desenvolvedores e usuários trabalhar ativamente para minimizar esse perfil e garantir que essas tecnologias sejam usadas de maneira ética e inclusiva.

Em resumo, a introdução do ChatGPT na educação apresenta desafios substanciais relacionados à autenticidade, ao desenvolvimento de habilidades, à ética, à avaliação e à preparação dos professores. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem equilibrada que aproveite os benefícios da tecnologia, ao mesmo tempo em que mantém o foco no desenvolvimento genuíno das habilidades de escrita dos alunos.

Nesse âmbito, queremos refletir sobre o processo avaliativo na escola, sobre o processo de desenvolvimento da inteligência orgânica de nossos discentes frente ao rápido desenvolvimento das Inteligências Artificiais.

REFERÊNCIAS:

- CASSOL, Daniel. Quais os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação? <Quais os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação? - IFSC Verifica - Portal do IFSC.> Acesso em: 10 de outubro de 2023.
- PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da da informática. *Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade*, 12(12). <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v12i12.2971>

¹ Possui graduação em Letras Português - Inglês pela PUCPR (2008), mestrado pelo programa de pós-graduação em Letras, Estudos Literários, da UFPR (2013) e doutorado (2019) pela UFPR.

ABRA-SE A CAIXA: DIVERTIR E CONHECER, A INOVAÇÃO NA ARTE DO APRENDER!

LAÍS PIEDADE TANYERI ¹
ANA PAULA CORREIA ²

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Materiais. Oficina de Aprendizagens. Possibilidades com o pequeno grupo.

O presente trabalho tem como finalidade relatar práticas que vêm sendo realizadas nos momentos de oficina de aprendizagem com as turmas de 2º ano. Essas oficinas abrangem a área de linguagens com foco na leitura, escrita e interpretação de texto, bem como a matemática, estimulando o raciocínio lógico.

As oficinas de aprendizagens ocorrem uma vez por semana no período da manhã, no contraturno, com o propósito de estimular as capacidades e habilidades das crianças de 7 a 8 anos, que frequentam as turmas de 2º ano do Colégio Medianeira, e que necessitam de maior incentivo para a aprendizagem. Conforme destacado na BNCC como forma de garantir a aprendizagem dos estudantes, é importante “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.” (Brasil, 2018).

Esse trabalho teve início em abril, com pequenos grupos, sendo dois dedicados a linguagens e um a matemática. Os encontros ocorrem em uma sala de aula já familiar para os estudantes. Desta forma, para tornar esses momentos especiais, promovemos modificações na disposição e organização desse espaço, as mesas são posicionadas no canto da sala, criando espaço para um tapete de crochê com almofadas, tornando o ambiente mais acolhedor.

Acreditamos que, antes de focar exclusivamente nas aprendizagens da dimensão cognitiva, é essencial considerar a dimensão socioemocional e espiritual-religiosa, compreendendo as necessidades das crianças nessas áreas. Por essa razão, em nossos primeiros encontros, conversamos sobre como as crianças estavam se sentindo em relação ao nosso grupo, quais eram seus desejos e expectativas. Realizamos estratégias de pertencimento de grupo, como ter uma mascote e escolher um nome para ela, além de atribuir um nome ao nosso grupo. Também exploramos o calendário para visualizar nossos próximos encontros, além de marcar os aniversários, visando momentos especiais de celebração. As crianças nos surpreenderam com desejos que, aos nossos olhos são muito simples, como desenhar, brincar no campo, ter momentos de criação e até tempo livre.

Como elemento motivador, trouxemos diferentes materiais como recursos de aprendizagem através da proposta da “caixa surpresa” ou “caixa misteriosa”, que contém um material a ser explorado durante as atividades. Já utilizamos miçangas, massinha, massinha de E.V.A, livros, tirinhas de gibis, retalhos de tecidos, elementos naturais, canetas para espelho, brinquedos, jogos, dentre outros. Cada material escolhido tem um objetivo de exploração, tendo em vista que foge do modelo tradicional de escrita em cadernos, tornando o momento de atividade mais lúdico, interessante e divertido.

O contato com diferentes materiais faz com que as crianças percebam suas possibilidades de criação, exercitando assim a sua criatividade.

Desenvolver a criatividade é motivar a efetivação de ideias, estimular o trabalho colaborativo e coletivo, percepção de diferentes etapas dentro de um processo de criação, utilizar do pensamento lógico na resolução de problemas, explorar a própria imaginação, organização de ideias e instigar a curiosidade.

Entendemos que, em um ambiente de ensino regular, propor estratégias com a utilização de diferentes recursos muitas vezes pode ser inviável, devido ao currículo ser mais rígido com várias atividades propostas, além da quantidade de crianças em sala ser maior. Portanto, planejamos as oficinas buscando inovar nas estratégias, de forma que motive essas crianças, resgatando e/ou fortalecendo seu vínculo com a aprendizagem.

Esses materiais também estimulam a criatividade, pois frequentemente os estudantes se inspiram neles, propondo estratégias para os encontros futuros, trazendo novas possibilidades de aprendizagens e desafios.

A utilização desses recursos e materiais favorece as aprendizagens, visando a dimensão cognitiva. Por exemplo, na oficina de matemática, eles permitem o uso do raciocínio lógico, além do trabalho com percepções quantitativas, contagem, criação e exploração de jogos, assim como o valor posicional dos números, entre outras aprendizagens. Já na oficina de linguagens, os materiais motivam as crianças a realizar a escrita de palavras, não se limitando apenas ao papel e lápis. Além da escrita de palavras, também realizamos o registro de ideias e frases. Bem como o estímulo da leitura, seja coletiva ou individual, utilizando diferentes recursos e gêneros textuais.

Dar voz às crianças como fonte de novas estratégias também é outro motivador para as aprendizagens, uma vez que precisam pensar, criar, verbalizar, explicar e planejar para que possamos colocar em prática com o grupo. Em conjunto com isso, propomos momentos de reflexão sobre tais ideias e as aprendizagens que elas podem nos proporcionar.



REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- PEC, Projeto Educativo Comum, Edições Loyola, Brasil, mar. 2016.
- DAROS, T. Mentalidade Criativa: Preparando Estudantes para serem inovadores e resolutivos. [s.l.]. Grupo A Educação, 2023
- BACICH, L. HOLANDA, Leandro (org.); STEAM em sala de aula: A aprendizagem Baseada em projetos integrando conhecimentos na Educação básica. [s.l.]. Penso Editora, 2020.

¹ Formada em Pedagogia (UFPR). Pós-graduada em Neuropsicologia aplicada à Educação, pela Bagozzi e em Educação Infantil abordagem Reggio Emilia, pela UNINA.

² Formada em Letras e Pedagogia (PUCPR). Pós-graduada em Alfabetização e Letramento, pela PUCPR, Educação Jesuítica, pela Unisinos e Educação Infantil abordagem Reggio Emilia, pela UNINA.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POR UMA PRÁXIS DOCENTE PÓS-PANDÊMICA

ALEXANDRE RIBEIRO MARTINS¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pós-pandemia. Inteligência Artificial. Docentes.

Durante o período da pandemia houve uma explosão de artigos, discussões e publicações nas mais diversas áreas debatendo sobre o uso – inevitável ao adotarmos o isolamento social – da tecnologia em sala de aula e das aulas remotas. Estes textos apresentavam uma série de possibilidades, dentre as quais alguns educadores se apropriaram mais ou menos, mas que inevitavelmente passou a fazer parte de suas rotinas escolares.

No entanto, com o fim da pandemia, a maioria das tecnologias novamente deixou de fazer parte do dia a dia das escolas. As práticas outrora em alta caíram em sua grande maioria no ostracismo e a educação voltou ao seu antigo “normal”. Esta atitude suscita uma série de diferentes interpretações e questionamentos, dentre eles: será que faz parte do *ethos* escolar um certo tradicionalismo? ² (E como ler esta tradição como algo positivo?). Há resistência por parte dos educadores ao adotar a tecnologia na modalidade presencial? Ou ainda, foram os resultados de aprendizagem pouco animadores do período remoto que geraram uma espécie de “saudosismo” com as estratégias anteriores à pandemia?

Junto a isso, há outras discussões de fundamental importância sobre o impacto na saúde mental dos jovens cada vez mais conectados ao ambiente virtual e desconectados do real.

Constatamos o nascimento de novas síndromes como nomofobia, mas também a potencialização de outras já conhecidas como déficit de atenção, distorção de autoimagem,

ansiedade, etc. Em uma pesquisa quantitativa no Google sobre este tema, só em língua portuguesa há mais de 2 milhões de artigos publicados nos últimos dois anos.

Soma-se a esta discussão o recente documento da UNESCO denominado Relatório Global de Monitoramento da Educação (2023), bastante taxativo ao recomendar a proibição de celulares em sala de aula, associando tal medida com uma melhora no nível de aprendizagem dos alunos. Países como a Holanda, a Finlândia e a França já estão colocando em prática tal recomendação, enquanto outros tantos anunciaram que implementarão tais medidas nos próximos anos.

De um lado, se para o educando há um debate bastante latente e de impacto direto sobre a sala de aula, de outro, pouco tem se discutido sobre o uso das mídias digitais para os educadores, seja no preparo das aulas, dos materiais didáticos ou ainda do seu próprio estudo. Neste sentido, justifica-se o objetivo desta reflexão, que visa discutir algumas possibilidades que possam ampliar e qualificar o trabalho do professor, dentro e fora da sala de aula, a partir da partilha de algumas ferramentas de inteligência artificial.

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- ANDRADE, José Luccas de. FRANCISCO, Alex Sandro Lima. MENEGUSSI, Rodrigo. A influência da inteligência artificial na educação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 08, pp. 50-60. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959.
- ARENDT, Hannah. A condição humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- PORTO, Leonardo Sartori. Uma investigação filosófica sobre a Inteligência Artificial. Informática na educação: teoria e prática. Porto Alegre, v.9, n.1, jan./jun. 2006. ISSN 1516-084X. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23254/000606820.pdf?sequence=1&locale=en>. Acesso 25/10/2023.
- UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Relatório de monitoramento global de educação. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pt0000386147_por. Acesso 25/10/2023.

¹ Doutor em Filosofia pela PUCPR, professor de Filosofia e Sociologia do Colégio Medianeira. E-mail: aribeiro@colegiomedianeira.gl2.br.

² Faz parte do repertório crítico de uma série de autores o entendimento sobre a Escola enquanto uma instituição que está diretamente conectada aos interesses da classe dominante. Por isso, a tradição e o tradicionalismo são sempre vistos como valores inegociáveis, em um contexto cujo principal interesse é a manutenção da estratificação social, e não a sua transformação. Entretanto, destacamos a discussão da Hannah Arendt (1997) como uma forma de repensar o lugar da tradição na escola, tomando-a como uma forma de preparo para o mundo real, como um exercício de formação de cidadania, marcada por direito e deveres.

2. METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

As metodologias ativas desempenham um papel fundamental na transformação do processo educacional, conferindo aos estudantes protagonismo em sua própria jornada de aprendizado. Essa abordagem inovadora vai além da simples transmissão de conhecimento, estabelecendo um ambiente dinâmico de intercâmbio e colaboração, onde os estudantes não apenas integram os planos educacionais, mas também se tornam agentes ativos e essenciais nesse processo em constante evolução.

Essa metamorfose educacional não apenas impulsiona uma aprendizagem mais significativa, enriquecendo as práticas sociais dos estudantes com experiências inovadoras, mas também destaca estratégias que centralizam o estudante no cerne do processo educacional. Tais estratégias, concebidas como práticas sociais, visam cultivar indivíduos dotados de pensamento crítico, reflexivo e propensos à pesquisa ativa.

No contexto educacional contemporâneo, surge a premente necessidade de questionar o papel tradicional da escola, diante da vasta acessibilidade à informação. As metodologias ativas emergem como pilares essenciais para uma educação inovadora, estabelecendo conexões intrínsecas entre relação, cultura, política, sociedade e escola. Propõem experiências de aprendizado mais significativas, dinâmicas e criativas, focadas no desenvolvimento integral dos estudantes imersos no contexto escolar atual.

Nessa perspectiva, é imperativo repensar a educação, proporcionando condições para aprendizagem em situações de incerteza, desenvolvendo múltiplos letramentos, estimulando questionamentos, fomentando autonomia na resolução de problemas complexos, promovendo a convivência com a diversidade, incentivando o trabalho em grupo e o compartilhamento de saberes. Diversos métodos associados às metodologias ativas possuem o potencial de engajar os estudantes, despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia e promover o protagonismo, ao contextualizar e problematizar situações da realidade, questionar e construir conhecimentos para transformá-la.

Em resumo, as metodologias ativas transcendem as abordagens tradicionais, oferecendo uma educação dinâmica e participativa. Educadores e estudantes colaboram ativamente na construção de um ambiente educacional que reflete as exigências da sociedade contemporânea em constante transformação. A aprendizagem ativa não é apenas uma evolução educacional; é uma revolução que coloca o estudante no centro, catalisando mudanças profundas e duradouras.

Nesse cenário de renovação educacional, o papel do professor emerge como fator crucial para a integração efetiva das metodologias ativas e a promoção do protagonismo estudantil. O educador, ao incorporar essas práticas inovadoras, torna-se o arquiteto do ambiente de aprendizagem, desenhando experiências que instigam a participação ativa dos estudantes. Sua habilidade de contextualizar e problematizar situações da realidade, incentivando o questionamento e a construção colaborativa de conhecimento, é fundamental para um ensino mais significativo.

Durante a apresentação no Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira, os docentes foram além dos métodos tradicionais, enfatizando nos estudantes a capacidade de criar, refletir e interagir de maneira crítica e construtiva com as diversas realidades presentes na sala de aula. Os professores atuaram como catalisadores no desenvolvimento do protagonismo estudantil, identificando as necessidades dos alunos e criando propostas propícias ao engajamento, à curiosidade e à expressão criativa.

Durante as apresentações, foi perceptível um notável avanço nas habilidades dos estudantes à medida que as propostas eram desenvolvidas. Estas abordagens não apenas propiciaram uma compreensão criativa e lúdica de conceitos fundamentais, mas também impulsionaram o desenvolvimento de habilidades práticas e o aprofundamento do conhecimento.

Para além do aprimoramento científico, o comportamento afetivo e a busca pela empatia emergem como ferramentas cruciais para fortalecer os laços entre professores e estudantes, contribuindo para o

desenvolvimento da autoestima e para a preparação destes jovens para os desafios da vida adulta. Estabelecer um ambiente educacional fundamentado na escuta e compreensão do estudante como protagonista de sua própria jornada de aprendizado revela-se como um método essencial nesse processo de construção do saber. Assim, as metodologias ativas, aliadas a uma abordagem empática e participativa, destacam-se como estratégias eficazes para fomentar a aprendizagem significativa e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Angélica Matais Laurino¹



¹ Pedagoga e professora responsável pelo componente de Matemática do 4ºano do Ensino Fundamental I. Especialista em Educação Infantil e Fundamental I (Faculdades Integradas Espírita) e em Inovação e Tecnologias na Educação (UTFPR). Atualmente, é professora regente do 4ºano.

COTIDIANO E CONTEXTOS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FABÍOLA JÉSSICA GODOY PEREIRA ¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Prática Pedagógica. Cotidiano.

O cotidiano é reflexo das ações da vida humana, as quais são permeadas pela cultura e estão presentes em nossas unidades educativas. É lugar de encontros e descobertas de coisas comuns, mas também nele encontramos as surpresas. O cotidiano organiza as ações da vida diária a fim de promover o bem-estar. Organizar o cotidiano demanda olharmos e pensarmos sobre seus modos de ser e agir.

As práticas cotidianas na educação o infantil incluem momentos de conversa, de histórias, de diferentes modos de brincar e realizar experiências com as linguagens, de higiene das crianças e de organização dos espaços, da elaboração, organização e manutenção dos materiais e dos equipamentos, de alimentação, de horário de descanso, de segurança e de prevenção de acidentes, de prestação de primeiros socorros, de identificação dos mal-estares das crianças. Todas estas ações, e seus detalhes, são práticas pedagógicas no sentido em que as crianças, nesses momentos, estão ludicamente aprendendo e desenvolvendo hábitos, participando de sua cultura e dos modos de viver em comunidade. (BRASIL, 2009).

Ao refletir sobre a especificidade da Educação Infantil, compreendemos o valor das práticas cotidianas enquanto ações que permeiam todo o fazer pedagógico, o que requer sensibilidade e novos olhares para a organização dos tempos.

Dentro do cotidiano escolar da educação infantil, as crianças são expostas a diversos contextos de investigações que possibilitam diferentes experiências, percepções, possibilidades e aprendizagens.

O momento do lanche é uma prática do cotidiano no ambiente escolar, funcionando não apenas para se alimentar, mas também como um momento de socialização entre as crianças, um momento rico de aprendizagens.

Não obstante, para que esse momento se torne uma extensão das aprendizagens, as professoras precisam estar com a escuta sensível e perceber as potencialidades trazidas através das falas e ações das crianças.

A partir do cotidiano – hora do lanche – levantou-se uma problemática sobre a quantidade de lixo produzida através das embalagens de suco. Esta prática se expandiu para um contexto investigativo com uma turma de infantil 4 (crianças de 4 e 5 anos).

Neste período, guardamos as embalagens de suco que as crianças trazem para o lanche. Durante 28 dias, produzimos uma “montanha” de lixo, quando a exibimos, as crianças ficaram surpresas: Nossa! Quanto lixo. Para provocar uma reflexão, resolvemos expor no corredor do Medianeirinha todo esse lixo.

Criamos um contexto e construímos um cenário verde, com plantas e outros elementos da natureza, que chamava a

atenção de todos devido à beleza. Dias depois, despejamos todas as embalagens de suco, canudinhos e plásticos produzidos pelas crianças. O cenário foi brutalmente modificado, o que causou estranheza.

O primeiro objetivo foi alcançado: informar e impactar. O próximo passo seria pensar em ações para reduzir as embalagens de suco enviadas para o lanche das crianças. Para isso, convidamos as famílias a participarem deste movimento.

Confeccionamos um cartaz com a seguinte questão: “Que mudanças podemos fazer para diminuir a quantidade de lixo produzida na hora do lanche?”.

Junto a isso, deixamos uma caixinha de sugestões, onde foram sugeridas várias ideias, entre elas, comer a fruta e tomar água, enviar o suco em garrafinhas reutilizáveis, etc. Uma frase nos chamou a atenção: “Embalar menos, descascar mais”.

Concomitante a isso, as crianças vivenciavam uma oficina de sucos naturais, com as frutas compradas na feirinha orgânica da escola, um contexto criado para instigar a alimentação saudável. Nestes dias, as frutas viravam suco e, após o preparo, nenhum lixo se produzia, somente cascas que foram usadas como adubo na horta. Assim, criamos nossa frase de impacto: “Tudo que vem da natureza, volta para a natureza”.

Essas ações impactaram principalmente as crianças e foi perceptível a mudança, uma vez que passaram a usar garrafinhas reutilizáveis para o suco, consumiram mais frutas e água.

Durante este período, continuamos guardando as embalagens de suco, que uma vez ou outra, as crianças traziam para o lanche. Porém, o resultado foi muito positivo, as embalagens foram reduzidas e assim diminuimos a produção de lixo.

As crianças ficaram muito felizes com o resultado, sentiram-se importantes, praticaram o Magis e aprenderam uma grande lição: perceberam que pequenas ações, feitas em conjunto, fazem grande diferença.

Ao trabalharmos essa temática percebemos possibilidades de aprendizagens e reflexões, principalmente visando o cuidado com a casa comum, que impacta diretamente em nosso modo de viver e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Práticas cotidianas na educação infantil** - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.
- MARIOTTI, T.G.A. **Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se**: quais caminhos a seguir? Campinas, 148 Educação, 2017.

¹ Graduada em Pedagogia pela PUCPR. PIBIC em formação de professores. Especialista na Abordagem Reggio Emilia. Especialista em Educação Jesuítica.

AS MODALIDADES DE LEITURA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENHO DE UM CURRÍCULO LITERÁRIO

LUCIANE HAGEMEYER¹

PALAVRAS-CHAVE: Currículo literário. Orientações didáticas. Modalidades de leitura.

Ao contrário de outras áreas de conhecimento, a literatura, principalmente no Ensino Fundamental I, não possui um currículo consolidado. É certo que temos os documentos oficiais como a BNCC (2018), mas as concepções desse ensino diluem-se ainda hoje entre vários paradigmas (COSSON, 2020) e em intencionalidades que nem sempre alcançam diálogos possíveis entre as aprendizagens sobre, por meio e da literatura (HALLIDAY, 1994; 2002).

No trabalho com os livros para a infância, nota-se amiúde que o currículo, as concepções sobre a leitura literária e os métodos de seu ensino são variados. De modo semelhante, algumas estratégias de leitura e suas diferentes modalidades muitas vezes não são conhecidas ou partilhadas entre os professores.

Ao propor uma reflexão sobre um currículo a partir do paradigma do letramento literário, não se deseja afirmar que essa premissa venha a negligenciar as escolhas dos docentes quanto à seleção das obras a serem adotadas/mediadas nas séries em que atuam. Pelo contrário, os professores precisam assumir seu lugar na produção do conhecimento, porém sem perder de vista a vinculação a um conjunto de práticas que contemplem maior protagonismo aos estudantes.

Nesse desenho para um currículo literário, é considerada a relevância da diversificação do corpus escolhido (tendo como critério a bibliodiversidade, a qualidade estética, o estímulo à percepção e à reflexão). Além disso, é possível compartilhar diferentes estratégias de leitura, como o “rodízio de livros”, as “constelações literárias” e as modalidades apresentadas por Baldi (2009), como “biblioteca todos os dias, leitura individualizada, leitura compartilhada e leitura mediada.”

A partir das possibilidades e dos resultados advindos de uma abordagem que envolve as três interfaces de ensino-aprendizagem (sobre, por meio e da literatura e as dimensões formativas nelas contempladas) e, no âmbito das orientações didáticas, abrangendo a “diversidade, a continuidade, a simultaneidade, a assiduidade e a progressão” (BALDI, 2009, p.16), supõe-se que essas ações, sendo qualificadas, podem colaborar de forma significativa na organização de um currículo para a educação literária nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS:

- BALDI, E. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018
- COSSON, R. Paradigmas do Ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 2020.
- HALLIDAY, M. A. K., (1994). The place of dialogue in children's construction of meaning. In R. Ruddell, M. Ruddell, & H. Singer, (Eds.), Theoretical models and process of reading. 4th edition. (pp. 70 - 82). Newark, DE: International Reading Association.

¹ Luciane Hagemeyer é professora de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Fundamental do Colégio Nossa Senhora Medianeira desde 1995. É mestre e doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná.

PROTOTIPAGEM ELÉTRICA: CONSTRUÇÃO DE LUMINÁRIAS E MOTORES EM ITINERÁRIO FORMATIVO DO NOVO ENSINO MÉDIO

GUILHERME ANDRE DAL MORO ¹

LILIANE DE FÁTIMA GREIN ²

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio. Design e Educação. Prototipagem. Luminárias. Itinerário Formativo.

O presente trabalho relata uma experiência educacional realizada no âmbito do itinerário formativo do Novo Ensino Médio de Energia e Ambiente, no Colégio Medianeira. Sob a orientação do professor Guilherme Andre Dal Moro e da supervisora do setor de comunicação, Liliane de Fátima Grein, 36 grupos de estudantes da segunda série do ensino médio se envolveram em um projeto colaborativo de prototipagem elétrica. Cada equipe, composta por três alunos, teve como propósito a construção prática de luminárias ou de motores, com foco no aprofundamento dos conhecimentos em eletricidade, circuitos elétricos, instalações elétricas, magnetismo, indução magnética e campo magnético.

Os participantes tiveram a liberdade de escolher entre a produção de luminárias ou de motores eletromagnéticos.

Dos 36 grupos formados nas turmas das segundas séries C, D e E, participantes do Itinerário Formativo de Energia e Ambiente, 32 grupos optaram pela primeira opção e 4 dedicaram-se à segunda. O projeto teve início no mês de junho e se estendeu até setembro, proporcionando um tempo adequado para o desenvolvimento e aprimoramento dos protótipos. Os estudantes tiveram 9 encontros no itinerário formativo para construção e desenvolvimento do projeto, possibilitando que os orientadores da atividade pudessem acompanhar a evolução dos projetos.

A avaliação dos trabalhos abordou dois aspectos fundamentais: a avaliação estética, que considerou elementos de design, função e estética do dispositivo; e a avaliação do funcionamento elétrico ou eletromagnético, no caso dos motores. Esta avaliação foi dividida em três etapas: 1) a produção técnica do protótipo, que deveria demonstrar um funcionamento adequado; 2) a elaboração de uma peça publicitária, para a qual os estudantes estimaram os custos de produção e determinaram um valor para a obtenção de viabilidade econômica de uma empresa de luminárias ou motores, seguindo uma abordagem empreendedora; 3) e a elaboração de um relatório técnico, que abordou as etapas metodológicas de construção, os materiais utilizados, a descrição dos procedimentos, as dificuldades enfrentadas e as soluções implementadas.

Adicionalmente, os estudantes tiveram que apresentar seus projetos à turma, em um intervalo de tempo limitado a três minutos, no momento da entrega. Posteriormente, as luminárias foram expostas na biblioteca da unidade 2 do Colégio Medianeira, durante o mês de setembro. No dia 11 de setembro, nove equipes foram selecionadas para apresentar seus projetos a estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. Nessa ocasião, os alunos tiveram a oportunidade de explicar, de forma didática, como construíram as luminárias

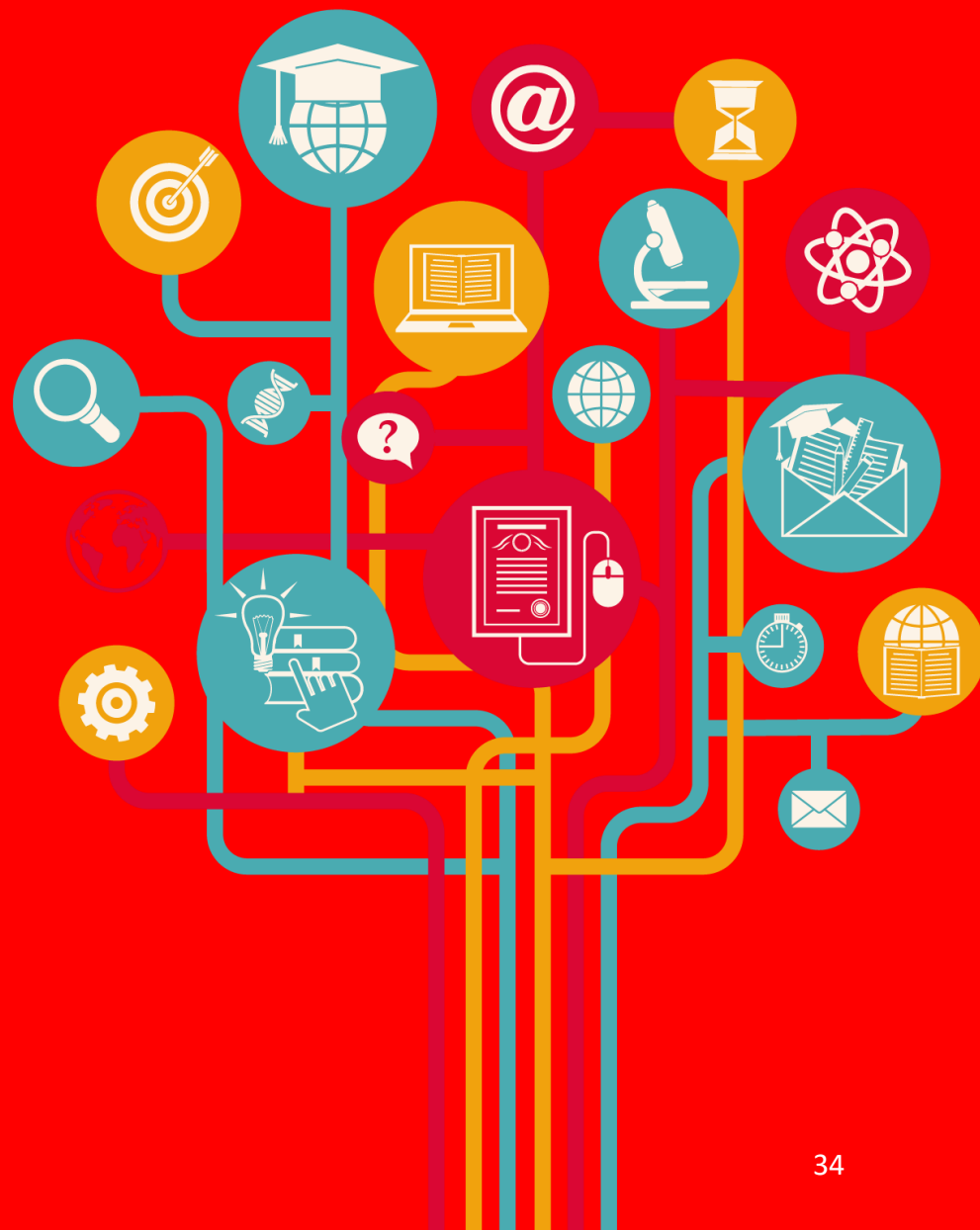
e motores, além de apresentar o funcionamento desses dispositivos para crianças de 8 e 9 anos.

Como resultado dessa atividade, observou-se um significativo desenvolvimento de habilidades por parte dos estudantes. Estes adquiriram competências no desenvolvimento de projetos, montagem de circuitos, envolvendo a montagem e instalação de componentes elétricos, tais como interruptores, terminais de tomadas e bocais para as lâmpadas, além da construção da estrutura estética, que demandou domínio de conceitos de design e estética.

Esta iniciativa demonstrou-se eficaz na integração de conceitos teóricos com a prática, promovendo uma aprendizagem significativa e aplicada. Através deste projeto, os estudantes foram capazes de aplicar seus conhecimentos em um contexto real, desenvolvendo habilidades práticas e promovendo a compreensão aprofundada de conceitos fundamentais na área de Energia e Ambiente.

¹ Licenciado em Física pela Universidade Federal do Paraná (2007) e mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal de Paraná (2012). Professor de Física da segunda e terceira séries do Ensino Médio do Colégio Medianeira.

² Graduada em Design Gráfico pela Universidade Tuiuti do Paraná (2009). Pós-graduada em Design Estratégico PUC-PR, mestra em Gestão Educacional pela Unisinos e doutoranda em Design Educacional e metacognição pela UFPR.



EXPLORANDO O UNIVERSO DE FORMA LÚDICA: O ENSINO DE ASTRONOMIA POR MEIO DE JOGOS ANALÓGICOS

GRAZIELLE WEISS¹

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Metodologias ativas. Aprendizagem significativa.

Este resumo apresenta os resultados de uma avaliação diversificada conduzida com estudantes do 6º ano do Colégio Medianeira. A atividade concentrou-se na criação de jogos analógicos como uma abordagem inovadora para o ensino da astronomia, visando proporcionar uma forma criativa e lúdica de compreender conceitos relacionados ao universo e aos corpos celestes. Além disso, a atividade teve como objetivo desenvolver habilidades de planejamento, colaboração e resolução de problemas entre os estudantes. Para orientar os estudantes na elaboração de seus jogos, foi apresentada uma trilha de desenvolvimento abordando aspectos cruciais da gamificação. Primeiramente, eles foram incentivados a considerar o público-alvo, determinando a faixa etária dos jogadores, o número de participantes e a estimativa de duração do jogo. Essa abordagem permitiu que os estudantes adaptassem seus jogos de acordo com as características e interesses específicos dos colegas do 6º ano. O tema central escolhido foi a astronomia, que abarcou diversos subtemas.

A partir da seleção de um subtema, os estudantes definiram os objetivos do jogo, tanto em termos de aprendizado quanto de jogabilidade. Isso garantiu que explorassem e transmitissem conceitos científicos relevantes. Nesta etapa, foram desafiados

a pensar criticamente sobre como seus jogos contribuiriam para a compreensão da astronomia e como os jogadores poderiam atingir o sucesso. Com os objetivos definidos, os estudantes foram incentivados a escolher uma mecânica de jogo que estabelecesse uma estrutura clara de regras, enredo e dinâmica. Durante esse processo, foram encorajados a explorar diversas mecânicas que se alinhassem com a temática e os objetivos, tornando o jogo envolvente e desafiador. Em seguida, os estudantes elaboraram protótipos dos jogos, criando versões iniciais com materiais simples e acessíveis. Durante essa fase, testaram enredos e regras para assegurar que o jogo fosse atrativo e significativo. Testes subsequentes, envolvendo diferentes grupos de estudantes, foram cruciais para aprimorar o jogo, considerando fatores como o interesse dos jogadores, duração apropriada do jogo, fluidez e nível de dificuldade dos desafios. A versão final do jogo foi produzida após a realização dos testes e ajustes necessários, com ênfase na reutilização de resíduos e outros materiais acessíveis, promovendo a sustentabilidade. Cada jogo desenvolvido pelos estudantes refletiu seu engajamento e criatividade, contribuindo para a aprendizagem coletiva da turma. Ao término da atividade, tornou-se evidente que essa abordagem desempenhou um papel crucial no processo de aprendizagem dos estudantes. Estimulou a participação ativa, o pensamento crítico e a criatividade, proporcionando uma experiência educacional mais envolvente e significativa. O envolvimento dos estudantes na criação de jogos analógicos resultou em um aprofundamento do entendimento dos temas propostos e na aquisição de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais, tais como colaboração, resolução de problemas e comunicação. Adicionalmente, o processo de criação de jogos capacitou os estudantes a desempenhar um papel ativo em sua própria aprendizagem, tornando o conhecimento mais acessível e memorável. Dessa forma, as metodologias ativas se destacam como uma abordagem eficaz para fomentar a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lillian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

¹ Bióloga, mestre em Entomologia e professora de Ciências do Colégio Medianeira.

VALORIZAÇÃO DOS SERES E SEUS SABERES: RESSIGNIFICANDO APRENDIZADOS

MANOEL ARAÚJO GRANJA NETO ¹

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Ensino. Escuta. Superação.

A dinâmica de aulas dos diversos componentes pode colaborar para a autonomia estudantil a partir da valorização da produção autoral. O comportamento afetivo e a busca pela empatia são instrumentos de conexão entre professor e estudantes, conduzindo à promoção de autoestima com desdobramentos que podem alicerçar a vida adulta.

As variadas atividades planejadas pelo professor, previstas para ocorrer em via de mão única, podem ser adaptadas para incluir maior participação dos estudantes, criando um ciclo permanente de ensino. O objetivo é proporcionar um ambiente educacional baseado na escuta e na inteligência do estudante como autor, fomentador de sua história, situação na qual as suas vivências e os seus relatos são apreendidos pelo professor e pelos demais aprendizes. É o senso comum sendo absorvido, valorizado e colocado como agregador do conhecimento formal, científico, trazido pelo professor. Freire, (1996, p.141) nos ensina que: “Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade”. Acolhimento em primeiro lugar. Respeito individual e coletivo, sempre.

Trata-se de enxergar a didática do docente agora acrescida da visão juvenil do aprendiz, gerando um pensamento novo, dialógico, em detrimento da transmissão automática e sistemática dos variados conteúdos da grade. Para Freire, “Como ser educador se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem.” (FREIRE, 1996, p. 67)

Pretende-se demonstrar, a partir de exemplificações, como a afetividade se manifesta poderosa na rotina escolar. Acredita-se na existência real de uma congruência entre a manifestação do pensamento afetivo por parte de quem ensina e a promoção de sentimento de autossuficiência para quem aprende. O Professor Dr. Paulo Ross da UFPR, que é cego desde os oito anos de idade, afirma: “Metade do que somos são escolhas, a outra metade são circunstâncias. E para mim as circunstâncias foram generosas”.

Entende-se que não existe um impedimento real para busca constante de um pensamento afetivo e que essa prática não contrapõe a seriedade do sistema educacional.

Uma ideia que grassa na comunidade científica é a de que o senso comum é desprovido de valor. Efetivamente, a visão do leigo a respeito de uma ciência específica estará eivada de achismos, sem evidências válidas. Poderá se perceber que sua teorização está aquém do minimamente razoável, mais para o campo da mediocridade do que da genialidade.

Entendendo que nós, professores, pretendemos aproximar o estudante do conhecimento estabelecido, será válido desvendar seus olhos para suas próprias capacidades. Aqui, entra a valorização. Escuta é método! Em aula no Setor de Educação da UFPR, no ano de 2007, o professor Paulo Ross lançou uma ideia: a nota máxima deve ser diferenciada para cada estudante. Qual é o seu “10”?

Como linha de prumo, o recurso utilizado em 2023 para instalação e verificação de uma educação afetiva, vem sendo a produção de projeto de pesquisa em grupos e que inclui a produção de uma proposta-resumo sobre geopolítica, a elaboração de um artigo científico padrão ABNT e apresentação de seminários. A intencionalidade é promover nos estudantes maior sociabilidade, especialmente com os pares, a superação do isolamento/timidez e a constatação de suas capacidades de superação. Este Projeto de pesquisa ocorre na qualidade de atividades diversificadas (AD'S) e se estende do segundo ao terceiro trimestres, em três AD'S.

O uso/aproximações com o Mapa das Aprendizagens ocorre através das três dimensões, a saber:

Dimensão Cognitiva:

- Estabelece relações entre os conceitos dos diferentes componentes;
- Lê, interpreta, problematiza e resume textos de diferentes linguagens;
- Estabelece relações do conteúdo estudado com sua realidade local e global;
- Reconhece os conhecimentos centrais de forma crítica e coerente, em vista da promoção da justiça e da cidadania, em diferentes discursos e contextos.

Dimensão Espiritual-Religiosa:

- Reflete sobre as suas emoções, frustrações, sentimentos e desejos;

- A partir dos Direitos Humanos, reflete sobre sua realidade e do outro;

- Percebe o sentido de um projeto de vida com valores iniciais, com mediação;

Dimensão Socioemocional:

- Assume-se como sujeito das rotinas escolares, demonstrando atitudes de pesquisa e investigação, com mediação;

Propõe ações de superação pessoal e coletiva, a partir do respeito à diversidade, com mediação.



REFERÊNCIAS:

BACAYCOA, Cida. Professor do Setor de Educação é o primeiro cego a alcançar a classe de titular na UFPR. In: Universidade Federal do Paraná [Curitiba], 20 de junho 2017. Disponível em: Professor do Setor de Educação é o primeiro cego a alcançar a classe de titular na UFPR – Universidade Federal do Paraná. Acesso em: 25 set. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

¹ Licenciado em Geografia (UFPR), Especialista em Educação Especial (UNICENTRO/PR), Especialista em Educação Jesuítica - Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade (UNISINOS/RS)

DIÁRIO DE VIAGENS: OLHARES E PERCEPÇÕES SOBRE O(S) MUNDO(S)

LEONARDO GIRARDI ¹

RODRIGO SCHLENKER ²

PALAVRAS-CHAVE: Atividade avaliativa. Diários de viagem. Povos antigos. Visões de mundo. História. Ensino Religioso.

Ao olharmos para a realidade – seja ela presente ou passada – mobilizamos determinadas recursos que resultarão em diferentes compreensões acerca desta, desde a criticidade, até a objetividade com a qual analisamos aquilo que nos é disponibilizado. A partir de uma série de processos intelectuais, centrados principalmente no Método e na Análise Científica, obtemos resultados que estruturam o saber e pautam nossas condutas sobre o agora. Porém, olhar para a realidade também requer imaginação: tal aspecto, muitas vezes negligenciado, pode muito bem apresentar facetas que, a partir de caminhos tradicionais, tenderiam a permanecer ocultos. O seguinte trabalho, sendo assim, consiste numa estratégia desenvolvida ao longo das três últimas semanas do mês de setembro de 2023, como parte integrada da matriz avaliativa do 3º Trimestre, compreendendo uma Avaliação integradora entre os componentes de História e Ensino Religioso orientados ao 6º ano do Ensino Fundamental II.

A proposta envolveu a elaboração de um “diário de viagem” por parte dos estudantes, aqui tomados como viajantes no espaço-tempo, deslocando-se entre a realidade presente e

o período Antigo (para o caso dos povos do Crescente Fértil/Arcaico-Formativo se tomarmos a designação cronológica concernente aos povos originários do continente americano – para a atividade, em especial os andinos). Enquanto tal, cada estudante compilou suas observações e impressões relacionadas aos povos visitados em seu “diário”, registrando elementos como a organização sociocultural, costumes e práticas religiosas, bem como o diálogo que envolve o eu-outro. Além da síntese constituída por uma parte descritiva/textual, a estratégia teve como objetivo fomentar a imaginação e a criatividade por meio da elaboração livre do diário, contendo ilustrações do que foi “observado” na viagem, bem como eventuais danos sofridos ao material, ou então lacunas provocadas pelo tempo e conservação, problematizando inclusive aspectos ligados ao arquivo e produção/elaboração de fontes históricas.

A fim de garantir certa “uniformidade” ao processo de condução e realização da atividade, bem como de avaliação a partir dos critérios anteriormente estabelecidos, foi solicitada a impressão de um modelo de diário com algumas entradas prévias para auxiliar e guiar os estudantes (tais entradas também atuavam como mote – ou exemplos de possibilidades – para os registros no diário, a saber: “1º dia de viagem. Depois de organizarmos nossos objetos em bolsas carregadas pelos cavalos, iniciamos nossa jornada. Atravessamos um rio e...” ou então, “5º dia de viagem. Primeiros sinais de habitantes nessa região. Eles são...”). Além da parte escrita/descritiva envolvendo os registros de observações-impressões, estes foram orientados a intercalar os textos das “entradas” com imagens desenhadas do trajeto “percorrido”. Ademais, os estudantes foram estimulados a, caso se sentissem seguros, criar novas culturas e articular as histórias destas às experiências apresentadas pelos professores de História e Ensino Religioso.

Como material de apoio, os estudantes tiveram à sua disposição os recursos didáticos produzidos e entregues pelo componente de Ensino Religioso (um roteiro de estudos sobre

as principais visões de mundo – Andina/Teocêntrica/Antropocêntrica) como material de aula, bem como o Livro Didático de História, centrado em seus módulos didáticos 03 e 04 (respectivamente apresentando a trajetória dos povos americanos anteriores à ocupação europeia e, um perfil das sociedades do Oriente Próximo, com destaque aos egípcios e mesopotâmicos) – além das anotações dispostas no caderno de ambos os componentes e recursos complementares utilizados durante as aulas e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A produção da atividade avaliativa se deu em sala de aula, durante os horários de aula dos componentes envolvidos. Os estudantes puderam trabalhar em grupos ou individualmente, interligando suas histórias ou criando trajetórias singulares a partir dos personagens inventados (ou eles próprios, tornados protagonistas). Nestas, envolveram a criatividade em relacionar questões ficcionais – um nobre egípcio realizando uma expedição por terras incaicas – com aspectos apresentados durante as aulas pelos educadores, como por exemplo a estruturação desigual de algumas sociedades ou então, o modo como algumas delas acabam tendo no pensamento religioso um meio para estruturar e perceber a sua realidade. A mediação nesse sentido foi importante, a fim de possibilitar a conciliação entre elementos de acordo com os critérios avaliativos, ou garantir uma estrutura narrativa coerente. O resultado, ao final, foi bastante satisfatório, rendendo não só sínteses positivas dos conteúdos abordados, como também, histórias envolventes que puderam ser partilhadas entre os estudantes.

REFERÊNCIAS:

MARTINS, Estevão C. de Rezende. "Fazer história, escrever história, ensinar história". In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos et. al (orgs.). Passados possíveis: a educação histórica em debate. Ijuí: Ed. Unijui. 2014, p. 41-56.

¹ Leonardo Girardi leciona o componente de História no 6º ano do Ensino Fundamental II.

² Rodrigo Schlenker leciona o componente de Ensino Religioso nos 6º e 7º anos do EFII. No 5º ano (EFI), é responsável pelos componentes de História, Geografia e Ensino Religioso.

A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEXTOS NAS SALAS DE REFERÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS POSSIBILIDADES DO TRABALHO COM PEQUENOS GRUPOS

ALINE LUIZE DOS ANJOS DEUNISIO¹

KÁTIA LUCIANA LUZ SAMPAIO²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Contextos Investigativos. Pequenos grupos. Escuta.

O presente Relato de Experiência é parte integrante dos estudos e reflexões realizados na Educação Infantil com um olhar para a prática de uma professora regente, com crianças de 5 a 6 anos. A experiência narrada nos provoca a pensar sobre as necessidades da inovação no espaço da sala de aula, no processo de aprendizagem e na formação integral dos sujeitos.

Na Educação Infantil, temos constituído os espaços das salas de aulas na perspectiva de contextos investigativos. Pensar neste espaço com contextos investigativos na Educação Infantil é refletir sobre os espaços e suas organizações, suas materialidades, ações, interações.

Segundo Pereira (2014, p. 381), “em espaços educacionais tão heterogêneos em relação às pessoas e seus relacionamentos sociais, observa-se ainda a necessidade de um avanço organizacional, para que se tornem heterogêneos também em suas propostas pedagógicas, a fim de alcançar a diversidade que acolhem.” Dessa forma, o trabalho com o grupo não necessariamente é conduzido de forma homogênea, sendo possível a turma estar engajada com diferentes proposições, em que o professor deixa de ser o centro e passa a ser o mediador e problematizador das experiências que se constituem na sala de aula.

Como exemplo, citamos os contextos investigativos de uma turma de Infantil 5. Durante as propostas de sistematizações, a regente divide as crianças em grupos, que são organizados de acordo com cada proposição e intencionalidade. As formações com 2, 4 ou 6 crianças, possibilita que a regente esteja com esse grupo, ouvindo, sugerindo, criando e dialogando, pois, segundo Hattie (2017, p.71), “a tarefa mais importante para os professores é ouvir”. A organização da sala de aula, através de pequenos grupos, oportuniza a escuta atenta, possibilitando o compartilhamento de ideias, pensamentos, permitindo assim o diálogo entre professor e o estudante e entre os pares.

Ao mesmo tempo em que a regente está com o grupo, o restante da turma está em outros contextos, também divididos em pequenos grupos, como afirma Melis (2018, p.24) “o espaço para encontros não precisa ser um local único. Sua organização convida as crianças a falar, tocar, mexer e construir coletivamente sua brincadeira.” promovendo a interação e vivência nos espaços da sala. Outra característica desse momento é a utilização de músicas instrumentais, que auxiliam no processo de tornar o ambiente mais acolhedor e tranquilo.

Com essas organizações, é possível desenvolver trabalhos voltados para o interesse das crianças e possibilitar espaços para pesquisas, questionamentos e investigações. Como nos orienta Hattie (2017, p. 36): “um dos entendimentos mais importantes que os professores precisam ter sobre cada aluno é sobre a sua forma de pensar”, portanto, o trabalhar com pequenos grupos auxilia o professor a perceber os processos e a forma que cada criança aprende.

REFERÊNCIAS:

- HATTIE, J. Aprendizagem visível para professores. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.
- MELIS, Vera. Espaços em Educação Infantil. São Paulo: Scorteccei, 2018.
- PEREIRA, V.L.P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWITZ, E.C. (orgs.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014.

¹ Licenciada em Educação Física pela UFPR e em Pedagogia pela Uninter, Pós-graduada em Educação 4.0 pela Fael, e em Orientação, Supervisão e Gestão escolar, pela Uninter. Professora da Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora Medianeira.

² Pedagoga pela Universidade Positivo. Especialista em Psicopedagogia Institucional e clínica pelo ISULPAR e Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem pela PUCPR. Mestra em Educação pela UFPR. Doutoranda em Educação pela UNISINOS. Professora, Orientadora Pedagógica da Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora Medianeira.

SESSÃO: UM TEMPO PARA RESPEITAR A COMPLEXIDADE DA APRENDIZAGEM NO INFANTIL 2

ANA PAULA TIMOTEO DA ROCHA VALIENTE GOMES ¹
BRUNNA HYARA FIGUEIREDO ²

PALAVRAS-CHAVE: Sessão. Espaço. Aprendizagem significativa.

O presente estudo constitui-se numa discussão e reflexão sobre a inserção de uma recente prática pedagógica no Infantil 2, que visa a metodologia ativa e inovadora, as sessões. Acreditamos que nossas crianças são potentes, criativas, competentes, ativas e críticas. É muito desafiador para os profissionais que atuam nessa faixa etária evidenciar as aprendizagens, pois existem muitos paradigmas quanto às capacidades das crianças bem pequenas, fomos instigadas a realizar rupturas em nossa forma de pensar, planejar e sistematizar, assim descobrimos novas possibilidades. No ano de 2022, incluímos em nossos planejamentos as sessões, esse objeto de estudo está se constituindo, não havia uma “receita” a seguir, a nossa prática se compõe a partir de embasamentos teóricos e de partilhas de conhecimento entre as professoras. Nossa problemática constitui-se em: como inserir em nosso cotidiano as propostas de sessão?

O presente Relato de Experiência é parte integrante dos estudos e reflexões do Projeto de Formação Continuada, desde 2016 nos debruçamos a estudos sobre concepção de infância, aprendizagem, formação e desenvolvimento integral, método e metodologia.

Esses estudos nos mostram a potência das crianças bem pequenas e a necessidade eminente de serem vistas como protagonistas de suas aprendizagens. Nos estudos encontramos muito sobre os benefícios de inserir as propostas com sessões. Sessões são “um espaço de tempo, em que um grupo de crianças está em atividade.” (FOCHI, 2015, p. 6). As sessões são realizadas em um local diferente da sala de aula, o que temos chamado de sala de sessão, onde um espaço é previamente planejado, montado e organizado pela professora, as crianças são convidadas a participar desse contexto, nesse espaço elas vão realizar as próprias pesquisas sem a intervenção do professor, que nesse momento é quem observa e documenta o processo, para evidenciar as aprendizagens que ocorrem. Assim, as crianças são protagonistas das suas aprendizagens.

Se as crianças precisam ser protagonistas, qual seria o papel do educador? Novamente buscávamos respostas, diante dessas questões o PEC N42, nos traz que “O professor organiza sua ação docente de maneira que possibilite aos estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando sempre de modo a tornar efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da autonomia.” Corroborando com a ideia, Fochi fala sobre o papel do educador ao qual “exige do adulto uma generosa entrega na ação de planejar.” (2018, p. 89).

Sabemos que as crianças aprendem por meio da exploração do material concreto com o espaço, com as relações, com as experiências. Elas são investigadoras do mundo por natureza e tudo colabora para seu desenvolvimento integral. “As sessões são oportunidades privilegiadas para perceber que as crianças observam, escolhem, pesquisam, investigam, (...) experimentam e estabelecem relações complexas com os materiais e pessoas que fazem parte do seu cotidiano.” (OBECI FOCHI, 2018, p. 87).

A curiosidade das crianças é presente em todo tempo, isso alimenta seu desejo impulsivo de aprender. O papel do professor diante dessas características deve ser de mediador, facilitador e orientador, para Martini, se a criança “não for nutrida e amparada, com o tempo tende a se dispersar.” (2020, p. 47).

Todo trabalho desenvolvido, necessita de planejamento, intencionalidade, objetivos e possibilidades de aprendizagem significativa. Para exemplificar uma sessão na prática realizada durante o ano 2022, escolhemos mostrar a organização, intencionalidades e objetivos alcançados através da exploração do milho. Nos meses de junho e julho, é cultural trabalharmos aspectos regionais da festa junina. O milho é um elemento muito presente nas festas e na mesa dos brasileiros, sua riqueza e diversidade de texturas e formas possibilitam aprendizagens significativas. A preparação do espaço e sua estética é papel do professor, é ele quem seleciona quais materialidades irá compor o ambiente da sessão.

Para realizar uma sessão é necessário sistematizar um planejamento, onde se evidencie toda a intencionalidade do processo. Após o planejamento, o professor necessita de uma entrega de seu tempo para a preparação do espaço, a organização e a estética são papéis do adulto.

Enquanto ocorre a sessão, o papel do educador é de observador, este porta um documento que nomeamos de “pauta de observação” previamente pensado com os objetivos que desejamos com determinada sessão, “o professor registra os processos de exploração e descobertas das crianças para posterior análise e uso desses materiais (...)” (FOCHI, 2018, p. 96). O professor não interfere nas descobertas das crianças, observa silenciosamente e registra com anotações a sua escolha,

dentre as inúmeras possibilidades de registros temos as fotografias e vídeos, que se tornam observáveis para reflexão e retroalimentação do processo de planejar as sessões, e uma ferramenta efetiva na avaliação dos processos cognitivos da criança pequena.

O trabalho com sessões favorece a exploração livre das crianças e as aprendizagens significativas. O professor pesquisador, que observa e acompanha todo o processo, consegue de forma efetiva evidenciar essas aprendizagens, tornando-as visíveis.



REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Julia Pinheiro. *Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula/organização*. Julia Pinheiro Andrade. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2021.
- FOCHI, P. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- FOCHI, P. *O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil* – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- MARTINI, Daniela. MUSSINI, Ilária. GILIOLI, Cristina. RUSTICHELLI, Francesca. *Educar é a busca de sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos*. São Paulo: Ateliê Carambola, 2020.
- PEC – Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. -- 1. ed. -- São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

¹ Formada em Pedagogia, pós-graduada em Alfabetização e Letramento PUC-PR, pós-graduada em Psicomotricidade Relacional – CIAR, pós-graduação em Educação Infantil- Abordagem Reggio Emilia.

² Formada em Pedagogia, cursando pós-graduação – Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil – PUCRS.

O SAPO CHAMOU, A CRIANÇA OUVIU, UM AMBIENTE DE ESCUTA E PROTAGONISMO COMO NUNCA SE VIU!

ANA PAULA CORREIA ¹

JULIANA SCHOPEK DA MAIA ²

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa. Protagonismo estudantil.

O presente relato de experiência é parte de um trabalho que está sendo realizado na turma do Infantil 5 C/Integral, com 11 crianças, na faixa etária de 5-6 anos do Colégio Medianeira, desde o início do ano letivo até o presente momento.

Com estudos, leituras e formação continuada ressignificamos o currículo da Educação Infantil, trazendo como norte a concepção de infância, os atuais regimentos políticos para discussão e a identidade da Pedagogia Infância.

A Base Nacional Comum Curricular traz em seu texto a questão da intencionalidade pedagógica com as crianças que frequentam a creche e a pré-escola, destacando a importância indissociável entre educar e cuidar no processo educativo:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BNCC, 2018, p. 38)

Então, a partir do que acreditamos enquanto educação, o objetivo do relato desta prática é colocar em foco a interdependência entre a escuta ativa do professor, o ambiente como sujeito de aprendizagem e o protagonismo estudantil com aprendizagens de interesse da turma em questão (PEC 32).

A partir do ambiente do parque, as crianças se interessaram pelo cuidado com um animal que habita este espaço, o sapo. Logo no segundo dia de aula, esse anfíbio foi responsável por despertar tantas curiosidades e ainda auxiliar no processo de adaptação da turma, segundo relatos de famílias e nossas próprias observações.

A escuta teve seu ponto de destaque, evidenciando o protagonismo estudantil na condução das estratégias. Afinal, o assunto tomou conta da rotina, surgindo um nome para o animal e os cuidados diários. Segundo Filippini e Giudici (2014, p. 14)

(...) aprender a escutar, a ver, a observar e a interpretar as ações, os pensamentos, as lógicas interrogativas e construtivas das crianças nos permite aprender a arte de estar e conversar com elas, entender quais processos e procedimentos escolhem para ganhar afeto e conhecimentos.

Não demorou muito para o Corajoso ganhar uma cerca no parque para proteger sua “casa”, nome de rua, areia peneirada, pedras especiais e uma manta para se aquecer. Nesta faixa etária, o simbólico tem grande representatividade. Dessa maneira, as ideias de cuidado alternam entre o faz de conta, experiências pessoais e a realidade, sendo necessária a mediação do adulto para as situações. Para Rinaldi (2014, p. 87)

Esse “re-conhecimento” do objeto não é só “histórico”, isto é, réplica daquilo que já se conhece culturalmente do objeto [...], mas, como ser vivo, porque vive na vitalidade, na frescura, na imprevisibilidade deste encontro, em que as crianças podem dar, novamente, identidade vital ao objeto, fazendo-o e fazendo-se viver em uma relação que é também metafórica e poética.

A turma iniciou o processo de pesquisa a partir de dúvidas surgidas com a Professora do Laboratório de Experiências, cujo espaço promove vivências em diálogo com o planejamento coletivo da série e/ou individual da turma, a observação de amostras de sapos com lupas e microscópios.

Nesse momento, muitas dúvidas surgiram e as mesmas viraram tema de pesquisa, como ponto de partida aos estudos do sapo:

- Qual distância os sapos pulam?
- Qual cor são os sapos bebês e qual cor são os ovos?
- Como os sapos meninos fazem os ovos?
- Como é o crânio dos sapos? O crânio é duro? O Girino tem osso?
- Quero saber se o sapo tem dente.
- Eu tive dois sapos, mas eram meninas, por isso não tiveram filhos. Como saber se é macho ou fêmea?
- Quero saber se eles conseguem pular em árvore.
- Qual o sapo mais venenoso?

Em seguida, compartilharam o conhecimento com os colegas e sistematizaram o que cada um aprendeu com a tarefa, trazendo a nomenclatura “do que aprendi” para a criança pensar sobre o seu processo de aprender. Conforme Rinaldi, (2014, p. 85) “não só a criança individualmente aprende a aprender, mas o grupo torna-se consciente de si como “lugar de ensino”, no qual as linguagens se enriquecem, multiplicam-se, refinam-se, geram-se e desafiam-se, contaminam-se e hibridam-se, renovam-se”.

Com isso, percebeu-se a importância de inserir os contextos de aprendizagem, tanto na sala como no parque para enriquecer ainda mais os conhecimentos, surgindo temas de pesquisa como a alimentação, ciclo de vida, cores, cadeia alimentar e os órgãos, por exemplo.

As possibilidades de estratégias são inúmeras neste universo, sempre referendando um diálogo entre os focos da Educação Infantil/série, campos de experiências, objetivos, direitos de aprendizagens e o Mapa das Aprendizagens sustentando estes pilares.

A saber, a partir da dimensão cognitiva, que possibilita a investigação do tema; a metacognição com a autonomia do pensar; o sujeito como pesquisador; a prática da análise de hipóteses; a oralidade como ferramenta para fomentar as aprendizagens; a função social das letras e dos números no universo das literaturas e do próprio “mercadinho” que surgiu para aprimorar o trabalho com os conceitos matemáticos e raciocínio lógico, são alguns exemplos que contemplam os processos cognitivos.

A dimensão espiritual religiosa salienta as atitudes Magis com a natureza e os espaços comuns, ficando evidente o quanto propagam o cuidado com o Corajoso, tanto do espaço que vive como em informar quem frequenta o local. É uma rede de cuidado e apoio ao sapo tão estimado. Sem contar algumas interações que tivemos com as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos entre os pares.

A dimensão socioemocional reforça o pertencimento coletivo, do quanto a turma está engajada com o tema de interesse. Além das percepções de cuidado do macro para o micro, ou seja, da casa comum, entre os pares e consigo mesmo. Isso inclui o movimento das Assembleias de Classe, em que a partir da linguagem figurada, do popular “engolir sapo”, as crianças compreenderam como podem lidar com os sentimentos.

Nesse sentido, o propósito é fazer com que as próprias crianças percebam a importância deste movimento de escuta, a promoção de atitudes de cooperação, a felicitação entre os colegas e a procura de soluções dos próprios conflitos gerados no convívio do dia a dia, firmando assim um compromisso com a coletividade.

Portanto, para compartilhar experiências e aprendizagens tão significativas, o I Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Medianeira vai ao encontro da reflexão de práticas relevantes e que tenham em seu cerne a inovação.



REFERÊNCIAS:

BNCC.. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 21 out 2023

PEC, Projeto Educativo Comum, Edições Loyola, Brasil, mar. 2016.

Zero, Project. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo / Reggio Children; tradução Thais Helena Bonini. - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2014. il (Reggio Emília)

¹ Formada em Letras e Pedagogia, PUC-PR. Pós-graduada em Alfabetização e letramento PUC-PR, Educação Jesuítica, Unisinos e Ed. Inf. abordagem Reggio Emília, UNINA.

² Graduada em Pedagogia pela Unina em 2021 e Pós-graduada em Abordagem Reggio Emília -2023. Atua como Atendente do Infantil 5C Integral no Colégio Medianeira.

O TRABALHO COM OS DIREITOS SOCIAIS FUNDAMENTAIS E O PROTAGONISMO POLÍTICO: A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PELOS ESTUDANTES DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

GABRIELA BORTOLOZZO ¹

LIDIANE FATIMA GRUTZMANN ²

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Direitos sociais fundamentais. Políticas Públicas. Protagonismo estudantil.

“A educação, como projeto público da modernidade, inscreve-se na política. É a política está no coração de cada fato que a educação produz” (BOTO, et. al. 2020, p.13).

A epígrafe de Boto (2020), que considera a educação como um ato político, estabelece um ponto de partida significativo para a compreensão do sentido deste projeto. A presente discussão tem como objetivo explorar a relação entre a politização da educação e a criação de espaços de diálogo e participação ativa, a fim de empoderar estudantes como agentes de mudança política.

A experiência de democratização da educação que apresentamos tem como cenário o “Observatório Político e Social”, parte do Itinerário Formativo Integrado de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora Medianeira. Este itinerário tem como objetivo principal a contribuição para formação política de seus participantes ao refletir e debater sobre a democracia,

suas estruturas e funcionamento, em especial, nos âmbitos nacional, estadual e municipal, buscando, igualmente, acompanhar a elaboração de políticas que garantam os direitos básicos dos cidadãos.

Nesse contexto, o foco do trabalho em questão recai sobre o estudo dos direitos sociais fundamentais e das lutas históricas para a consolidação desses direitos. Os estudantes envolvidos na atividade conduziram pesquisas aprofundadas, investigando o significado desses direitos e as dificuldades contemporâneas associadas a eles. Paralelamente, uma análise criteriosa de notícias sobre as condições de educação, moradia, previdência social, saúde pública, alimentação, trabalho, assistência aos desamparados, segurança e lazer no Brasil, além da observação da realidade social local, em Curitiba, que enriqueceram a compreensão dessas questões.

Os estudantes avançaram na compreensão das políticas públicas, distinguindo-as de projetos de lei, examinando a estrutura de poder em âmbitos municipal, estadual e nacional. Uma fase subsequente envolveu a escolha, por parte dos estudantes, de um dos direitos sociais fundamentais para o desenvolvimento de uma política pública. Nessa etapa, foram identificadas e abordadas as dificuldades previamente mapeadas durante a fase de pesquisa. É importante ressaltar que a colaboração com especialistas desempenhou um papel crucial na concepção e aprimoramento dessas políticas públicas, com o envolvimento de sociólogos do Centro Jesuíta de Cidadania e Ação Social (CJCIAS) – mais conhecido como CEPAT – que leram e avaliaram como uma banca os trabalhos formulados pelos estudantes, que reformularam suas propostas.

Posteriormente, os estudantes iniciaram uma pesquisa sobre o papel dos vereadores na cidade, investigando suas áreas de atuação e identificando aqueles cujo trabalho estava

mais alinhado com os temas de seus projetos. Cartas foram redigidas e enviadas via e-mail aos vereadores, solicitando oportunidades para discussão e colaboração em torno dos projetos desenvolvidos. Os encontros entre os estudantes e os vereadores ocorreram durante uma aula de campo, após uma eleição interna a qual os trabalhos mais representativos decada um dos Direitos Sociais Fundamentais elaborados pelas duas turmas foram escolhidos para serem apresentados em sessão pública na Câmara Municipal de Curitiba. A comissão de Educação, Turismo, Cultura e Esporte – composta por cinco vereadores – foi a que ouviu e comentou as propostas explanadas e colocou-se à disposição para debater de forma mais profícua tais projetos.

Destacamos que uma das maiores contribuições verificadas junto aos alunos ao realizar esta exposição foi a compreensão de que eles são seres políticos e sociais, que exercem seus direitos quando se envolvem efetivamente com a construção da democracia, ao debater temas e propor soluções para problemáticas que os englobam enquanto sociedade. Em consonância com a fala do presidente da citada Comissão, esta prática soma-se à ideia de formação cidadã, ao passo em que nutre a esperança de que “ [...] vamos ter futuros agentes políticos que vão cuidar da população, cuidar do nosso país, para que nós possamos ter uma sociedade melhor para todas as pessoas” (VIEIRA, apud THESSING, 2023, s/p.), o que era previsto dentro do planejamento do próprio itinerário formativo em questão.

Desta forma, compreendemos que a experiência descrita é um testemunho do potencial de empoderamento dos estudantes quando se trata de engajamento político e participação na construção de políticas públicas. Além disso, evidencia a importância de criar espaços de diálogo e problematização, nos quais os estudantes possam se envolver em negociações de sentido. À medida que a experiência continua em desenvolvimento, os estudantes

estão considerando a expansão de suas ideias para níveis estaduais e nacionais, visto que, até o presente momento, não se deu prosseguimento aos debates ou tentativas de efetivação de tais políticas na esfera municipal.

Por fim, a abordagem, que busca ampliar e insistir nos debates, transcende a mera transmissão de conhecimento, capacitando os estudantes a serem atores da construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao mesmo tempo, caminha em consonância com a visão de Boto (2020) sobre a educação como um ato político.

REFERÊNCIAS:

BOTO, Carlota; SANTOS, Vinício de Macedo; SILVA, Vivian Batista da; OLIVEIRA, Zaqueu Vieira. A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios. [Apresentação] São Paulo: FEUSP 2020. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/564> Acesso em 05/01/2023

THESSING, Nicole. Câmara Municipal de Curitiba. Vereadores recebem sugestões de alunos do Ensino Médio: Grupo de estudantes do Colégio Nossa Senhora Medianeira visitou a Câmara de Curitiba nesta segunda-feira.

Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/vereadores-recebem-sugestoes-de-alunos-do-ensino-medio>. Acesso em 25 de outubro de 2023.

¹ Licenciada, bacharel e mestre em Geografia pela UNESP e doutora em Geografia pela UFPR.

² Graduação em Filosofia e Pedagogia, Mestre em Educação na linha História e Política pela PUCPR e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo na linha de Sociologia da Educação



PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CATEQUESE FAMILIAR: UM ESTUDO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO COLÉGIO MEDIANEIRA

LUIZ FELIPE DA SILVA ¹

RACHEL MOTA DE VICENTE SILVA ²

PALAVRAS-CHAVE: Catequese Familiar. Envolvimento Parental. Metodologias Ativas.

Este trabalho apresenta o papel fundamental do protagonismo estudantil e parental na catequese familiar, com um foco especial nas metodologias ativas, no contexto do Colégio Medianeira. As metodologias ativas, conhecidas por transformar os estudantes em participantes ativos de seu próprio processo de aprendizagem, ganham uma nova dimensão na catequese familiar, onde não apenas os estudantes, mas também seus pais, são incentivados a se envolver ativamente na criação e compartilhamento de conteúdo.

A catequese familiar de estilo catecumenal, ou seja, de iniciação integral na fé, é uma metodologia catequética proposta pela Arquidiocese de Curitiba em que as famílias desempenham papel fundamental no acompanhamento ativo na Iniciação Cristã de seus filhos. Segundo o documento Catequese Familiar, a família é o *lócus*, é o lugar onde o indivíduo manifesta o primeiro desejo e conhecimento pela pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho.

Nesta mesma direção o documento Características da

Educação da Companhia de Jesus, em seus parágrafos 116 e 117, enfatiza o envolvimento ativo dos pais na educação integral e de seus filhos, para que assim se forme uma comunidade mais fortalecida na promoção do Reino de Deus.

No Colégio Medianeira desenvolvemos a metodologia baseada no proposto pela Arquidiocese de Curitiba, acrescentando aquilo que é próprio de nossa espiritualidade inaciana. A arquidiocese propõe que o envolvimento ativo dos pais na catequese de seus filhos se dá por encontros preparados pelo(a) catequista, que são enviados impressos ou digitalmente para que as famílias realizem em suas casas.

Nós, do Centro de Formação Cristã e Pastoral do Colégio Medianeira, baseados nos documentos norteadores de nossas práticas, notamos que uma comunidade unida e em constante crescimento através de seus diversos pontos de vista, com a devida orientação na maneira de ser e viver o Evangelho, segundo Santo Inácio de Loyola, é uma comunidade mais fortalecida para promover o Reino de Deus nas diversas instâncias do mundo moderno.

Desta forma, optamos por realizar esses encontros mensalmente de forma presencial com todas as famílias e catequizandos, cultivando um ambiente de comunidade mais vibrante e inclusiva onde diferentes perspectivas são valorizadas e respeitadas trazendo uma riqueza ao processo que torna vivencial aquilo que é por vezes utópico às comunidades.

Ao integrar as metodologias ativas na catequese familiar, buscamos não apenas transmitir dogmas religiosos, mas também cultivar um ambiente onde a fé é explorada, questionada e vivida de forma pessoal e autêntica. Os estudantes e seus pais são encorajados a assumir papéis ativos, liderando discussões, organizando atividades e compartilhando histórias de vida relacionadas à sua fé. Esse processo colaborativo não apenas enriquece a compreensão da fé dos

pais e filhos, mas também promove habilidades cruciais, como a empatia, o respeito pelas diferenças e a habilidade de comunicar eficazmente suas crenças.

Conforme o Projeto Educativo Comum (PEC), em seu parágrafo 99, a participação da família em nossos espaços acaba por incidir na criação de vínculos que promovam e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no reconhecimento das Unidades Educativas como parte constitutiva do contexto social em que se encontram. As famílias são corresponsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem integral de seus filhos e este envolvimento acaba por implicar numa formação comum do núcleo familiar em torno da experiência vivencial de Jesus Cristo.

Em resposta ao que a Igreja local e a Companhia de Jesus propõem, o encontro de catequese familiar no Colégio Medianeira ocorre uma vez ao mês, aos domingos, para toda a Iniciação Cristã, é conduzido pelos catequistas do colégio, contando com a colaboração dos pastoralistas e monitores da crisma, seguindo a dinâmica dos círculos Magis, que são momentos de retomada e discussão coletiva em pequenos grupos, onde pais e filhos são protagonistas.

Em um primeiro momento, pais e catequizandos são acolhidos e recebidos pelos catequistas. Logo em seguida participam de um momento de espiritualidade na perspectiva inaciana. O encontro segue com reflexões dentro dos temas da iniciação cristã e tem como centro a Palavra de Deus. Em um segundo momento, são direcionados para os grupos onde ocorrem partilhas e trabalhos de retomada.

Ao final do encontro, é proposto um momento de café coletivo, onde cada família colabora com algum alimento. Esta tem sido uma experiência de aproximação e descontração com os presentes, fortalecendo os vínculos comunitários. Após o café, todos se dirigem para a Capela do

Colégio para a celebração comunitária em torno da Eucaristia, que pela proximidade compartilhada anteriormente entre as famílias, se torna muito mais significativa e vivencial, pois a missa é o momento de encontro dos cristãos comunitariamente em torno de Jesus sacramentado.

REFERÊNCIAS:

Catequese Familiar: encontros catequéticos para a família do catequizando. Curitiba: Editora Arquidiocesana de Curitiba, 2013.
Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. – 1.ed.- São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021
Características da educação na companhia de Jesus. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

¹ Bacharel em Teologia e psicopedagogo, pós-graduado em Educação Jesuítica.

² Bacharel em Teologia, pós-graduada em Filosofia e Psicanálise.

JOGOS ENVOLVENDO O SISTEMA MONETÁRIO

ROMIE CHIARELLI MENDES ¹
GABRIELLE DA SILVA LIMA ²

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Jogos. Aprendizagens.

A educação financeira é um tema de grande importância e que merece receber mais espaço em ambientes escolares. Por trabalhar diferentes aspectos da aprendizagem, a educação financeira possibilita que discentes de diferentes idades desenvolvam, por meio de estratégias diversificadas, o senso de responsabilidade, o raciocínio lógico, a elaboração de diferentes estratégias, o exercício de saber ganhar, perder, persistir e prever, além de também propiciar momentos significativos de trabalho individual e coletivo.

Com o público infantil, uma das possibilidades mais acessíveis e assertivas para o desenvolvimento e compreensão da proposta, utiliza-se de materiais concretos, como os jogos, pois esses recursos envolvem diferentes possibilidades de se trabalhar o sistema monetário, abordando modelos de negócios diversos, explorando propostas diversificadas, simulações que estimulam o pensamento matemático, administração de valores e táticas de negociação.

Compreendendo a importância dos jogos para o desenvolvimento da proposta, a professora R³, regente de uma turma de 2º ano integral, atuante em um colégio da rede privada na cidade de Curitiba, optou por incluir em seu

planejamento do terceiro trimestre momentos para a experimentação e exploração coletiva de jogos que envolvam a temática do sistema monetário.

A utilização de tais estratégias tinha como objetivo: Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas; resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário; estimular a criatividade; ajudar no entendimento da importância de regras e limites; contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos; promover a interação e o compartilhamento de informações e conhecimentos.

Os jogos escolhidos e utilizados pelos estudantes foram: Jogo da vida, Pequeno Empresário, Banco Imobiliário Júnior, Super Banco Imobiliário e Jogo da Mesada (todos trazidos de casa pelos discentes).

Alguns estudantes da turma nunca haviam jogado nenhum dos jogos listados. Para facilitar e promover momentos de partilha de conhecimento, a professora optou por separar a turma em grupos, deixando em cada estação, ao menos, uma criança que soubesse as regras do jogo para poder ajudar os outros integrantes (neste caso, os donos dos jogos, por possivelmente conhecerem o material que trouxeram de casa).

A execução da proposta se provou muito rica, pois as crianças têm diferentes personalidades e demonstram comportamentos e formas diversas de elaborar suas estratégias. A cada rodada, foi muito interessante perceber o envolvimento dos estudantes, em relação aos jogos, preocupados em ler as regras para seguir corretamente e ajudar o amigo a compreender como se jogava aquele jogo em específico.

A professora R destacou alguns questionamentos que surgiram

durante as rodadas: Criança 1 – professora, preciso pagar 50 reais, mas não tenho uma nota de 50. Posso dar uma nota de 100,00 para o banco e ele me devolver 50,00 reais de troco?

Ao final da execução desta estratégia, constatamos a importância de proporcionar momentos para a exploração de jogos envolvendo o Sistema monetário. Sendo assim, esse trabalho pode ser expandido nos anos seguintes, havendo a possibilidade de se realizar algumas modificações, destinando um tempo maior para realização da proposta.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: mai. 2022

BANCO IMOBILIÁRIO JÚNIOR. São Paulo: Estrela, 2019. 496 peças.

JOGO DA MESADA. São Paulo: Estrela, 2019. 221 peças.

JOGO DA VIDA. São Paulo: Estrela: 1992. 536 peças.

O PEQUENO EMPRESÁRIO. Mato Grosso do Sul: Pais&filhos: 2019. 263 peças.

SUPER BANCO IMOBILIÁRIO. São Paulo: Estrela: 2020. 157 peças.

¹ Graduada em Pedagogia (licenciatura plena) e pós-graduada em Alfabetização e letramento pela instituição Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora da Rede Jesuíta, colégio Medianeira, Curitiba – Paraná.

² Graduada em Pedagogia (licenciatura plena) pelo centro Universitário UniSanta Cruz..

³ Esta pesquisa de campo foi realizada de maneira anônima, não foi preciso informar dados pessoais sensíveis. Por esta razão, dispensou-se a aprovação da pesquisa em comitê de ética, conforme Resolução CNS 510/2016, em seu inciso I, para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

DESVENDANDO O MUNDO DOS SURICATOS: APRENDIZAGEM BILÍNGUE NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

INGRID CAROLINE BENATTO ¹

PALAVRAS-CHAVE: Integração Curricular. *Meerkat* (Suricato). Aprendizagem Interdisciplinar. Educação Bilíngue.

Este resumo apresenta um relato das experiências e aprendizados das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental nas aulas de língua inglesa. O planejamento das aulas de inglês teve como ponto de partida o tema "animais" e propôs um trabalho integrado com o componente de ciências. Inicialmente, uma estratégia sugerida foi a de nomear os animais de pelúcia disponíveis na sala de inglês, com os quais as crianças brincam livremente nos momentos finais da aula, com o objetivo expandir o vocabulário relacionado aos animais. As crianças não encontraram dificuldades para nomear alguns dos brinquedos, mas ao tentar nomear um animal de pelúcia, o personagem Timão do filme "O Rei Leão", surgiram algumas perguntas: "Que animal é este?", "Não faço ideia!", "*Teacher*, não sei nem o nome dele em português!". A resposta para o nome do animal, dada pela professora no final da aula, após ouvir as suposições das crianças, apenas aumentou a curiosidade, uma vez que ninguém tinha ouvido falar desse tal *meerkat* (suricato).

O PEC – Projeto Educativo Comum propõe que os estudantes sejam colocados como "sujeitos das aprendizagens propostas, mediadas pelo professor e por tantas outras

outras possibilidades de acesso à apropriação e reelaboração do conhecimento (...) (2021, P. 36). Ao professor, cabe o papel de propor “o caminho apresenta o mapa e acompanha os estudantes” (*id.*). Uma vez que esse assunto despertou a atenção das crianças, optamos por desenvolver o planejamento seguinte, colocando o interesse dos alunos pelos suricatos como tema central.

Desde 2021, o primeiro ano do ensino fundamental trabalha com o Currículo Bilingue Integrado, que propõe que o componente de língua inglesa caminhe com outros componentes curriculares, permitindo assim que os alunos ganhem repertório em língua inglesa enquanto exploram tópicos de diferentes áreas do conhecimento. Essa busca por integrar a língua inglesa a outros componentes está relacionada ao Projeto Educativo Comum 2021-2025, documento que pontua a necessidade da matriz curricular “integrar, cada vez mais, os conteúdos dos diferentes campos disciplinares de forma interdisciplinar e transversal” (2021, p. 38), uma vez que a fragmentação dos saberes não proporciona uma aprendizagem significativa.

Essa proposta dialoga com o papel da educação bi/multilíngue, que “tem potencial desestabilizador e transformador, uma vez que oferece a diversidade de modos de produção de significados como uma quebra de barreiras à perspectiva uniformizante e engessada tão comum nas escolas.” (LIBERALI, 2020, p. 80).

Construindo interdisciplinarmente a relação entre o conhecimento de ciências e o de língua inglesa, as crianças aprenderam vocabulário relacionado ao *meerkat*: *Burrow* (toca), *sand* (areia), *savanna and deserts* (possíveis habitats do suricato), “*protection nos eyes*” (as manchas ao redor dos olhos do suricato são proteção natural contra o sol), *scorpion* (comida favorita), *mob* (grupo de suricatos), *stand up* (ficar em pé). O registro das estratégias foi feito em forma de desenho e de modelagem do animal em

biscuit. Os animais de biscuit foram organizados em uma mini *savanna*, construída pelas crianças.

Uma das estratégias mais significativas foi um *role-play*, na qual as crianças foram convidadas a representar os papéis dos suricatos na savana. No parquinho, selecionamos uma área para a nossa savana e, nesse espaço, os alunos lembraram o que haviam aprendido sobre os *meerkats*, e utilizaram esse conhecimento de forma lúdica: “cada *meerkat* tem uma função, então vamos decidir o que cada um faz!”, “eu quero ser o *meerkat* que fica de guarda para o outro caçar”, “eu quero ser a mamãe do *mob*”. O vocabulário foi utilizado de forma divertida e significativa. Para encerrar as nossas aulas sobre esse tema, os alunos confeccionaram chaveiros de *meerkat* para levarem para casa. O uso de palavras em inglês é um exemplo de translíngua, conceito que se refere a “múltiplas práticas discursivas que os bilíngues usam para dar sentido aos seus mundos bilíngues” (GARCIA, 2009 apud SCHOLL, 2020).

Em resumo, essa abordagem integrada demonstrou como o ensino de língua inglesa pode ser enriquecedor e significativo quando priorizamos o interesse das crianças e promovemos a aprendizagem de vocabulário de maneira interdisciplinar. O envolvimento das crianças e sua curiosidade foram fundamentais para o sucesso dessa experiência de ensino.

REFERÊNCIAS:

- LIBERALI, Fernanda C. O desenvolvimento de agência e a Educação Multi/Bilíngue. In: Desafios e práticas na educação bilíngue (p. 77-93). São Paulo: Fundação Santillana, 2020.
- Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. – 1. Ed – São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.
- SCHOLL, A. P. O conceito de translíngua e suas implicações para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1-5, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i2.1641. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1641>. Acesso em: 18 out. 2023.

¹ Possui Licenciatura em Letras Português - Inglês pela UTFPR, mestrado em Literatura, Sociedade e Interartes pela mesma universidade e pós-graduação em Língua Inglesa: metodologia e tradução pela PUCPR.

ATELIÊ: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

JULIANA CASINI PINTO MARTYNYSZYN ¹

ADRIA EMANUELLY ESTEVES ²

RAYSSA SOARES SILVEIRA ³

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tempo integral. Intencionalidade. Ateliê.

O ensino em tempo integral não é novidade no Brasil e, desde que foi proposto, no século XX, gera inúmeros debates acerca da extensa jornada nas escolas e das atividades propostas, que muitas vezes são massivas, mecânicas e desestimulantes, levando aos estudantes a se desinteressarem pela escola.

O ensino em tempo integral é diferente do ensino de meio período. As crianças passam o dia inteiro na escola, assim, é importante promover atividades significativas, em que as crianças possam ser acionadas em todos os seus sentidos, conseguindo descobrir o mundo e descobrir-se nele, pensando e analisando a sua realidade e o meio que está inserida. É necessário que se crie e organize o espaço-ambiente, disponibilizando diferentes formas de interação para corresponder aos desejos, necessidades e interesses da criança (VIEIRA, 2018).

Em 2021, na primeira reunião do grupo de atendentes, fomos instigadas a mudar a maneira de se trabalhar com as crianças do período integral, buscando proporcionar aos estudantes do período integral atividades com intencionalidade pedagógica e não somente cuidar, no

sentido de levar ao banheiro, ajudar na alimentação, trocar de roupas e levar na enfermaria, mas estarmos envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase nas atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, ou seja, envolvidas no processo de alfabetização.

Para promover uma educação em tempo integral e integradora, que atendesse as três dimensões de aprendizagem proposta pela instituição: dimensão cognitiva, dimensão espiritual-religiosa e dimensão socioemocional, decidiu-se criar o Ateliê: “Vamos Brincar” para as turmas dos 1º anos do integral. As atividades deste Ateliê eram desenvolvidas antes da aula com a professora regente. O objetivo principal do Ateliê era propor atividades vinculadas ao planejamento de série, mas de caráter lúdico e investigativo, estimulando a criatividade, imaginação e curiosidade, além de promover situações que permitissem às crianças articularem suas aprendizagens, contextualizando e conectando seus saberes com atividades trabalhadas pela regente em sala de aula.

Diferentes estratégias foram utilizadas ao longo do ano letivo. Assim, foi possível tornar o processo de ensino e aprendizagem das crianças mais prazeroso, quebrando com a rotina desgastante de sala de aula e despertando o interesse pelo aprendizado. Das estratégias mais utilizadas estão as brincadeiras e os jogos, pois, com eles, as crianças são estimuladas a conviver e conhecer, desenvolvendo em si a autoconfiança, curiosidade, autonomia, pensamento e linguagem.

Vale ressaltar que as atividades eram analisadas e conferidas pelas regentes de turma, sendo uma oportunidade de troca de ideias, experiências e aprendizados, nos fazendo refletir sobre a nossa prática pedagógica, buscando melhores estratégias e abordagens para trabalharmos com as crianças.

O Ateliê: “Vamos Brincar” explorou diferentes caminhos pedagógicos rompendo com um ensino tradicional

e mecânico, compartilhando momentos e conhecimentos, permitindo assim construir um 1º ano rico em ensino, aprendizagens, vivências e experiências, que vão além do brincar. Para 2023, expandiu-se essa proposta de trabalho para as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, continuamos com atividades diversificadas e o aprimoramento das estratégias, focando ainda mais nos projetos lúdicos investigativos que partem do interesse da criança, colocando-a como sujeito ativo e protagonista de seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

PEREIRA, Erika Christianne Sousa, MORAES, Léila Cristina Silveira de. Educação integral e(m) tempo integral: alguns impasses e desafios em discussão. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, Maranhão, 2015.

KISHIMOTO, T. M. Jogos Tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ª Edição, 2ª reimpressão, São Paulo/SP, 2021.

VIEIRA, Daniele Marques. O espaço-ambiente em uma perspectiva estético-didática para pensar a prática educativa e o currículo na educação infantil. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, nº 40, p. 161-183, Maio/Ago. 2018

¹ MARTYNYSZYN, Juliana Casini Pinto. Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental I – do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia – PUCPR e Pós-graduação em Alfabetização e Letramento – PUCPR.

² ESTEVES, Adria Emanuely. Atendente de sala do 2º ano do Ensino Fundamental I – do Colégio Medianeira. Graduada de Pedagogia – UFPR.

³ SILVEIRA, Rayssa Soares. Atendente de sala do 1º ano do Fundamental I – do Colégio Medianeira. Formada em Química – PUCPR e graduanda de Pedagogia – PUCPR.

GRAFISMO

INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O POTENCIAL DA CRIANÇA

LARISSA ALVES VEIGA ¹

ANA PAULA TIMÓTEO DA ROCHA VALIENTE GOMES ²

KATIA LUCIANA LUZ SAMPAIO ³

PALAVRAS-CHAVE: Grafismo. Criança. Educação Infantil. Desenho. Formação em serviço.

O presente estudo constitui-se em uma breve discussão e reflexão sobre a constituição da expressão gráfica de crianças de 2 a 4 anos, tendo a escola de Educação Infantil como *loco*, a partir do relato de experiências vivenciadas pelas respectivas autoras. Assim, tem-se como objetivo geral compreender as narrativas que as crianças estabelecem ao se expressarem graficamente para representar, compreender, relacionar, ordenar e (re)significar o mundo a sua volta.

A opção metodológica para subsidiar essa reflexão constitui-se em uma abordagem qualitativa tomando a vivência da prática docente das autoras de uma escola de grande porte da rede privada de ensino de Curitiba/PR. Como aporte teórico, apoiou-se nas reflexões de autores como: Derdyk (2020); Dubovik (2020); Ramos (2022), Stern (1991); Dubovik; Cippitelli (2020); Barbieri (2021).

Entendemos que o desenho é uma das “cem linguagens da criança” (MALAGUZZI, 2016) e desenhar é mais que aprender a habilidade de manusear os riscantes e de representar algo percebido e/ou imaginado. Desenhar é expressar, tornar visível

uma ideia que está atrelada às diferentes experiências. É pesquisa, é uma estrutura do pensamento, é conhecer algo mais de perto. É narrar, projetar, planejar, inventar outros mundos. É uma forma de organizar pensamentos e espaços, é um prazer, um diálogo visual do corpo em movimento. (BARBIERI, 2021). Desenhar é a expressão dos sentimentos, é uma aprendizagem relacionada aos “afetos” (STERN, 1991), os quais se relacionam com as intensidades, os ritmos, as linhas, os pontos e as manchas.

De acordo com Barbieri, (2021, P. 49) “a linguagem do desenho tem uma flexibilidade na maneira como se relaciona com outras linguagens, de modo transversal.” A linguagem gráfica que atravessa gerações, desde os tempos das cavernas, acompanhará cada indivíduo até o fim de sua vida, independentemente da sua trajetória profissional e pessoal, pois ela é “inata e atemporal” e permeia todas as áreas do conhecimento (DERDYK, 2020).

Pensar o desenho na Educação Infantil é considerá-lo como um percurso investigativo em que as crianças possam experimentar e fazer novas descobertas. Para isso, é preciso planejar com intencionalidade, desde a organização dos espaços até a disposição e a disponibilidade das diferentes materialidades que constituem a prática do desenhar. Pensar na estética desse espaço é ser propositivo ao que se pretende que a criança investigue. A organização do espaço é um convite não verbal que se faz às crianças, por isso ele precisa ser pensado e planejado, dando autonomia para o pensar e fazer investigativo das crianças.

A reflexão permite inferir que o desenho da criança pequena é movimento, vai além do registro no papel. No grafismo a criança expressa seus sentimentos, narra seu pensamento, registra, elabora, desenvolve a concentração, coordenação olho-mão, a preensão digital-palmar, a percepção espacial, as formas e os traços utilizando habilidades cognitivas, a autenticidade e a particularidade da autoria. Nesse sentido,

conclui-se que o olhar sobre o grafismo nas produções de crianças tão pequenas precisa ser atento e intencional por parte das professoras, para que essas percebam as narrativas produzidas pelas crianças no ato de desenhar, validando seu processo de construção gráfica. crianças tão pequenas precisa ser atento e intencional por parte das professoras, para que essas percebam as narrativas produzidas pelas crianças no ato de desenhar, validando seu processo de construção gráfica.

REFERÊNCIAS:

- BARBIERI, S. Territórios da invenção: ateliê em movimento. 1ª ed. São Paulo: Jujuba, 2021.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1994.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE005_2009.pdf
- DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3ª ed - São Paulo: Panda educação, 2020.
- DUBOVÍK, A. CIPPITELLI, A. A Linha como Linguagem: repertório do visível. 1ª Ed. São Paulo: Phorte, 2020 - tradução Bruna Heringer de Souza Villar.
- LUDKE, M. et al. O professor e a pesquisa. Campinas, SP. Papirus, 2001.
- PROJETO EDUCATIVO COMUM DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: 2021-2025. (PEC) 1ª ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.
- COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. Projeto Político Pedagógico. Curitiba, 2022. (Documento interno).
- RAMOS, G. Desenho de observação. 1ª ed Curitiba: InterSaberes, 2022.
- STERN, D. Diário de um bebê: O que seu filho vê, sente e vivência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

¹ Formada em Pedagogia PUC-PR, pós-graduanda em Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade UNISINOS. larissa.av@outlook.com

² Formada em Pedagogia, pós-graduada em Alfabetização e Letramento PUC-PR, pós-graduada em Psicomotricidade Relacional - CIAR, pós-graduação em Educação Infantil - Abordagem Reggio Emilia. anatrvg@outlook.com

³ Pedagoga pela Universidade Positivo. Especialista em Psicopedagogia Institucional e clínica pelo ISULPAR e Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem pela PUCPR. Mestra em Educação pela UFPR. Doutoranda em Educação pela UNISINOS. Professora, Orientadora Pedagógica da Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora Medianeira. kluciana@colegiomedianeira.gl2.br

O PAPEL FUNDAMENTAL DAS ATIVIDADES PRÁTICAS LABORATORIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

NATALIA MARTINS GUERRA ¹

GRAZIELLE WEISS ²

SOLANGE DE CARVALHO MARTINS ³

PALAVRAS-CHAVE: Equilíbrio. Significância. Metodologias Ativas.

As aulas práticas laboratoriais desempenham um papel crucial no contexto educacional, sendo essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. O objetivo deste estudo é comunicar os resultados de algumas práticas pedagógicas vivenciadas a partir do laboratório de Ciências.

As atividades práticas possibilitam que os estudantes observem, obtenham e organizem dados, além de participarem de debates, promovendo uma compreensão empírica do mundo e desenvolvimento de habilidades essenciais. Um processo educativo problematizador deve despertar o interesse e a curiosidade epistemológica dos alunos, estimulando a transição da ingenuidade para a criticidade.

As aulas experimentais estão alinhadas com abordagens pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa e construtivista. Ao invés de receber passivamente informações, os estudantes são incentivados a explorar,

questionar e construir seu próprio conhecimento. As experiências práticas permitem que os alunos desempenhem um papel ativo em sua aprendizagem, o que está em consonância com a visão de que o conhecimento é construído pelo indivíduo.

Dessa forma se torna fundamental compreender as aulas práticas como agentes de transformação, uma vez que o estudo das ciências pode proporcionar uma nova visão de mundo e de seus recursos. Isso ocorre porque estratégias práticas proporcionam um ambiente favorável para o desenvolvimento de habilidades científicas essenciais, como observação, coleta de dados, análise crítica, resolução de problemas e pensamento crítico. Os estudantes aprendem a formular hipóteses, projetar experimentos, registrar resultados e tirar conclusões com base em evidências. Essas habilidades não apenas são cruciais para a compreensão da ciência, mas também têm aplicações em muitos aspectos da vida cotidiana.

Outro aspecto importante das aulas práticas é a capacidade de contextualizar e aplicar os conceitos teóricos. Muitas vezes, os estudantes podem aprender sobre princípios científicos abstratos em sala de aula, mas podem ter dificuldade em relacioná-los ao mundo real. As experiências práticas permitem que eles percebam como esses conceitos se manifestam na prática, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa. Quando proporcionado autonomia para explorar e descobrir, os alunos geralmente se tornam mais engajados e motivados a aprender. Esse entusiasmo pode levar a um interesse contínuo pela ciência e também proporcionar o desenvolvimento em carreiras nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

No decorrer do ano letivo, diversas atividades práticas foram aplicadas às turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de promover aprendizagem significativa. Nas

turmas de 6º ano, destacaram-se práticas que tornaram visual e concreto os processos fisiológicos que ocorrem no corpo humano, como o funcionamento do sistema nervoso, visual, esquelético e muscular. Já nas turmas do 7º ano, pode-se destacar atividades aplicadas por metodologia de rotação por estações, para o aprendizado sobre as características que definem os grupos e compõem a história evolutiva dos seres vivos invertebrados e vertebrados, e aquelas aplicadas por metodologia de estudo de caso, para o aprendizado sobre doenças emergentes dentro de um contexto biológico social.

As práticas pedagógicas vivenciadas a partir do laboratório de ciências envolveram a investigação, observação, mobilização de conceitos, sistematização e trabalho colaborativo, contribuindo para a aprendizagem nas dimensões cognitivas e socioemocional. Os estudantes que participaram dessas práticas demonstraram um maior envolvimento, motivação e compreensão dos conceitos científicos.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, L. C. de et al. A Epistemologia Genética de Piaget e o Construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. V.20, n.2, p.361-366, ago, 2010.
- ALMEIDA, C. A.; MANNARINO, L. A. A importância da aula prática de Ciências para o Ensino Fundamental II. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, v. 7, n. 8, 2021.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MOREIRA, M.A. A aprendizagem significativa. Brasília. Editoria UnB, 1999. Revisado em 2012.
- ROSA, Roseli Scuinsani da. Piaget e a Matemática. In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia. 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: UTFPR, 2009.p.801-807.
- SÁ, M. Alguns aspectos da obra de Piaget e sua contribuição para o ensino de Química. RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 1, p. 190-204, 2017.
- VIVIANI, D; COSTA, A. Práticas de ensino de Ciências Biológicas. Centro Universitário Leonardo da Vinci - Indial, grupo UNISDELVI, 2010.

¹ Estudante de Ciências Biológicas na UFPR, Técnica em Biotecnologia e atua como laboratorista estagiária no Colégio Medianeira.

² Bióloga, Mestre em Entomologia e Educadora nas turmas de Ensino Fundamental I e II no Colégio Medianeira.

³ Bióloga, Doutora em Aquicultura e Educadora nas turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio no Colégio Medianeira.



3. INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PESQUISA

Este capítulo conta com a produção de professores e professoras comprometidos(as) com o processo de ensino-aprendizagem e com a formação integral dos estudantes, por meio de práticas que integram os conhecimentos dos diversos componentes curriculares, evidenciando o compromisso com uma educação de qualidade e contextualizada. O que será exposto trata-se de um recorte de diversas práticas inovadoras com foco na integração curricular e na pesquisa, compondo um debate relevante e reflexivo acerca da prática em sala de aula e no ambiente escolar. Esses elementos são pilares fundamentais para uma educação mais estimulante e alinhada às necessidades do século XXI.

A integração curricular busca conectar de forma significativa os diferentes componentes curriculares, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada para os estudantes.

Ao relacionar conceitos e habilidades de diferentes áreas do conhecimento, os professores auxiliam seus

estudantes a compreenderem como o conhecimento se aplica em diferentes contextos, promovendo uma visão mais abrangente e interconectada do mundo. Nesse processo, a pesquisa se torna uma ferramenta pedagógica poderosa, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas, tornando-se protagonistas do próprio aprendizado.

Apresenta-se, num primeiro momento, os trabalhos focados na integração curricular, partilhando as práticas colaborativas entre professores de diferentes áreas que identificaram tópicos ou temas que poderiam ser abordados de maneira interdisciplinar. E, em um segundo momento, a pesquisa como prática pedagógica inovadora.

A busca pela superação das abordagens tradicionais de ensino estimulou a união dos componentes de Matemática e Física, no 9º ano do Ensino Fundamental. Ao relatar a integração entre estes componentes, por meio do conteúdo de Notação Científica e Sistema Solar, as autoras do trabalho evidenciaram os impactos na aprendizagem dos estudantes, analisando seus resultados em avaliações internas e externas. A perspectiva de interdisciplinaridade como estratégia para ampliar a compreensão e aplicação de conhecimentos específicos dos componentes em diferentes contextos foi contemplada também nas práticas das professoras do Ensino Fundamental I.

A compreensão de que o processo de alfabetização dos estudantes que cursam o 2º ano (EF 1) permeia todos os componentes curriculares provocou a integração entre o núcleo de humanas (Ensino Religioso, História e Geografia) e o componente de Língua Portuguesa. Nesta estratégia, as autoras

citaram o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, de forma contextualizada, trabalhando o gênero textual carta, a partir da elaboração coletiva de uma carta e-mail para estudantes do Colégio Catarinense. Ao identificar semelhanças e diferenças entre os Colégios, dentre elas, a identidade religiosa, paisagem e fauna, possibilitou-se a integração curricular entre os componentes já citados e que as crianças assumissem um papel de protagonismo no processo de aprendizagem por meio da linguagem escrita.

A perspectiva do estudante como autor no processo de ensino-aprendizagem fica evidente também no terceiro texto, o qual aborda uma estratégia interdisciplinar entre Língua Inglesa e Ciências no 5º ano (EF1). A estratégia teve início a partir da análise dos temas de interesse dos estudantes e sua relação com a matriz curricular, resultando em um estudo sobre botânica em inglês. Este estudo envolveu a observação de partes das plantas, acompanhamento das suas fases de crescimento, classificação quanto ao nome popular e científico, além da utilização de microscópio para analisar a morfologia das folhas presentes no espaço do Colégio Medianeira. A integração entre esses componentes contribuiu para a formação de uma cidadania ecológica por meio da vivência de contextos bilíngues.

Em outra proposta de integração curricular, os estudantes do 3º ano (EF1) foram provocados a investigar o lugar em que moram, considerando seus vínculos afetivos e relações históricas, econômicas, sociais e naturais. As autoras do trabalho relataram a experiência do projeto intitulado “Linha do Pinhão”, que integra todos os componentes da série ao longo do ano letivo, e que teve o

objetivo de despertar nas crianças o senso de pertencimento à cidade, promovendo conhecimentos significativos por meio de vivências em locais de relevância histórica e da análise das transformações ao longo do tempo.

O quinto texto deste capítulo apresentará uma proposta realizada no componente de Ciências (8º ano), que tem como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes, oriundos do senso comum, tematizados em uma perspectiva de aprofundamento, atrelado ao saber científico. Em seu relato, a autora aponta que a integração curricular é condição imprescindível para que o conhecimento seja significativo, demonstrando possibilidades de integração entre Ciências, Matemática, Educação Física e Língua Portuguesa.

A busca pela superação do senso comum é abordada também no sexto texto deste capítulo como uma forma de romper com os paradigmas relacionados ao tema Futebol de Mulheres. Os autores do texto, motivados pela realização da Copa do Mundo desta modalidade e percebendo a influência das notícias divulgadas nas mídias sociais sobre os estudantes (muitas vezes que carecendo de fatos comprovatórios), desenvolveram um projeto de iniciação científica no Itinerário Formativo Eletivo da 1ª série do Novo Ensino Médio. A metodologia desta estratégia contou com análise estrutural de textos científicos, contextualização e debates sobre o tema e, por fim, a escrita científica dos estudantes, evidenciando a função social da pesquisa como meio para avaliar e discutir problemáticas relevantes da nossa sociedade.

Também citando a superação dos desafios da atualidade e procurando desenvolver nos estudantes uma visão mais abrangente do mundo, o trabalho intitulado “O medo do outro e suas consequências: um convite a reflexão sobre os afetos que permeiam as relações sociais ao longo do espaço-tempo” relata a integração curricular entre os componentes do núcleo de humanas, no 9º ano, tendo como referencial o Pensamento Complexo. O estudo tem como foco a compreensão de que a sociedade é um circuito de afetos políticos, destacando os afetos do medo e do ódio e abordando os seus impactos nas relações sociais ao longo do tempo-espaço.

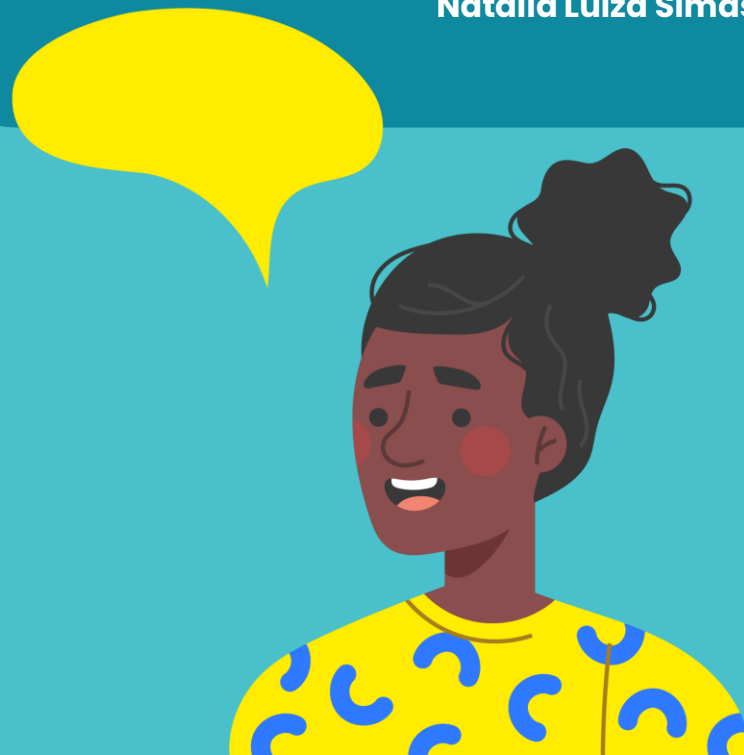
O último texto deste capítulo apresenta o um projeto de Tese de Doutorado em Educação que contextualiza as Instituições Jesuítas Brasileiras de Educação Básica (IJBEB) em aspectos mercadológicos, propondo uma práxis Educativa Jesuíta autêntica comprometida com a superação da desigualdade/opressão. O objetivo geral do projeto é analisar a correlação entre a formação de lideranças pesquisadoras e seu comprometimento com a transformação social e como ela se revelaria em estudantes egressos de uma IJBEB. O autor ainda não apresenta resultados conclusivos, uma vez que a defesa está programada para março de 2024.

Desenvolver projetos que promovam a pesquisa a integração entre os componentes curriculares é uma forma de integrar o currículo e contribuir para que os estudantes possam analisar questões mais complexas, que exigem aplicação e a relação entre os conceitos das áreas do conhecimento. Práticas como estas estão comprometidas com a formação de sujeitos críticos,

criativos e autores no seu processo de ensino aprendizagem e, portanto, são inovadoras.

Desejamos que as diferentes ideias e práticas relatadas neste capítulo, acerca da integração curricular e pesquisa, provoquem boas reflexões e permitam práticas cada vez mais inovadoras nos diferentes espaços da atuação docente.

Natália Luiza Simas¹



¹ Graduada em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado – UniDomBosco) e em Pedagogia (UNINTER). Possui especialização em Educação Física Escolar (PUC-PR) e em Educação Física e Nutrição (FAMEESP).

A LINGUAGEM E O CONTEXTO COMO FOCO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

SORAYA RODRIGUES KULICHESKI¹
FERNANDA HILLMAN FURLAN²

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinariedade. Ensino de Física. Ensino de Matemática. BNCC.

Os componentes curriculares de Matemática e Física costumam ser vinculados à preparação técnica, cujas aulas tradicionais remetem a um ensino conteudista e livresco, que exige memorização e não estimula os estudantes, especialmente frente ao desenvolvimento tecnológico da atualidade.

Dentre as diversas estratégias para superar o ensino centrado nos conteúdos como fim em si próprios, a promoção da interdisciplinaridade é uma possibilidade sugerida por pesquisas em educação e pela própria BNCC como capaz de contextualizar os conhecimentos específicos e respeitar o contexto em que os estudantes estão inseridos, demonstrando que diversos conhecimentos específicos de certas áreas do conhecimento têm aplicações em seu cotidiano e, com isso, garantem a capacidade de uma leitura crítica do mundo que os cerca.

Seja estudando Física ou Matemática, os conhecimentos das áreas específicas são complementados pela necessidade de desenvolver no discente a habilidade de raciocínio para o exercício pleno da cidadania.

Não basta aos estudantes a capacidade de aplicar os códigos e tecnologias específicos de Física ou de Matemática na resolução de problemas numéricos que lhes foram impostos, tampouco serão capazes de uma leitura crítica da realidade sem dominar tais conhecimentos específicos, estabelecendo relações entre eles e desses com o contexto que os cerca.

Aqui entende-se a interdisciplinaridade sob a perspectiva de Pombo (2008), que faz em seu trabalho uma clara distinção entre inter, pluri e transdisciplinaridade, sendo um trabalho interdisciplinar entendido como aquele que une os conteúdos de disciplinas distintas em busca de um ponto em comum e, com isso, exige-se uma convergência de enfoques.

A partir da nova matriz avaliativa que passou a vigorar em 2023, os componentes de Matemática e Física tiveram a oportunidade de aproximar ainda mais as estratégias metodológicas e avaliativas ao longo do ano letivo. Foram eleitos três conteúdos centrais do currículo do nono ano do Ensino Fundamental, um por trimestre. No primeiro trimestre, os conteúdos trabalhados em conjunto foram Notação Científica (NC) e Sistema Solar (Astronomia), no segundo, Funções e Movimento Retilíneo Uniforme e, no terceiro serão trabalhados Teorema de Pitágoras e Dinâmica. Neste Simpósio, vamos relatar nossa experiência no primeiro trimestre com o ensino de Notação Científica.

Iniciamos o trabalho alinhando estratégias metodológicas e vocabulário, abordando nas aulas os conteúdos de NC e de Sistema Solar de maneira convergente. Montamos uma espécie de "passo a passo" para que o estudante identificasse de que forma deveria transformar um número em notação científica. Depois disso, elaboramos uma avaliação que contemplasse o trabalho desenvolvido nos dois componentes. A avaliação contemplou a aplicabilidade

da Unidade Astronômica na medida da distância entre os planetas e sua relação com a Notação Científica.

Os resultados da avaliação, aplicada em março deste ano, evidenciaram 23% dos estudantes com notas abaixo da média, sendo que mais da metade deles ainda demonstrava dificuldade em seguir o “passo a passo” abordado nas aulas. A partir deste diagnóstico, foram feitas retomadas pontuais do conteúdo, para que o conhecimento pudesse ser novamente trabalhado. Em maio, os nonos anos participaram do simulado Evolucionar, que consiste em uma avaliação elaborada por uma instituição externa. No componente de Matemática, uma das questões contemplava exatamente o conteúdo de NC e Sistema Solar. A questão solicitava como uma das respostas a transformação da distância em notação científica. O índice de acerto dos estudantes foi de 76,7% enquanto a média nacional da questão foi de 53,4%.

Concluimos que a abordagem interdisciplinar do conteúdo de Notação Científica, aproximando não só conteúdos, mas também a linguagem dos componentes de Física e Matemática, favoreceu a aprendizagem, como se evidenciou pelos resultados em avaliações internas e externas.

REFERÊNCIAS:

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. Revista Ideação, Cascavel, v.10, n. 1., p. 9-40, 2008.

1 Licenciada em Física e em Matemática pela UFPR. Mestra em Educação pela UFPR. Especialista em Pedagogia Inaciana pela Unisinos.

2 Licenciada em Matemática pela UFPR, Especialista em Educação Especial pela Faculdade Signorelli e Mestra em Educação pela UFPR.

PROJETO CARTAS – TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DO COLÉGIO MEDIANEIRA E COLÉGIO CATARINENSE

ANA PAULA DE MORAES DE SIQUEIRA¹

THALITA VIANNA DE LIMA²

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Integral. Transdisciplinaridade. Educação Global. Diferentes Linguagens.

O presente relato tem por objetivo descrever uma prática pedagógica de integração curricular desenvolvida no 2º ano do Ensino Fundamental no Colégio Nossa Senhora Medianeira no ano de 2023. Ao pensarmos em currículo e desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental séries iniciais, o processo de alfabetização é evidenciado em todos os componentes curriculares, no reconhecimento de que as aprendizagens acontecem por meio de diferentes contextos, comunicações e linguagens.

Ao trabalhar com a função social da escrita, espera-se que as crianças se reconheçam como autores do processo, percebam e façam uso da linguagem escrita em diferentes situações do dia a dia.

Embasados nesse discernimento, o documento do Colégio Medianeira (Concepções de Método e Metodologia do Colégio Medianeira, p.3) reafirma que o processo de aprendizagem vai muito além do conhecer, “engloba habilidades e competências, que se constituem nesta relação educador-conhecimento-estudantes-utopia-contexto, com o objetivo de constituir aprendizagens em um processo de formação integral”.

A escola é um amplo espaço de exploração, vivência, troca entre os pares, aprendizagem, configurando-se como formadora de pensamentos. É na escola que as crianças evidenciam oportunidades diversificadas de desenvolvimento de suas potencialidades através protagonismo infantil. Tão importante é a escola na vida da criança e em sua formação que os conteúdos e critérios avaliativos dos componentes de humanas se debruçam no trabalho de reconhecimento de pertença à escola.

Tendo em vista as colocações apresentadas, no ano de 2023, foi oportunizado a integração curricular entre os componentes do Núcleo de Humanas que corresponde aos componentes curriculares de Ensino Religioso, Geografia e História ao trabalho realizado no âmbito de Língua Portuguesa no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita a partir do trabalho com o gênero textual carta.

Com mediação do professor foi proposto que os estudantes pesquisassem se todas as escolas eram iguais. A partir da pesquisa, as crianças analisaram os aspectos semelhantes e diferentes entre as escolas pesquisadas. Dentro dessa proposição, a fim de que as crianças pudessem ter contato com outra escola e conhecessem diferentes realidades, optou-se por escolher o Colégio.

Catarinense, pertencente à Rede Jesuíta, para estabelecer uma parceria entre as turmas do 2º ano. Após tratativas entre as equipes pedagógicas de ambas as instituições, o projeto foi iniciado. Como movimento disparador, as crianças realizaram um tour virtual pelo site do Colégio Catarinense, para identificarem semelhanças e diferenças entre as escolas.

Com base nessa atividade, foi proposto aos estudantes que elaborassem uma carta e-mail para as crianças do

outro Colégio. A carta foi elaborada coletivamente, apresentando as principais curiosidades sobre a outra escola. Com base nesse projeto, foi possível ampliar o repertório dos estudantes, no que diz respeito à produção de texto com contexto, integrar os conteúdos de humanas, identificando semelhanças e diferenças entre as escolas, identidade religiosa das escolas, paisagem e fauna presente nas regiões onde estão localizadas as escolas, bem como retomar questões de localização geográfica.

O próximo passo será convidar os estudantes do Colégio Catarinense para uma videochamada, trabalhando mais uma linguagem, desenvolvendo habilidades sociais e comunicativas, além do conhecimento de ferramentas tecnológicas, o seu uso social e o cuidado que devemos ter nas redes. Tendo em vista a natureza do projeto, diferentes caminhos podem ser amplificados a depender das necessidades e interesses dos estudantes.

A partir das proposições, será proposto que as crianças elaborem um texto relato de experiência contando como foi a vivência de escrita das cartas e as aprendizagens consolidadas com as trocas de conhecimento entre as escolas. Por fim, destaca-se que o processo vem oportunizando aprendizagens significativas considerando o aprender integral.



REFERÊNCIAS:

COLÉGIO MEDIANEIRA. Concepções de Método e Metodologia do Colégio Medianeira, s/a. Disponível em: <https://avarje.jesuitasbrasil.org.br/medianeirapr/course/view.php?id=185§ion=1>. Acesso em 01 outubro 2023.

1 Mestre em Educação. Graduada em Pedagogia. Atua como Professora no Colégio Medianeira no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e na Prefeitura de Curitiba como Assistente do departamento do EF. É membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Formação do Professor e Representações Sociais – POFORS. Participou da Comissão de estudos para elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância. E atualmente é suplente no Fórum Municipal de Educação de Curitiba – FME e integrante da Comissão Especial de Mobilização e Divulgação.

2 Mestre em Educação. Graduada em Pedagogia. Atua como Professora no Colégio Medianeira no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e na Prefeitura de São José dos Pinhais na Educação Infantil. É membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Formação do Professor e Representações Sociais – POFORS.



BOTANICS, GARDENING AND SCIENCE LAB: TUDO ISSO NA AULA DE INGLÊS

LUIZA CRISTIANE RIBEIRO DOS SANTOS MACEDO¹
CAROLINE RIBEIRO²

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Bilinguismo. Morfologia. Botânica.

Com base nos estudos da abordagem CLIL3 (COYLE, HOOD, MARSH, 2010), bilinguismo (MEGALE, 2020), translinguagem⁴ (GARCIA, 2008, 2014, 2019) e interdisciplinaridade (FAZENDA, 2008), (SANTOS, 2008), (MARTINAZZO, 2020), a professora de Língua Inglesa propôs que estudantes do 5º ano criassem, como forma de abertura do 3º trimestre, desenhos em seus cadernos sobre temas que gostariam de aprender em inglês. Os estudantes foram muito criativos e propuseram diversas temáticas como, por exemplo, Sistema Solar, vocabulário de partes de carros, plantas e elementos químicos. A professora analisou as aberturas e buscou consonância com temas da matriz curricular da série.

Coincidentemente, no livro didático de Língua Inglesa havia um anexo de extensão sobre morfologia das folhas das plantas. Na busca de promover a interdisciplinaridade, a professora organizou um planejamento sobre botânica em inglês – relacionado a conteúdos estudados pelos alunos nas séries anteriores, em Ciências – em que objetivou-se estudar a morfologia das plantas, suas fases de crescimento e a nomenclatura de suas partes, além de suas funções para a planta.

Com a professora de Língua Inglesa, os estudantes foram à horta observar as partes do limoeiro e do manjeriço, além de nomear seus estágios de crescimento. Em outra aula, percorreram o bosque em busca de folhas de diferentes árvores para analisar sua morfologia. Com as folhas de árvores em mãos, os estudantes utilizaram a técnica de frotagem – que revela a forma e textura de um material utilizando giz de cera, sulfite e folhas e, na sequência, fizeram a categorização morfológica em inglês. Como sequência dessa experiência, plantamos sementes de feijão no algodão para observar diariamente seus estágios de crescimento, nomeando-os em inglês.

Para que os estudantes pudessem observar os estágios de crescimento da planta e suas partes, a professora de Língua Inglesa propôs que cada grupo plantasse sementes de feijão no algodão. Na mesma aula, a professora entregou um anexo de observação para que eles pudessem registrar a cada dois dias, o estágio de crescimento das plantas, partes visíveis da planta e informações adicionais, se houvesse necessidade. No decorrer dos dias, os estudantes puderam presenciar o crescimento da planta nomeando oralmente e graficamente os estágios (*sprout, seedling, vegetative*) e partes da planta (*roots, stem, leaf, flower, fruit*), além de discutir, em inglês, suas funções.

No ápice desse estudo, a professora de Língua Inglesa buscou parceria com a Laboratorista de Ciências para que os estudantes pudessem analisar no microscópio a morfologia das folhas da árvore do Ipê Amarelo que estão floridas nessa época do ano. No caminho para o laboratório de Ciências, os estudantes fizeram a observação do Ipê Amarelo, árvore nativa do Brasil, com ocorrência nas regiões Sudeste e Sul. Puderam observar características gerais da árvore: como são as =

folhas, como as flores se dispõem nos galhos, como é o tronco, sempre com perguntas bilíngues instigadas pelas professoras.

Já no laboratório, os estudantes classificaram o Ipê amarelo quanto ao nome popular (Ipê amarelo, *Yellow Ipê*), nome científico (*Handroanthus albus*) e hábito da planta (arbóreo – *tree*). Descobriram que aquelas folhinhas na árvore, na verdade, se tratava de uma única folha – uma folha composta (*compound*).

Detalhes antes não perceptíveis na observação da árvore tornaram-se visíveis com o olhar mais próximo, não apenas a olho nu, mas também com o auxílio do microscópio óptico e do microscópio eletrônico. O uso de equipamentos de aumento leva os estudantes a descobertas de detalhes da estrutura de seres diversos seres vivos. Na planta do Ipê eles observaram que as folhas são cobertas por uma penugem abundante e muito fina – os tricomas, presentes também no caule, flores e frutos.

A atividade foi sistematizada por meio de desenhos que consistiam em registros de cada parte da planta – árvores como um todo, folha, flores e frutos. Toda essa investigação sobre o Ipê amarelo, com riqueza de detalhes, foi possível pela experimentação, manipulação da planta pelas crianças, e pelo acolhimento de suas curiosidades botânicas. Práticas como essa contribuem para a formação de uma cidadania ecológica, possibilitando que as crianças, ao verem uma planta, vejam mais do que uma planta genérica, além de vivenciarem contextos bilíngues.

REFERÊNCIAS:

- COYLE, Do; HOOD Philip; MARSH; David. CLIL: Content and Language Integrated Learning. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010.
- GARCIA, Ofelia. Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective. New York: Wiley-Blackwell, 2008.
- GARCIA, Ofelia; WEI, Lee. Translanguaging: Language, Bilingualism and Education. New York: Palgrave Macmillan, 2014.
- FAZENDA, Ivanir Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. Edições Loyola, São Paulo, 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). Os Lugares dos Sujeitos na Pesquisa Educacional. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 1999
- _____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2008.
- MARTINAZZO, Celso José. O pensamento transdisciplinar como percepção do real e os desafios educacionais e planetários. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, e66048, 2020.
- MEGALE, Antonieta. Saberes necessários para a docência em escolas bilíngues no Brasil. In: Desafios e práticas na Educação Bilingue. V. 2, 2020, Fundação Santillana.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretriz Curricular para a oferta de Educação Plurilíngue. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/156861-pceb002-20/file>. Acesso em 31 mar. 2023.
- SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação. V. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

1 Professora de Língua Inglesa do 5º ano. Licenciada em Letras Português e Inglês (PUCPR), especialista em Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira (UTFPR) e mestra em Gestão Educacional (UNISINOS) com foco em desenvolvimento curricular e planejamento.

2 Laboratorista de Ciências da Fase I. Bióloga licenciada (UFPR), mestra em Ciência e Tecnologia Ambiental (UTFPR) e doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR).

3 CLIL é a sigla para Aprendizagem de Língua e Conteúdo, tradução das autoras.

4 Translinguagem é um conceito linguístico que valoriza todo repertório linguístico do sujeito para que este faça uso de seu conhecimento linguísticos, objetivando a comunicação, ou seja, não subtrai a língua materna durante a aprendizagem de uma língua adicional.

LINHA DO PINHÃO

JÚLYA HELENA MINAS NOVAS DOS SANTOS MACEDO SEVERA¹
ELIS DE FAVERI²
DANIELA SARAMAGO GONÇALVES DE PROENÇA³

PALAVRAS-CHAVE: Integração curricular. Linha do Pinhão. Curitiba. Projeto. Aula de campo.

Todo lugar está repleto de vínculos afetivos e de relações históricas, econômicas, sociais e naturais. Nenhum lugar é considerado neutro. Estudar e conhecer o lugar onde mora significa compreender as relações que ali acontecem e sua relação entre outras escalas (global – local). É preciso despertar nas crianças a investigação do lugar, que a torne agente do processo da construção do conhecimento.

Nenhum lugar surgiu do nada, ele é resultado da sociedade que ali vive e produz diariamente sua história através das relações sociais e de trabalho que ali se estabeleceram. O lugar permite ao ser humano expressar o conflito e a cooperação, as criações e as transformações impostas por forças locais, regionais e globais.

A proposta da Linha do Pinhão é despertar nas crianças o senso de pertencimento e intimidade com a cidade em que vivem, para que possam vivenciá-la de uma forma que, talvez, nunca tenham tido oportunidade em realizar.

Conhecer o Parque da Vilinha, ir até à praça Tiradentes, observar o Marco Zero, caminhar pelo Centro Histórico, onde terão tempo para admirar, aprender com a história, a arquitetura e os monumentos que fizeram e fazem parte da formação da nossa cidade. Cada detalhe desses espaços

contará um pouco sua a história e de seus habitantes, ajudando-nos a entender mais sobre o desenvolvimento e crescimento de Curitiba.

É importante que as crianças saibam que a cidade é delas. Vivemos nela e somos responsáveis pelo que ela se tornará em alguns poucos anos. Vivenciando a cidade, a criança pode perceber que tem um papel ativo nela e que cada um é responsável por cuidar e preservar o local em que vive.

Durante a aula de campo, questionamos a infraestrutura dos locais que percorremos, se há pavimentação, coleta de resíduo comum e reciclável, iluminação pública, transporte, rede de esgoto, etc. Questionamos também quantas transformações ocorreram neste espaço geográfico. Será que trouxeram benefícios? Quais serão os elementos que nos remetem ao passado?

Para trabalhar esse movimento entre passado e presente, durante o percurso as professoras levam uma bolsa com imagens antigas da cidade e as crianças fazem um comparativo com a atualidade. Indagamos quais seriam as necessidades da sociedade curitibana naquela época. Será que seriam muito diferentes da sociedade atual? Qual seria a demanda de energia elétrica na época? Será que as ruas eram assim? Que veículos circulavam por elas? Introduzimos a ideia de que o espaço geográfico é produzido e transformado pelo ser humano, para atender as suas necessidades.

Chamamos a atenção dos estudantes para que durante a aula de campo eles pudessem ter “olhos de ver”, pois muitas vezes quando passamos por algum lugar, não o observamos bem. Isso quer dizer que não percebemos diversos detalhes da paisagem, geralmente por pressa, falta de atenção ou desinteresse. Enfatizamos

que a paisagem está sempre mudando e que alguns aspectos da paisagem não são vistos, apenas sentidos.

A Linha do Pinhão é um projeto interdisciplinar do 3º ano do Ensino Fundamental, foram trabalhados diversos conteúdos, por meio do planejamento integrado, produzido pelos professores de todos os componentes curriculares. As aprendizagens são alcançadas de maneira significativa, despertando a criticidade e protagonismo das crianças, não só pela vivência proporcionada na aula de campo, mas por toda construção trabalhada por todas as áreas:

- Integração de conteúdos entre os componentes Ciências – os sons da cidade, diferença entre os sons dos bairros, relógio do Sol, relação com a luz.
- Matemática – horas, relógios, sólidos geométricos, medidas de comprimento.
- Núcleo de Ciências Humanas – a formação da população de Curitiba: Grupos étnicos que contribuíram para a formação da população curitibana (indígenas, africanos, migrantes), espaços religiosos/sagrados, maquete com lego.
- Língua Portuguesa – Notícias da cidade, textos, poemas, Haikai (Alvaro Posselt e Paulo Leminski).
- Educação Física – Projeto Hip-hop.
- Arte – Grafite, esculturas, monumentos, arte-mural do Projeto Curitiba-se, Projeto Hip-hop.
- Inglês – Profissões, lugares na cidade, Google Maps (itinerário da Linha do Pinhão), sólidos geométricos.

- Musicalização - Projeto Hip-hop, espaços culturais de Curitiba/gêneros musicais, Rap do Curitiba-se.



REFERÊNCIAS:

CARLOS, A. F. A. (re)produção do espaço urbano. São Paulo, EDUSP, 1996.

CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FAVERI, Elis. Caderno Curitiba. Curitiba: Colégio Medianeira, 2019.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993.

GUIMARÃES, S.R.K; MALUF, M.R. Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita, Curitiba: UFPR, 2008.

1 Júlya H. M. N. S. M. Severa, de Goiás. Coursou Magistério e Pedagogia. É pós-graduada em Administração Escolar e Educação Jesuítica. Atua como professora no Ensino Fundamental I desde 1992.

2 Elis de Faveri, do Paraná. Coursou Pedagogia. É pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Jesuítica. Atua como professora desde 2005.

3 Daniela Saramago G. de Proença, do RJ. Coursou Magistério e Especialização em Educação Infantil e Alfabetização. Coursou Pedagogia. É pós-graduada em Alfabetização. Atua como professora desde 1992.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM JESUÍTA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

TALGE ALEX BONI¹

PALAVRAS-CHAVE: Integração Curricular. Contextualização. Aprendizagem Significativa.

Segundo o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, o professor organiza sua ação docente de tal forma que favorece aos estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando para tornar efetiva a aprendizagem.

Ao longo do oitavo ano, os conteúdos de Ciências aparecem com o objetivo de incluir as discussões do saber científico aos conhecimentos básicos que eles trazem, característicos do senso comum, além de promover a inter-relação entre as diversas áreas do conhecimento disciplinar.

Os estudantes trazem uma compreensão prévia das suas necessidades vitais, porém sem conseguir explicá-las, considerando os conceitos e conhecimentos baseados em evidência científica. Ao longo do ano letivo, os estudantes compartilham suas experiências e opiniões na sala de aula, enriquecendo as discussões. Significar esses saberes, aprofundando os conceitos e incluindo o saber científico exige a integração curricular, a pesquisa e, principalmente, o protagonismo do estudante.

Ao longo da série, nosso objetivo é capacitar os estudantes a compreenderem como os sistemas corporais funcionam de forma interligada e dependente do ambiente. A integração curricular desempenha um papel essencial nesse processo, permitindo que as discussões em sala de aula façam sentido para os alunos.

Analisar a importância da alimentação saudável é imprescindível, mas perceber que a matemática e a proporção estão incluídas nas análises nutricionais acontece quando trabalhamos de maneira conjunta com construção de cartazes, a partir da pesquisa e análise de rótulos de alimentos industrializados. Nessa atividade elaboramos rubricas de avaliação conjunta entre Ciências, Matemática e Educação Física. O objetivo da atividade é perceber a apropriação pelos estudantes de conceitos como os de caloria, carboidratos e gorduras, as noções de proporção e o uso desses nutrientes no dia a dia. Os estudantes também exploram a relação entre a respiração e a queima de alimentos, compreendendo a importância do gás oxigênio e a reação química que acontece nas nossas células. Nesse momento conseguimos incluir a química e a física em uma reação biológica e os alunos conseguem perceber a importância dessa reação para a sua sobrevivência.

No estudo da genética, enfatizamos que as informações sobre nossas características estão contidas no DNA celular. No entanto, para compreender como essas informações se relacionam com diferentes espécies, integramos o ensino com disciplinas como matemática e português utilizando, por exemplo, a leitura do livro "Jurassic Park". Com a leitura, temos o objetivo, além do entendimento da genética, de explorar a ideia das relações entre os seres vivos e os fatores ambientais. A leitura nos possibilita essas relações e a percepção do nosso papel no ambiente e no cuidado com a nossa casa comum.

A sexualidade também é abordada na série, e adotamos estratégias que incluem a interação com profissionais de saúde e a discussão sobre a pobreza menstrual, tanto no Brasil quanto no mundo. Isso não apenas enriquece o conteúdo, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes críticos e responsáveis de transformação em sua sociedade. Ainda nessa discussão, a gestação é um conteúdo central para a série. Discutimos o desenvolvimento do embrião, mas contextualizamos com atividades que trazem os dados estatísticos da gestação na adolescência para discutirmos essa problemática social. A gestação também é analisada mês a mês em uma estratégia avaliativa conjunta com matemática onde exige-se que o estudante construa um gráfico a partir dos dados fornecidos e analise os diferentes períodos da gestação em relação ao desenvolvimento embrionário. Nesta atividade, habilidades como a construção e leitura de gráfico, a análise de dados e a interpretação dos resultados são desenvolvidas e avaliadas, aproximando o currículo da pesquisa científica.

Apesar do ensino de Ciências estar associado a um ensino mais acadêmico e distanciado dos interesses sociais dos alunos, nosso desafio escolar diário é promover um currículo baseado na contextualização e na integração do conhecimento escolar, além de permitir o desenvolvimento das habilidades essenciais, como o raciocínio e a capacidade de aprender. Ao longo do ano, buscamos conectar o conhecimento dos alunos com os conteúdos curriculares, tornando a aprendizagem mais envolvente e relevante para suas vidas.

REFERÊNCIAS:

Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

1 Bióloga, Mestre em Melhoramento Vegetal e Doutora em Ciências Ambientais ambas pela UEM. Fiz pós-doutoramento na UFG trabalhando com Filogeografia molecular e dou aula no Medianeira desde 2013

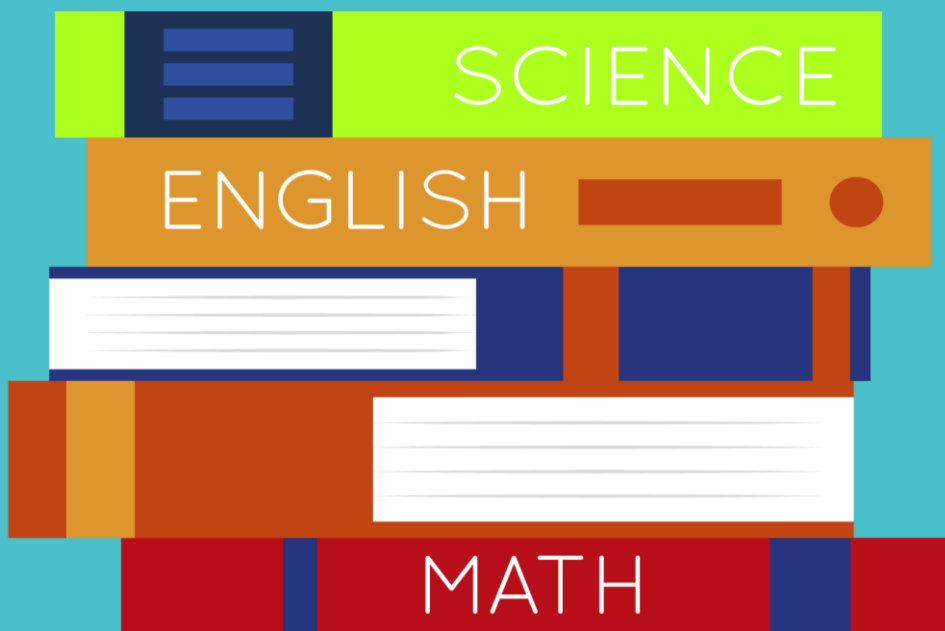
TECENDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO POR MEIO DO FUTEBOL DE MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAUL GUILHERME RECKELBERG DE GOES¹
NATÁLIA LUIZA SIMAS²

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação científica. Pesquisa. Futebol de mulheres.

O presente trabalho é um relato de experiência realizado no Itinerário Formativo de Práticas Corporais, com a 1ª série do Novo Ensino Médio. O objetivo da atividade foi a alfabetização científica dos estudantes, ou seja, a proposição de atividades em que os sujeitos envolvidos pudessem conhecer e vivenciar os processos da ciência, deixando a posição passiva de sala de aula para assumirem o papel de pesquisadores e (re)produtores do conhecimento.

Compreendendo a pesquisa como meio de emancipação e compreensão acerca dos acontecimentos na sociedade, os professores propuseram a iniciação científica dos estudantes a partir da temática do futebol de mulheres, motivada pela 9ª edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino FIFA, realizada em 2023. Outro motivador foram as inúmeras notícias que são veiculadas nas mídias e redes sociais, muitas vezes tidas como verdade absoluta pelos estudantes, carecendo de fatos comprovatórios, reforçando o que vivemos dentro do fenômeno da pós-verdade.



A metodologia deste projeto contou com três etapas: análise estrutural de textos científicos, contextualização sobre o tema e pesquisa/produção dos estudantes. Na primeira etapa, os estudantes puderam identificar os elementos que compõem um texto científico, sistematizando essa análise por meio de rotinas de pensamento. Em um segundo momento, realizou-se a sensibilização dos estudantes quanto ao tema, trazendo à luz discussões frequentes nas mídias de maneira geral como, por exemplo, a diferença técnica e salarial em relação ao futebol masculino e o preconceito relacionado às questões de gênero. Após a contextualização, os estudantes realizaram novas rotinas de pensamento, em que buscaram condensar suas ideias com três palavras-chave, duas afirmações e uma pergunta sobre a temática e, a partir desta escrita, foi possível formar grupos para que fossem definidas as linhas de pesquisa.

Com as temáticas centrais definidas, iniciou-se o processo de escrita dos objetivos, buscando adequar a linha de pesquisa com o que o estudante buscava descobrir com o estudo. Logo após, com auxílio de ferramentas digitais, como o Google Acadêmico, começou a pesquisa sobre o estado da arte, com o objetivo de que os estudantes pudessem ler e analisar temáticas relacionadas ao Futebol de Mulheres e que estavam sendo debatidas em diferentes espaços, procurando desenvolver um olhar crítico sobre este contexto.

Para finalização do projeto, foi proposta a produção de um vídeo curto, no qual os estudantes pudessem expor as suas descobertas e análises acerca da temática, convidando a comunidade para assistir à Copa do Mundo de Futebol Feminino FIFA 2023, sob uma ótica mais contextualizada e aprofundada.

Como resultados, observou-se maior compreensão e conhecimento no que se refere à relevância, elementos

constituintes e escrita de um estudo de caráter científico. Além disso, ao ler, estudar e discutir sobre o tema de Futebol de Mulheres, os estudantes demonstraram romper com certos paradigmas e preconceitos de gênero que são, muitas vezes, normalizados em nossa sociedade, sendo propositivos com relação às ações de mudança. No que se refere à função social da pesquisa como meio para discutir e resolver problemáticas relevantes da nossa sociedade, a divulgação e compartilhamento dos vídeos fez com que outras pessoas pudessem ampliar o seu olhar em relação ao tema.

Despertar o interesse dos jovens pela pesquisa e pela ciência não é apenas importante, mas imprescindível para formar cidadãos conscientes, competentes, comprometidos, criativos, críticos e compassivos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e buscando transformar a sociedade de maneira justa e equitativa. Por esse motivo, a iniciação científica no ensino médio pode ser muito proveitosa, confirmando a prática utilizada como uma grande ferramenta de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

1 Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui especialização em Atividade Física e Saúde (PUC-PR) e em Educação Física e Nutrição (FAMEESP).

2 Graduada em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado – UniDom Bosco) e em Pedagogia (UNINTER). Possui especialização em Educação Física Escolar (PUC-PR) e em Educação Física e Nutrição (FAMEESP).

O MEDO DO OUTRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE OS AFETOS QUE PERMEIAM AS RELAÇÕES SOCIAIS AO LONGO DO ESPAÇO-TEMPO

ANDERSON AKIO SHISHITO¹
LIDIANE FATIMA GRUTZMANN²
ALLAN BECKMANN COSTA³

PALAVRAS-CHAVE: Afetos políticos. Crise dos refugiados. Cidadania global.

Partindo de uma proposta disposta a enfrentar os desafios da atualidade, estimular a curiosidade, a criatividade e o compromisso com a cidadania global, com o cuidado com casa comum e para o engajamento social dos estudantes, este texto irá apresentar uma proposta de atividade interdisciplinar desenvolvida no 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Medianeira no ano de 2023. A partir da integração curricular, a intenção dessa proposta foi promover aprendizagens que conectem os estudantes a uma visão mais abrangente e interconectada do mundo.

Nossa metodologia parte do referencial epistemológico do pensamento complexo (MORIN, 2013), no qual se pressupõe a inter-relação entre os saberes e conhecimentos, um currículo integrado é aquele que indisciplina a disciplina, que problematiza o senso comum como sabedoria de vida, unindo sujeitos e conhecimentos, o que resgata a ética das relações, a humanidade das pessoas, a dimensão social da existência. Frente a tal provocação que de forma integrada, uniram-se conceitos, saberes e propostas de aprendizagens dos componentes de Geografia, História e

Ensino Religioso na promoção de uma atividade avaliativa diversificada (AD).

O ponto de inflexão entre os componentes na elaboração de tal atividade esteve na afirmação de que a sociedade não é simplesmente o resultado da circulação de bens, riquezas e de produção – embora tal estrutura de entendimento tenha relevância –, e sim, antes de mais nada, um circuito de afetos políticos. Dispostos a debater de forma não anacrônica, entendeu-se que o estabelecimento de sociedades pautadas pelos afetos políticos do medo e do ódio concebeu distúrbios sociais perniciosos àqueles tidos como minorias não pertencentes aos *ethos* sociais ao longo do espaço-tempo.

Como proposta metodológica, a atividade foi organizada a partir da integração curricular estruturada da seguinte forma: Os componentes de Ensino Religioso e História desenvolveram em suas aulas a pesquisa e o debate com centralidade no tema – “o medo do outro”. O objetivo foi evidenciar que tais afetos políticos permearam as relações sociais ao longo do espaço-tempo, diferenciando-se no modo de manifestar-se. Já no componente de Geografia, em consequência do empoderamento e apropriação do repertório conceitual desenvolvido pelos estudantes nos outros componentes, debateu-se o tema a partir da complexidade dos movimentos migratórios do século XXI, cuja crise é acentuada pelos impactos das mudanças climáticas, conforme nos alerta o Papa Francisco na Encíclica *Laudate Deum* (cfr. 2, 2023).

Independentemente desta possibilidade, não há dúvida que o impacto da mudança climática prejudicará cada vez mais a vida de muitas pessoas e famílias. Sentiremos os seus efeitos em termos de saúde, emprego, acesso aos recursos, habitação, migrações forçadas e em outros âmbitos.

Como método de sensibilização, os estudantes debruçaram-se sobre produções cinematográficas acerca do tema, bem como pesquisaram convulsões sociais atreladas à ascensão das políticas ultranacionalista e de extrema direita em seu *modus operandi* no continente Europeu. A fim de fechar o processo avaliativo, para além da pesquisa desenvolvida em cada componente, os estudantes foram provocados a produzir um experimento social no colégio com a utilização da prática de cartazes lambe-lambe como objeto comunicativo. Durante um período pré-determinado, foram fixados em partes específicas do colégio, cartazes com imagens de pessoas subjugadas subalternizadas pelas classes dominantes como minorias, tais como, imigrantes, refugiados, não brancos ou não cristãos, entre outros. Junto a esses murais de exposição foram dispostas canetas para que a comunidade interagisse com as imagens de maneira livre, podendo ou não respeitar a simbologia das imagens escolhidas pelos estudantes. A intencionalidade do experimento é tentar evidenciar a presença de diferentes afetos (bons ou ruins? Discursos empáticos ou de ódio?) que serão deixados nas imagens. Como ato final, os estudantes desenvolveram novos cartazes com mensagens reflexivas que revelaram suas sensibilidades/aprendizagens, que por sua vez, serão sobrepostas às imagens desenhadas em um segundo ato de exposição.

Trata-se, enfim, de uma proposta que estimule os estudantes a sair do status passivo do processo de aprendizagem, significando sua jornada, estimulando sua autonomia, sua responsabilidade, compassividade, e seu senso crítico para a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS:

FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica *Laudate Deum*: do Santo Padre Francisco a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Santa Sé, Vaticano. 2023.

MORIN, Edgar. *O método 3: conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 2013, PP 15-40.

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

1 Graduado (licenciatura e bacharelado) em Geografia, mestrado em Geografia e organização do espaço pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

2 Graduação em Filosofia e Pedagogia, Mestre em Educação na linha História e Política pela PUCPR e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo na linha de Sociologia da Educação.

3 Graduação em História, especialização e mestrado em Educação Histórica, além de experiências com consultoria pedagógica e formação de professores.

POR UMA PRÁXIS EDUCATIVA JESUÍTA: A FORMAÇÃO DE JOVENS SUJEITOS PESQUISADORES COMPROMETIDOS COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ALESSANDRO FRANÇA QUADRADO¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Jesuíta. Educação pela Pesquisa. Liderança Inaciana. Transformação Social. Epistemologias do Sul.

Este trabalho discorre sobre o projeto de tese de minha autoria no Doutorado em Educação (Unisinos). Início com referências da Companhia de Jesus que contextualizam as Instituições Jesuítas Brasileiras de Educação Básica (IJBEB) em meio a parâmetros mercadológicos. Evidencio suas características como espaços com abertura aos demais e à consciência crítica para entender a desigualdade/opressão. Para superação do discurso, conceituo uma Práxis Educativa Jesuíta que provoque a “emersão da consciência” (FREIRE, 2016, p.52), que se daria via práxis autêntica – ação e reflexão – não simples ativismo. Nela estaria a transformação de uma realidade injusta por meio de uma crítica apoiada no conhecimento científico. (VÁZQUEZ, 2011). Abordo o Paradigma Pedagógico Inaciano (COMPANHIA DE JESUS, 1993) na interrelação entre experiência, reflexão, ação. A ele adiciono três potencializadores: a. Um ethos curricular fundamentado na (des)colonialidade (QUIJANO, 2005), Epistemologias do Sul (SANTOS, 2021) e Interculturalidade Crítica (WALSH, 2012); b. A Educação pela Pesquisa (DEMO, 2015a; 2015b) para reinterpretação do mundo (SANTOS, 2021), para conhecer como forma competente para intervir (DEMO, 2015b) e para a construção de atitude investigativa no estudante/escola (DELVAL, 2000); c. A formação de liderança na perspectiva inaciana. Constituo nisso o problema de pesquisa: existiria

uma correlação entre a formação de lideranças inacianas pesquisadoras e seu comprometimento com a transformação social? Qual seria ela e como se revelaria em egressos de uma IJBEB? Como objetivo geral proponho analisar a correlação entre a formação de lideranças pesquisadoras e seu comprometimento com a transformação social e como ela se revelaria em estudantes egressos de uma IJBEB. Como metodologia de pesquisa, emprego avaliação qualitativa, com objetivo exploratório-descritivo, adotando estrategicamente o Círculo de Cultura Freiriano como estrutura base para o desenvolvimento do processo dialogado de ressignificação de experiências dos sujeitos. Como campo de pesquisa está o Colégio Medianeira. Dois subgrupos são sujeitos da investigação: 1. egressos que vivenciaram o Ensino Fundamental e Médio entre 2010 e 2019; 2. (ex-)educadores com atuação no desenvolvimento e acompanhamento de pesquisas. Por fim, ainda não há resultados conclusivos visto que a previsão de defesa da tese é 30 de março de 2024.

REFERÊNCIAS:

- COMPANHIA DE JESUS. Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana, 1993. Disponível em: < <https://bit.ly/404iwlP> >. Acesso em: 02 mar. 2022.
- DELVAL, J. Aprender em la vida y em la escuela. Madrid: Ediciones Morata, 2000.
- DEMO, P. Aprender como autor. São Paulo: Atlas, 2015a.
- _____. Educar pela Pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015b.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Em: LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. pp. 227-278. Disponível em: <<https://bit.ly/45X5CAh>>. Acesso em: 13 de jun. 2019.
- SANTOS, B. S. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. 1.ed.; 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- VÁZQUEZ, A.S. Filosofía da Práxis. 2. Ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, jan./dez. 2012. p. 61-74. Disponible en: <https://bit.ly/409ygmM>. Acceso en: 29 jul. 2018.

1 Orientador de Aprendizagem – 2ª e 3ª séries do Colégio Medianeira; Graduado em Letras POR/ING (UTP) – Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (UTFPR); Mestre em Gestão Educacional (Unisinos); Doutorando em Educação (Unisinos).

4. SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL

Os sinais das mudanças climáticas estão cada vez mais evidentes na atualidade. Seus desafios graves e complexos exigem ações e discernimentos integrados com o desenvolvimento socioeconômico do presente sem comprometer as necessidades socioambientais futuras. Na pedagogia inaciana, o termo sustentabilidade é abordado como um compromisso integral com o desenvolvimento humano, ambiental e social, visando formar sujeitos éticos e conscientes para contribuir para um mundo mais justo e equitativo, com um enfoque na justiça socioambiental.

Esse conhecimento ecológico, que aborda a natureza de forma sistêmica e transdisciplinar em suas diversas interações, é denominado ecologia integral. Essencialmente, o conceito de ecologia integral reconhece que as questões ambientais não podem estar apartadas das questões sociais e econômicas, e vice-versa.

Questões relacionadas com a pobreza, a desigualdade, a exploração dos recursos naturais, o desenvolvimento econômico, as exigências do mundo do trabalho, a manutenção dos saberes tradicionais, as mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente, citando

apenas alguns, estão interconectados em um sistema complexo, onde as ações repercutem no conjunto.

Compreender que todas as nossas ações e comportamentos têm impactos no mundo e na forma como todos vivemos orienta nossos estudantes a formar-se para uma cidadania totalizante, em outras palavras, para a cidadania global. Para os colégios da Rede Jesuíta, a cidadania global é entendida como um compromisso ativo em formar indivíduos que, além de competentes academicamente, sejam conscientes, éticos e socialmente responsáveis com seu lugar, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e interconectado. Nesse contexto, os colégios jesuítas têm uma longa tradição em promover o cuidado com a casa comum e o engajamento social. Desse modo, é fundamental que a escola seja o espaço de formação de cidadãos conscientes, compassivos, críticos, criativos e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Diante desse cenário, os trabalhos apresentados neste eixo temático buscam implementar práticas inovadoras na educação ambiental, privilegiando a promoção da consciência ambiental, orientada pelo conceito de ecologia integral e comprometida com a consolidação da cidadania global.

Intitulado “Projeto integrado: fome de quê?” o trabalho que inaugura esta sessão convida para reflexão para práticas educativas sobre ações de combate à fome a partir de projetos sociais e iniciativas solidárias desenvolvidos na cidade de Curitiba. Seu objetivo fundamental é contribuir para a formação dos estudantes, inspirando-os a se envolverem de

maneira consciente e solidária na construção de um mundo mais justo ao reconhecer sua responsabilidade como cidadãos globais.

Em seguida, o trabalho intitulado “Crises socioambientais e práticas inovadoras em educação ambiental” revela estratégias promovidas pelo Centro de Educação Ambiental (CEA) no colégio Medianeira. O trabalho apresenta como as estratégias inovadoras são desenvolvidas junto aos mais diversos componentes curriculares de ensino, campos de experiência e itinerários formativos a partir de aulas práticas de educação ambiental, tendo como laboratório vivo a Reserva Particular do Patrimônio Ambiental (RPPN) Morro do Bruninho e os 145 mil m² de área verde do seu campus.

Como última estratégia dessa sessão, apresenta-se o trabalho denominado “Teatro de bonecos na escola: A sustentabilidade e a solidariedade presentes no teatro cabeça de coco de Abel Domingues”. A partir da tradição do teatro de bonecos itinerante chamado Teatro Cabeça de Coco, o artista que inspira o trabalho de educação ambiental une ideias de sustentabilidade e solidariedade. Como consequência da produção artesanal de bonecos, para teatro de fantoches, utilizando exclusivamente materiais reciclados e/ou reutilizados, tais como, tampas plásticas de garrafa, esmalte e outras embalagens, retalhos de fios e tecidos, os estudantes desenvolvem a criticidade ambiental sobre a cadeia de resíduos geradas pela produção, consumo e descarte. Sendo assim, a arte e o teatro na escola, são apresentadas no texto como potentes

aliadas na busca de subjetividades individuais e coletivas capazes de promover uma transformação política e social vislumbradas por sujeitos críticos, éticos e criativos.

Estimamos a todas e todos uma excelente e proveitosa leitura.

Anderson Akio Shishito¹



¹ Graduado (licenciatura e bacharelado) em Geografia, mestrado em Geografia e organização do espaço pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

PROJETO INTEGRADO: FOME DE QUÊ?

SUZANA FERNANDA FERREIRA DE BRITO¹
ANGÉLICA LAURINO MATAIS²
CAROLINE RIBEIRO³

PALAVRAS-CHAVE: Fome. Cidadania Global. Sustentabilidade.

No Brasil, onde a riqueza cultural e a diversidade natural se entrelaçam, a desigualdade social, as disparidades econômicas e as adversidades enfrentadas por muitas comunidades ao redor do país têm como resultado a fome.

Nesse contexto, surgiu o Projeto Integrado "Fome de Quê?" como uma resposta direta à realidade da fome. É uma iniciativa que transcende as paredes da sala de aula, focando na conscientização e no poder da empatia, permitindo aos estudantes experimentarem uma realidade diferente.

O projeto foi concebido a partir da inquietação dos professores do quarto ano, motivados pelo tema da Campanha da Fraternidade de 2023: "Fraternidade e Fome. Dai-lhes vós mesmos de comer!". A CF2023 tem como base os princípios da justiça e do amor, fundamentados no Evangelho, e sua mensagem ressoa com o compromisso educacional jesuíta.

Essa abordagem está firmemente alinhada com a cidadania global, como delineado no documento "Uma Tradição Viva no Século XXI", que estabelece os identificadores globais das instituições de ensino jesuítas, destacando que "A preparação dos estudantes para uma identificação mais profunda com a família humana como um todo, transcendendo fronteiras nacionais e grupos sociais".

Assim, o projeto nasce como uma resposta ao chamado à fraternidade e à ação social, indo além da compreensão da fome.

Seu objetivo fundamental é contribuir para a formação dos estudantes, inspirando-os a se envolverem de maneira consciente e solidária na construção de um mundo mais justo ao reconhecer sua responsabilidade como cidadãos globais.

O projeto explorou a complexidade da questão da fome em suas múltiplas dimensões: social, econômica, emocional, política e ambiental. Para atingir esse objetivo, o projeto ofereceu várias oportunidades para aprimorar o trabalho pedagógico, conforme indicado no Mapa de Aprendizagens. Esse mapa não apenas visa à formação da identidade estudantil no contexto jesuíta, mas também à conscientização do papel de cada estudante na sociedade em geral, inserindo-os como agentes históricos capazes de efetuar mudanças.

Ao concentrar-se em situações concretas, o projeto explorou a dimensão socioemocional por meio da análise da fome em Curitiba, permitindo que os estudantes investigassem ações de combate à fome, projetos sociais e iniciativas solidárias na cidade. O foco especial foi dado à Comunidade Vila Torres.

A dimensão espiritual-religiosa, baseada na ética cristã do amor ao próximo, foi cultivada por meio de vários recursos visuais, incentivando a empatia e a compreensão da sacralidade da vida e do planeta.

Essa abordagem resultou em atitudes de responsabilidade, solidariedade e engajamento concreto no combate à fome. Ao explorar a aprendizagem sobre a fome em diferentes contextos, os estudantes expandiram seu repertório e desenvolveram pensamento crítico, criativo e comprometido. Isso ocorreu por meio de componentes interligados e abordagens científicas, com a integração de conteúdos curriculares e o tema central, permitindo a construção de conhecimento em áreas como produção, distribuição e consumo de alimentos, desigualdade social, história da alimentação, educação financeira e custos de uma cesta básica.

Em resumo, o Projeto Integrado "Fome de Quê?" é uma iniciativa educacional que não apenas aborda a questão da fome em suas várias facetas, mas também enriquece a formação dos estudantes, desenvolvendo competências interdisciplinares, éticas e sociais.

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE E ENGAJAMENTO CONCRETO

Campanha de coleta de óleo usado

Anualmente, o Centro de Educação Ambiental (CEA) realiza uma campanha de arrecadação de óleo usado com o objetivo de promover a preservação ambiental. A professora Letícia Cavichiolo, responsável pelo CEA, destaca que aproximadamente 200 a 300 litros de óleo são coletados regularmente, o que tem um impacto significativo na preservação do ambiente.

Os estudantes se uniram a essa campanha, direcionando-a de forma especial para o projeto. A opção foi reutilizar o óleo coletado, transformando-o em sabão. Toda a produção, foi vendida e os resultados da venda foram usados para comprar alimentos.

Educação financeira

A integração da educação financeira promoveu o desenvolvimento de habilidades práticas sobre o dia a dia das pessoas. Durante uma visita ao Hipermercado, nossas crianças tiveram a oportunidade de explorar a realidade dos variados preços dos alimentos essenciais da cesta básica. Essa experiência revelou as disparidades e desafios financeiros que muitas famílias enfrentam.

Ao envolvê-los na pesquisa de preços dos alimentos, eles calcularam o montante necessário para arrecadar com a venda do sabão a fim de adquirir os alimentos necessários para a montagem das cestas básicas.

Horta solidária

Com base em estudos sobre solos, fatores bióticos e abióticos, as crianças se comprometeram com a produção de uma horta

solidária, com o propósito de cultivar vegetais para trocar com suas próprias famílias. Essa ação teve como objetivo reunir itens para compor cestas básicas.

A liderança na organização da horta foi da professora laboratorista Caroline Ribeiro. Num sistema de rodízio, as crianças assumiram a responsabilidade pela horta, desde a preparação do solo até a colheita.

Assim, o Projeto Integrado "Fome de Quê?" dá origem a uma jornada em que as crianças não apenas adquiriram conhecimentos, mas também internalizam valores de solidariedade, responsabilidade e compaixão.

REFERÊNCIAS:

COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. Mapa das Aprendizagens e Texto Introdutório. 2018.
COMPANHIA DE JESUS. Colégios jesuítas: Uma tradição viva no século XXI. São Paulo: Loyola, 2019.
DONG-JAE, Yun. O Guarda-chuva Verde. Ilustrações de Kim Jae-Hong. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora SM, 2011.
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023. Fraternidade e Fome. Site: ANEC 2023, disponível em <https://anec.org.br/acao/campanha-da-fraternidade-2023>.

1 Pedagoga e professora responsável pelo Núcleo de Ciências Humanas no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Especialista em Gestão e Orientação Escolar (UNIBAGOZZI) e Psicomotricidade Relacional (CIAR). Atualmente, é professora regente de 4º ano e professora do Núcleo de Humanas.

2 Pedagoga e professora responsável pelo componente de Matemática do 4ºano do Ensino fundamental I. Especialista em Educação Infantil e Fundamental I (Faculdades Integradas Espírita) e em Inovação e Tecnologias na Educação (UTFPR). Atualmente, é professora regente do 4ºano.

3 Laboratorista de Ciências da Fase 1. Bióloga licenciada (UFPR), mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental (UFPR) e doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR).

CRISES SOCIOAMBIENTAIS E PRÁTICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LETÍCIA ESTELA CAVICHIOLO ESPINDOLA¹

MANOEL ARAÚJO GRANJA NETO²

PALAVRAS-CHAVE: Mudança climática. Educação Ambiental. Aprender por refração.

A busca por um futuro socioambientalmente responsável requer uma transformação na maneira como enxergamos a natureza e as problemáticas ambientais. Sensível a esta questão e preocupado com a promoção da justiça socioambiental, o Colégio Medianeira criou em 2014 o Centro de Educação Ambiental (CEA) para promover o despertar para problemáticas atuais junto aos mais diversos componentes de ensino, campos de experiência e itinerários formativos em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As aulas práticas de educação ambiental desenhadas pelo CEA em parceria com os educadores também se encontram em sintonia com as Preferências Apostólicas Universais, a encíclica *Laudato Si* e a nova exortação apostólica *Laudate Deum* (2023, p.2) do Papa Francisco, que destaca:

Por muito que se tente negá-los, escondê-los, dissimulá-los ou relativizá-los, os sinais da mudança climática impõem-se-nos de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, nos últimos anos, temos assistido a fenômenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da terra que são apenas algumas expressões palpáveis duma doença silenciosa que nos afeta a todos.

Um exemplo do fazer ecopedagógico próprio do Colégio Medianeira é a aula prática sobre mudanças climáticas, desenvolvida em parceria com o componente Geografia para o 8º ano, na qual experimentos em meio à natureza foram propostos para promover a compreensão das mudanças climáticas em diferentes continentes. Outro exemplo exitoso é a investigação do microplástico na cadeia alimentar, realizada junto ao 4ºano. Esta aula prática permitiu que os estudantes aplicassem os conhecimentos matemáticos como escalas de tempo, volume e medida de peso em sintonia com o estudo de cadeias alimentares, saúde ambiental e humana do currículo de ciências, compreendendo como o plástico bioacumula no ambiente e nos seres humanos. Em ambas as práticas, os estudantes são estimulados a combinar de dois elementos da Pedagogia Inaciana e do aprender por refração: a reflexão e a ação (RJE, 2023). Os estudantes devem pensar sobre o conteúdo aprendido, analisá-lo e colocá-lo em prática com base nas suas experiências de vida, ou seja, repensar seus hábitos de vida no contexto de crises ambientais e de cuidado com a casa comum.

O componente Geografia do 8º Ano, a partir de modelos teóricos e estudos de caso, demonstra como as atividades produtivas realizadas nas cidades geram os chamados problemas de clima urbano. Os fenômenos: Ilha de Calor, Chuva Ácida e Inversão Térmica são investigados e detalhados para que os estudantes percebam que a proliferação das cidades e os poluentes advindos da produção industrial e meios de transporte movidos a combustíveis fósseis afetam não somente o microclima das cidades, mas servem de catalizadores para as mudanças climáticas globais. Neste contexto, a aula prática sobre mudanças climáticas foi desenhada para comparar estes fenômenos no Brasil e na África, colhendo dados das variações de temperatura em vários pontos do colégio.

Foi possível verificar que a proposta facilitou a aprendizagem destes conceitos complexos e abstratos através da coleta e análise de dados que os próprios estudantes obtiveram em seu contexto. Como conclusão, os estudantes relataram como percebem a contribuição de cada espaço educativo do Medianeira (tanto o Centro de Educação Ambiental, em Piraquara, quanto os bosques e área verde no Colégio em Curitiba) no auxílio à diminuição das mudanças climáticas.

Neste sentido, as áreas protegidas, como a RPPN Morro do Bruninho, apresentam estreita relação com as mudanças climáticas. Estas constituem grandes estoques de carbono, necessários para a mitigação das mudanças climáticas, ao mesmo tempo que preservam serviços ambientais como a polinização e o fornecimento de água, cruciais para a manutenção da vida e sobrevivência humana. Contudo, estas mesmas áreas também são afetadas pelas mudanças climáticas, uma vez que as alterações nas temperaturas médias e índices de pluviosidade podem impactar significativamente toda a sua biodiversidade e, conseqüentemente, as populações tradicionais e as cidades que delas dependem.

Os exemplos de aulas práticas de educação ambiental descritos no presente texto denotam a opção pedagógica do Colégio Medianeira que, por meio da Reserva Particular do Patrimônio Ambiental (RPPN) Morro do Bruninho e os 145 mil m² de área verde do seu campus, compreende a natureza tanto quanto laboratório vivo de aprendizagens quanto mediadora e educadora, cumprindo um papel ativo na aprendizagem significativa para a formação de cidadãos globais.

REFERÊNCIAS:

FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica Laudate Deum: do Santo Padre Francisco a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Santa Sé, Vaticano. 2023.

RJE - REDE JESUITA DE EDUCAÇÃO. Aprender por refração: uma experiência de aprendizagem profunda. Acessado em outubro de 2023.

Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/2023/09/29/aprender-por-refracao-uma-experiencia-de-aprendizagem-profunda/>

1 Licenciada e Bacharel em Biologia (UFPR), Mestre em Botânica (UFPR). Educadora no Medianeira desde 2004.

2 Licenciado em Geografia (UFPR), Especialista em Educação Especial (UNICENTRO/PR) e em Educação Jesuítica (UNISINOS).

TEATRO DE BONECOS NA ESCOLA: A SUSTENTABILIDADE E A SOLIDARIEDADE PRESENTES NO TEATRO CABEÇA DE COCO DE ABEL DOMINGUES

ANDRESSA KLOSTER¹

PALAVRAS-CHAVE: Teatro na escola. Teatro de bonecos. Sustentabilidade. Cidadania Global.

O trabalho desenvolvido no componente de Arte com as turmas de 7º ano apresenta a produção artística do curitibano Abel Domingues, que une ideias de sustentabilidade e solidariedade em seu teatro de bonecos itinerante, chamado Teatro Cabeça de Coco, inspirando a produção de 18 pequenas peças de teatro de bonecos em sala de aula no ano de 2023.

Abel Domingues cria bonecos do tipo fantoche, muito parecidos com os mamulengos, utilizando materiais recicláveis como tampas plásticas tais como as de garrafa, esmalte e outras embalagens, retalhos de fios e tecidos. A utilização da casca do coco seco para a cabeça do boneco define a estética visual de seu trabalho. Essa não é a única maneira que envolve a preocupação ambiental em sua arte, o artista carrega seus bonecos em uma bicicleta, que também reflete sua preocupação com a poluição, pois leva seu teatro para comunidades distantes utilizando este meio de transporte.

O viés ambiental é tratado em suas peças e Domingues também oferece oficinas de produção de bonecos e brinquedos com materiais reciclados às crianças. A

educação ambiental deve ser compreendida dentro da perspectiva da transversalidade, sua presença deve estar marcada em todos os componentes curriculares da escola, segundo Edgar Morin, “O homo sapiens não deve mais tentar dominar a Terra, mas sim zelar por ela e viver nela com responsabilidade” (MORIN, 2013, p. 104).

O teatro é uma linguagem com um campo vasto de possibilidades para abordagem de diversos temas de relevância social. Para Augusto Boal “o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele.” (BOAL, 2008, p. xi). A articulação da teoria e da prática no ensino de teatro pode ser conduzida e experienciada por meio de leituras e reflexões expressas cenicamente, a fim de ensaiar a transformação de sua própria realidade.

O encontro entre teatro e pedagogia [...], assume a insistência em compreender a ação educativa proposta pela experiência teatral como provocação dialógica, em que o espectador, ou atuante, ou o participante, ou o jogador, nos diferentes eventos dos processos teatrais, a partir de variados contextos e procedimentos, pode ser estimulando a efetivar um ato produtivo, elaborando reflexivamente conhecimentos tanto sobre o próprio fazer artístico-teatral, quanto acerca de aspectos relevantes da vida social. (DESGRANGES, 2011, p.20)

Sendo assim, a arte e o teatro na escola podem ser potentes aliados na busca de subjetividades individuais e coletivas capazes de promover uma transformação política e social vislumbradas por sujeitos críticos, éticos e criativos.

Tanto pela abordagem sustentável quanto pelo seu enfoque solidário, do teatro de bonecos pode-se relacionar

fortemente com o tema da Cidadania Global, tendo em vista sua preocupação em levar seu teatro para crianças em ambientes de vulnerabilidade e que não tem amplo acesso à arte, comunidades carentes, distantes, hospitais, entre outros. Em suas peças, o artista trata de temas relacionados aos direitos das crianças buscando a conscientização com o intuito de evitar a violência infantil, infelizmente tão comum ainda em alguns ambientes.

Além dos estudos sobre teatro de bonecos, o teatro de mamulengos – que é patrimônio cultural imaterial brasileiro com enfoque no trabalho Teatro Cabeça de Coco, os estudantes realizaram a produção artesanal de bonecos para teatro de fantoches, utilizando exclusivamente materiais reciclados e/ou reutilizados. Após a criação de seus bonecos e personagens, em grupos, eles escreveram um pequeno texto dramático que foi apresentado na forma de teatro de bonecos.

A cada ano o tema da peça tem uma orientação. Em 2023, foi realizado um processo interdisciplinar, com o componente de Geografia, em que os estudantes encenaram nas aulas de Arte a peça intitulada “A sereia do Rio Paraná”, conto apresentado, lido e debatido também nas aulas de geografia, porém transcrito na modalidade teatro cabeça de coco nas aulas de Arte.



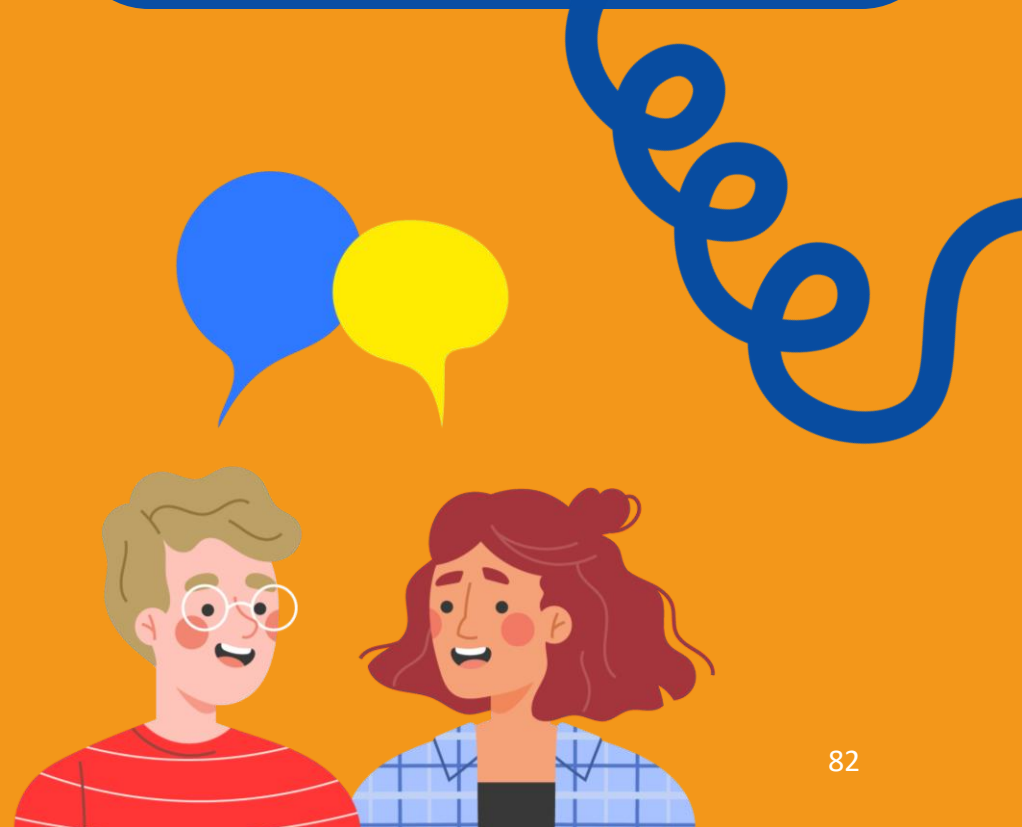
REFERÊNCIAS:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. DESGRANGES, 2011.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocações e dialogismo. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitc: Edições Mandacaru, 2011.

MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.

1 Graduada em Arte-Educação e Ciências Biológicas. Especialista em Composição e Arte Contemporânea. Mestra em Arte com pesquisa em ensino de teatro na educação básica.



5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

O Brasil é um país de imensa diversidade cultural e, ao longo de sua história, naturalizou profundas desigualdades sociais entre grupos definidos por raça, gênero, condição socioeconômica, bem como por pessoas com deficiência. Diante desse quadro, as instituições de ensino têm o papel de construir currículos que considerem as necessidades individuais dos educandos, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Um currículo que visa a equidade, também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos, como os povos originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas docentes inclusivas e de diferenciação curricular. Este eixo de pesquisa busca investigar as práticas pedagógicas que visam a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

O 1º Simpósio de Práticas Inovadoras do Colégio Nossa Senhora Medianeira tentou responder aos desafios da educação contemporânea, período marcado por, entre outros elementos, rápidas transformações tecnológicas

e culturais; aprofundamento dos processos de globalização dos processos, dos produtos e das pessoas; de rápida e contínua precarização das condições do trabalho e de dúvidas quanto à solidez das instituições que deveriam ser garantidoras de uma dinâmica democrática de sociedade.

Nesse contexto, a escola se oferece como importante espaço para a preparação das crianças e jovens no que diz respeito aos desafios postos. Não há, todavia, como garantir a construção de um repertório de leitura e compreensão do mundo por parte dos estudantes, bem como planejar a sua ação nele; sem que haja uma constante atualização das propostas pedagógicas ofertadas no interior das escolas. Não se trata apenas de preparar para a dureza da vida contemporânea, oferecendo uma visão multifacetada das desigualdades que se apresentam, mas ao mesmo tempo, alimentar nos estudantes o sentimento de prosperar em um mundo cada vez mais interligado e paradoxalmente desigual.

A integração da inovação pedagógica nas escolas não apenas revitaliza os métodos de ensino, mas também desempenha um papel crucial na formação de indivíduos aptos a compreender e contribuir para a construção de uma educação global. Tal implementação transcende a mera implementação de novas tecnologias ou mesmo de novos métodos de ensino. Ao contrário, trata-se de promover uma educação crítica, que estimula o desenvolvimento de habilidades, princípios e valores essenciais para os desafios atuais. Segundo Miguel Arroyo (2000, p. 207), é preciso repensar a concepção de consciência

política no espaço da escola. Politizá-la em seu cotidiano, suas práticas, estruturas e competências.

Quanto a isso, a Rede Jesuíta de Educação, através do Projeto Educativo Comum (PEC), aponta para o compromisso com a formação integral dos sujeitos, com a criatividade e inovação, para a importância da colaboração e sustentabilidade, para o cuidado com a pessoa e o constante exercício de discernimento que orienta o projeto de vida de cada educando, para a justiça socioambiental, entre outros.

Allan Beckmann Costa¹



¹ Graduação em História, especialização e mestrado em Educação Histórica, além de experiências com consultoria pedagógica e formação de professores.

A REPRESENTATIVIDADE NA APRENDIZAGEM SOBRE A HISTÓRIA DAS MULHERES NA ARTE

FELIPE VIEIRA FILIPPETTO ¹

KARINA SAYURI ITIYAMA ²

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade, História das Mulheres, Educação Escolar.

No segundo trimestre de 2023, o 8º ano realizou como Atividade Diversificada uma avaliação em conjunto nos componentes de História e Artes. Como um ponto em comum entre o que foi estudado naquele período em ambas as aulas, foram orientados a fazer uma pesquisa sobre a arte produzida na Europa na primeira metade do século XIX. Os professores apresentaram uma lista de nomes composta por quatro pintores dos estilos romântico e realista e quatro compositores de música erudita do estilo romântico, incluindo duas musicistas mulheres. Os estudantes, então, pesquisaram sobre a biografia, a carreira e uma obra específica do artista escolhido, para depois apresentar o que levantaram em um vídeo.

O objetivo desse trabalho que aqui se apresenta está centrado no fato de que as duas artistas mulheres presentes na lista foram escolhidas como objeto de pesquisa apenas por duplas ou trios formados por meninas, mas dentro desse grupo em grande número. Esse fato pode estar ligado à história dessas duas musicistas e, ao mesmo tempo, ao que é singular sobre elas naquela lista de oito artistas.

Clara Schumann e Fanny Mendelssohn são duas importantes compositoras do século XIX. Ambas enfrentaram muitos obstáculos em suas vidas para poder ter a autoria

reconhecida de suas obras. Schumann escreveu peças junto de seu marido, mas enfrentou grandes dificuldades para divulgá-las, uma vez que sua carreira precisava ser intercalada com as obrigações familiares e o cuidado de seus 8 filhos. Mendelssohn teve todas as suas obras assinadas em conjunto com o irmão, Felix, por imposição da família que considerava vergonhosa a sua carreira musical. Por essas razões, nenhuma das duas tem o reconhecimento na História da Arte como outros compositores homens do mesmo período e são muito menos conhecidas do que nomes como Beethoven.

Assim, foi surpreendente perceber como, mesmo sem ter um conhecimento prévio da carreira e das obras dessas duas mulheres, um número considerável de estudantes as escolheu para fazer o trabalho de AD2, mesmo frente a nomes como Beethoven, já citado, Chopin e os pintores Goya e Delacroix. O fato de apenas meninas o terem feito pode revelar uma ação de reconhecimento entre as estudantes e as artistas, sentindo-se representadas e com isso tendo interesse para saber mais sobre suas vidas e obras.

Essa é uma demonstração sutil de como o espaço de sala de aula e, por consequência, a comunidade escolar precisa ser um ambiente diverso para suscitar maior riqueza nos processos de aprendizagem ou na pesquisa de assuntos ligados aos temas curriculares. No caso específico das ciências humanas ou das linguagens isso se acentua ainda mais, uma vez que buscamos sempre analisar e aprofundar o olhar dos estudantes acerca da realidade para fora dos muros da escola, a qual é sempre composta por um horizonte amplo de elementos sociais, culturais e políticos.

REFERÊNCIAS:

AMATO, Luciano. Diversidade e Inclusão e Suas Dimensões. São Paulo: Literare Books, 2022.

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA HISTÓRIA DA ARTE. Art Ref, São Paulo, 23, maio de 2022. Disponível em: < <https://arteref.com/opiniao/instituto-tomie-ohtake/a-participacao-das-mulheres-na-historia-da-arte/> >. Acesso em: 10, março de 2023.

PEDROSA, Adriano. **Histórias das Mulheres**, Histórias Feministas: Antologia. São Paulo: Publicações do MASP, 2019.

¹ Felipe Vieira Filippetto, Doutor em História da América e Mestre em História Medieval. Docente no Ensino Fundamental II e Médio.

² Karina Sayuri Itiyama, Graduada em Artes Visuais e Pós-graduada em Metodologias do ensino da arte e em Pedagogia Jesuítica. Docente no Ensino Fundamental II e Médio..



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL – DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR

MARCOS EDUARDO MANENTE CHELLA ¹

ANDRESSA KLOSTER ²

GÉSSICA PENICHE COSTA E SILVA ³

LARYSSA SILVEIRA CIVOLANI TITON ⁴

MARIA REGINA DA SILVA ARRAIS ⁵

ROSANA MILEK DOS SANTOS MACHADO ⁶

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinaridade. Acessibilidade. Empatia

A acessibilidade e a inclusão social são princípios fundamentais para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Eles representam uma garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, características pessoais ou condições sociais, tenham a oportunidade de participar ativamente na vida social, econômica e cultural.

A reflexão sobre a acessibilidade e a inclusão dentro de uma abordagem transdisciplinar no ambiente escolar pode ser uma ferramenta capaz de unir diferentes áreas do conhecimento e promover uma compreensão mais abrangente das necessidades das pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover uma cultura escolar inclusiva.

Deste modo, as ações pedagógicas de reflexão discutidas nesta proposta afirmam o que Morin (2017) identifica como a importância de unir a educação e ensino, com o propósito

de se complementarem no processo de aprendizagem e desenvolvimento global humano, levando em consideração em seus processos, os aspectos sociais, emocionais, morais e culturais. Portanto, tais reflexões devem apontar ao ser humano a possibilidade de se enxergar como parte da sua natureza.

Partindo desta premissa, foi idealizado um projeto de pesquisa com estudantes que compreendem o Ciclo de 6º e 7º anos do Colégio Nossa Senhora Medianeira e cinco componentes curriculares, sendo eles: Educação Física, Língua Portuguesa, Inglês, Produção de texto e Arte que desenvolveram atividades de forma integradora e transdisciplinar. Isso significa que os professores trabalharam em conjunto no desenvolvimento integral das diferentes disciplinas o que possibilitou a construção significativa dos saberes.

O projeto teve como ponto de partida a pesquisa voltada para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) com ações nas diferentes disciplinas para compreensão das dezessete propostas em áreas sociais e ambientais. Após a imersão documental e discussão, os estudantes conseguiram ressaltar questões como acessibilidade, inclusão social, capacitismo e empatia, colocando em prática os seus olhares e refletindo em uma aula de campo pela cidade de Curitiba-PR, onde conheceram locais que retratam o impacto dessas questões na sociedade.

Sob este olhar, os objetivos foram traçados para que os estudantes pudessem colaborar com o desenvolvimento de empatia e respeito e diversidade entre eles e as pessoas que convivem; bem como fomentar a reflexão sobre a igualdade e justiça, abordando a acessibilidade e a inclusão, sensibilizando-os para questões sociais sobre o tema, preparando-os para serem cidadãos mais

conscientes e engajados, capazes de combater a discriminação e a exclusão.

Para que o projeto se consolidasse, foram idealizadas atividades em que os estudantes pudessem apresentar seus olhares para o que compreenderam sobre o tema, tais como: Legendas Poéticas: Inspirados pelas perguntas poéticas de Pablo Neruda e pelo livro “Quarenta Cliques”, de Paulo Leminski e Jack Pires, a proposta de trabalho se deu na composição de uma exposição de Fotografia chamada: “Olhares: Curitiba para se ver, ser ouvido e sentir”. A partir da experiência pessoal de olhar e perceber a cidade, exploradas durante as aulas, os estudantes deveriam realizar perguntas poéticas que remetessem de maneira crítica, curiosa, criativa às observações realizadas durante as pesquisas. Diorama: Com o objetivo de retratar através de um diorama, os estudantes construíram uma cena em que uma barreira, seja ela arquitetônica, de comunicação, urbanística e de transportes impede a acessibilidade e a inclusão da pessoa com deficiência. Time lapse no ambiente escolar: Com a proposta de produção de um vídeo experienciando a acessibilidade no espaço escolar, os estudantes demonstraram na prática como ocorre a acessibilidade dentro da escola em dois contextos, para um cadeirante e para um cego. Oficina das Sensações e percepções: Os estudantes montaram uma oficina que tem como objetivo proporcionar para o público, uma experiência em que foi retratado algumas das barreiras pesquisadas e vivenciadas na aula de campo. São elas: Contação de uma história – Contação de uma história com ênfase no tema de empatia, como ponto de partida. Jardim dos sentidos – desafios sensoriais – olfato (cheiro), tato (texturas), audição (sons). Circuito sensorial – exploração de trajeto – piso tátil. Olfato, tato, audição. Produção de um jogo (jogo da memória para deficientes visuais).

Concluimos que a acessibilidade e a inclusão social são pilares para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Ao adotar essa abordagem transdisciplinar no ambiente escolar, foi possível promover uma compreensão mais profunda sobre as necessidades das pessoas com deficiência e, consequentemente, estimular o desenvolvimento de uma cultura inclusiva. A reflexão sobre a acessibilidade e a inclusão, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, permitiu a análise e reflexão em busca da equidade social.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita – repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

¹ Licenciatura Plena em Educação Física e mestrando em Educação pela PUC-PR.

²Graduada em Arte-Educação e Ciências Biológicas. Especialista em Composição e Arte Contemporânea. Mestra em Arte – Unicentro.

³Mestre em educação pela PUC-PR.

⁴Graduada em Letras Português-Espanhol – Universidade Tuiuti.

⁵Graduada em Letras, Especialista em ensino de inglês para crianças.

⁶Graduada em Letra Português e Inglês – Universidade Tuiuti. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Infantil nas séries iniciais – PUC-PR.

UM OLHAR ATENTO PARA AS ALTAS HABILIDADES: QUESTÕES AFETIVAS E EMOCIONAIS

DÉBORA CRISTINA DA SILVA BORINI¹

ALINE LUIZE DOS ANJOS DEUNISIO²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Altas Habilidades/Superdotação. Enriquecimento Curricular.

Ao iniciarmos o ano letivo de 2023, nos deparamos com inúmeras novidades, anseios e expectativas. Passamos o primeiro trimestre com o olhar voltado para a adaptação dos estudantes, oportunizando diversos momentos e vivências que fomentem as interações, a construção de vínculo e pertencimento de grupo. Aos poucos, os educadores vão conhecendo cada criança e, como nos orienta Hattie (2017, p. 36): “um dos entendimentos mais importantes que os professores precisam ter sobre cada aluno é sobre a sua maneira de pensar”, pois, antes de auxiliar os estudantes a “construírem” conhecimento, é necessário que os educadores compreendam as maneiras que seus estudantes pensam.

A experiência vivenciada em uma turma de infantil 5 (crianças de 5 a 6 anos), nos trouxe indagações a respeito de como atingir a todos dentro de suas especificidades em uma turma com a evidência da heterogeneidade. Para que as potencialidades dos estudantes fossem evidenciadas, foi necessário um mapeamento e análise de suas principais características, desejos, áreas de interesse.

A professora regente iniciou esse processo de coleta de informações. Passados dois meses, iniciamos as trocas com o Centro de Inclusão, com espaços de trocas e leituras de artigos e livros que pudessem nos subsidiar para o trabalho de enriquecimento curricular. Essa turma conta com três casos de inclusão, sendo dois com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e um com AH/SD (Altas Habilidades/Superdotação). Para cada um deles, foi realizado o PEI (Planejamento Educacional Individualizado), observando as características individuais e contemplando estratégias diversificadas. O estudante que apresenta Altas Habilidades/Superdotação, por vezes, demonstrava comportamento de enfrentamento com as professoras e verbalizava para familiares que a escola é tediosa. Essa é uma das características desses indivíduos que, segundo Virgolim (2003), podem apresentar necessidades afetivas de acordo com sua complexidade cognitiva, intensidade quanto a respostas, maior sensibilidade emocional, capacidade de criação e imaginativa, aspectos marcantes de personalidade e por vezes conflitos, que normalmente são diferentes da faixa etária.

Crianças que apresentam essas características, reagem de maneira diferente, apresentando sensibilidade ao ambiente que é indiferente a suas habilidades e aptidões e, por essa razão, são estigmatizadas como aluno difícil, principalmente perante figuras de autoridade, como pais e professores. Diante desses conhecimentos, essas habilidades foram sendo trabalhadas com esse estudante através do diálogo, escuta, literatura que tratavam do tema e rodas de conversas. Realizamos um trabalho com intencionalidade sobre as emoções e os sentimentos. Com a identificação de suas emoções e sentimentos, passamos a buscar formas de comunicar o que estava sentindo, além de trabalhar maneiras respeitadas de lidar com as situações que eram mais desafiadoras, por exemplo, quando sentimos raiva. Percebemos que o seu

comportamento foi se modificando no decorrer do ano, ampliando sua autoconsciência e consequentemente tendo um repertório mais amplo para resolução de conflitos e a tomada de decisões. Sabemos que o trabalho de desenvolvimento com ele ainda é um desafio em outros espaços, mas aos poucos a compreensão de como enfrentar as adversidades junto ao estudante tornam o dia a dia escolar mais leve e prazeroso.



REFERÊNCIAS

HATTIE, J. Aprendizagem visível para professores. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar Em Revista*, 37, e81543. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>. Acesso em: 05 de out.2023.

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFPR e Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela UNINTER, atualmente Supervisora do Centro de Inclusão do Colégio Medianeira.

² Licenciada em Educação Física pela UFPR e em Pedagogia pela UNINTER, Pós-graduada em Educação 4.0 pela Fael e em Orientação, Supervisão e Gestão escolar, pela Uninter. Professora da Educação Infantil do Colégio Medianeira/PUC-PR.

6. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DE APRENDIZAGENS

A atividade de pensar é tão incessante e repetitiva quanto a própria vida; perguntar se o pensamento tem algum significado equivale a recair no mesmo enigma irrespondível do significado da vida; os processos do pensamento permeiam tão intimamente toda existência humana que o seu começo e o seu fim coincidem com o começo e o fim da própria existência humana.

Medo Líquido, Zygmunt Baumann

Os trabalhos dessa linha dialogam com a aprendizagem integral, avaliação e acompanhamento na formação de cidadãos líderes no serviço, com base no mapa de aprendizagens. Assim sendo, visamos a formação de sujeitos que estejam engajados a modificar a sociedade e suas estruturas por meio do diálogo e da reconciliação. Pensar sobre o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estudantes, os quais estão no coração do fazer educativo, nos faz refletir sobre as questões de ensinar e aprender, princípios democráticos e construção de direitos.

A aprendizagem integral é foco central do PEC: A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (N25, p. 37). A proposta é compreendida como um processo contínuo e permanente, que busca desenvolver harmônica e coerentemente todas e cada uma das dimensões ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica.

Em síntese, nossa missão é com a formação integral dos estudantes para a cidadania global. Segundo o PEC 40:

Nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso. (PEC, 2021, p. 39)

O olhar que une os trabalhos escritos segue pela (re)significação do Mapa de Aprendizagens como elemento vivo e repleto de possibilidades dentro do trabalho de metodologias, avaliação e acompanhamento dos estudantes tendo em vista as dimensões Cognitiva, Espiritual-Religiosa e Socioemocional, na promoção da aprendizagem

integral em diferentes contextos, oportunizando conhecer o acompanhamento de estratégias de orientação de aprendizagem, resgatando a importância da questão socioemocional para o desenvolvimento integral, no sentido de retroalimentação das aprendizagens.

Destaca-se o trabalho com as emoções, sentimentos, conhecimento de si e do outro, importância do Magis, e atitudes que possam promover o bem comum. De acordo com o PEC N43, “quando se trata de avaliação, consideramos essencialmente que se avalie tanto o ensino quanto a aprendizagem, uma vez que a finalidade do primeiro é o alcance da excelência no segundo.”

A avaliação é um processo contínuo que visa refletir o desempenho e o progresso dos alunos e uma retroalimentação, isso envolve diversas estratégias, visando uma avaliação formativa, proporcionando feedback para melhorar o aprendizado. A avaliação da aprendizagem é sempre uma avaliação do ensino. Trata-se do lugar pedagógico de acompanhamento da caminhada dos alunos e professores. Com efeito, para que a aprendizagem individual e coletiva se desenvolva no contexto escolar, faz-se necessário o acompanhamento da aprendizagem que promove o estudante e o professor como interlocutores na criação dos significados do e entre o que se aprende.

Um dos trabalhos reflete sobre a importância de uma avaliação integrada, evidenciando o percurso da aprendizagem e da avaliação integrada organizada por rubricas, inserindo os componentes de forma diversificada, por onde revelamos a identidade da instituição em um trabalho de currículo integrado e

bilíngue relacionado ao Projeto Político Pedagógico do Colégio.

O acompanhamento complementa a avaliação, sendo uma prática constante para identificar dificuldades específicas, além de fornecer suporte personalizado. Professores, pais e estudantes desempenham papéis cruciais nesse processo, trabalhando juntos para formação integral do estudante. É diante dessa base que nasce para o Colégio Medianeira o Mapa das Aprendizagens como uma releitura local que visa à qualificação do acompanhamento do estudante, uma ferramenta visual que organiza e representa o currículo, destacando conexões entre conceitos e a avaliação, sendo uma prática constante de acompanhamento individualizado e colocando o estudante como protagonista do processo.

Os trabalhos inscritos neste eixo evidenciam a importância dessas três frentes para o fazer pedagógico crítico em um colégio jesuíta. Assim como não existe escola sem o professor e o estudante, não haverá aprendizagem significativa sem avaliação e acompanhamento.

Kelly Cordeiro Martins¹

¹ Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia - PUCPR e Pós-graduação em Alfabetização e Letramento - PUCPR.

BIBLIOTERAPIA – UMA ESTRATÉGIA INOVADORA NO DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL

MARCELE PEREIRA MARTINS
KAROLINA MARIANNI VARGAS

PALAVRAS-CHAVE: Biblioterapia. Dimensão socioemocional. Leitura. Autocuidado.

Neste trabalho, o objetivo é analisar a biblioterapia como estratégia de acompanhamento e desenvolvimento da dimensão socioemocional. Esta análise é resultado do trabalho formativo realizado com a orientação de aprendizagem, estudantes dos 5º, 6º e 7º anos para abordar a temática do *bullying*.

A necessidade de discutir sobre o *bullying* com os estudantes se tornou mais forte a partir da escuta da orientadora. Diversas situações e conflitos começaram a surgir e, mesmo com conversas, mediações e falas em sala de aula e individuais, percebia-se que pouco atingia os estudantes e as situações continuavam. Portanto, a necessidade de trabalhar a dimensão socioemocional ficou mais evidente. Uma vez que o Colégio considera o estudante como centro do seu processo e a formação integral é princípio e fundamento das práticas, buscar o desenvolvimento da identidade pessoal dos estudantes a partir da integração das emoções, pensamentos e valores nas relações que se estabelece consigo e com o outro, torna-se mais do que essencial, torna-se urgente.

Nesse sentido, surgiu a proposta de intervenção. A Biblioterapia é o cuidado com o outro por meio das histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas, auxiliando no alívio das angústias, encontrando através do que foi lido formas de lidar com as dificuldades e promovendo o autocuidado. A prática da Biblioterapia possibilita ao ouvinte identificar e associar o que foi lido às suas emoções. Esse cuidado se dá através da escolha adequada da literatura a ser mediada, da interação e do diálogo entre os envolvidos no processo. Nas palavras de Caldin (2010, p. 64), na Biblioterapia, “o cuidado se volta para o leitor ou ouvinte do texto literário, que, singulares em sua existência, podem abrir-se para o mundo”. A prática está situada na relação dialética entre o ser humano e o texto, no diálogo entre o texto e ouvinte, indivíduo e sua consciência, ou entre o eu e o outro. Segundo Ouaknin (1996, p. 200), “não é a intenção do autor, mas o efeito do texto no leitor que recebe e se apropria do sentido”. A Biblioterapia tem sua base teórica alicerçada em diversas áreas e é, portanto, interdisciplinar. Os componentes biblioterapêuticos se organizam em torno da Identificação, Introspecção e Catarse. Na Biblioterapia, a interação de subjetividades e o processo de identificação pode provocar o ser humano tanto a projetar seus problemas no personagem, quanto introjetar sua engenhosidade em resolver os conflitos, ou seja, ele se apossa das qualidades do personagem ficcional. A introjeção é um desdobramento do processo de identificação e é algo inconsciente. A catarse na literatura tem o objetivo de livrar o ser humano do peso da realidade mediante o prazer estético, a intenção é que ela o leve ao equilíbrio e a harmonia. Se o envolvimento com a história produzir a catarse, a identificação ou a introspecção, tal história cumpriu o propósito terapêutico, mesmo que isso não fique visível ou não seja facilmente detectado.

A estratégia com os estudantes aconteceu no mês de setembro, e teve como base o livro “Ernesto” de Blandina Franco. A obra trata de um personagem que é vítima de achismos, todos falam dele, dizem de sua aparência, roupas, jeito de falar e muito mais e dessa forma triste e solitária a história termina. A partir da leitura e de perguntas disparadoras, muitos estudantes que enfrentam desafios semelhantes aos do personagem se identificaram e assim puderam se sentir menos isolados, desenvolvendo uma maior compreensão de suas próprias emoções e pensamentos. Para finalizar, eles escreveram bilhetes para o Ernesto, que posteriormente foram utilizados para construção de um painel. Por fim, a sessão de biblioterapia oportunizou para além de um trabalho formativo e de sensibilização, um momento de escuta e de troca entre os estudantes, promovendo a autorreflexão e a conexão com outras pessoas que compartilham experiências semelhantes, possibilitando que eles se sentissem mais apoiados e compreendidos. Os alunos puderam expressar sentimentos e emoções por meio da fala e da escrita. A partir de novas perspectivas apresentadas sobre as experiências de outras pessoas, foi perceptível o desenvolvimento da empatia, de se colocarem no lugar do outro. Ao discutir o livro, os estudantes exploraram suas próprias experiências e sentimentos de forma profunda, pedidos de perdão e de socorro foram expressos, o que pode levar a uma maior autoconsciência e autoconhecimento.

A biblioterapia pode ser uma ferramenta de intervenção inovadora no ambiente escolar, possibilitando a promoção do bem-estar e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, fornecendo estratégias saudáveis de enfrentamento e compreensão aos desafios emocionais.

REFERÊNCIAS

CALDIN, C. F. Biblioterapia: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

OUAKNIN, M.-A. Biblioterapia. São Paulo: Loyola, 1996.

¹ Pedagoga, atuante com projetos de fomento e incentivo à leitura. Pós-graduada em Leitura, Literatura Infantil e Biblioterapia.

² Psicóloga, especialista em Inclusão, mestra em Gestão Educacional.



POR UMA AVALIAÇÃO INTEGRADA

DENISE DE FÁTIMA ARAÚJO ¹

KELLY CORDEIRO MARTINS ²

JULIANA CASINI PINTO MARTYNYSZYN ³

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Critérios. Mapa de Aprendizagens. Aprendizagens.

No ano de 2022, o Colégio Medianeira se dedicou a discutir e reelaborar a matriz avaliativa da Educação Infantil ao Ensino Médio, atendendo as demandas das metodologias inovadoras na perspectiva da aprendizagem integral e da cidadania global, embasada pelo Paradigma Inaciano, sendo a avaliação um dos cinco pilares para o acompanhamento sistêmico e processual das crianças nas dimensões cognitivas, espiritual, religiosa e socioemocional.

Ressaltamos que implementação do currículo bilíngue na instituição, realizada a partir de 2018, com a proposição da elaboração de planejamentos integrados, levantou questionamentos para os professores responsáveis pela a série do 1º ano do Ensino Fundamental, entre esses, destacam-se os atuais instrumentos avaliativos, mais especificamente a avaliação por critérios, que engloba somente 3 categorias: Atingido (A), Parcialmente Atingido (PA), Avaliação descritiva (AD), e a parte descritiva, que se refere ao processo narrado de algumas aprendizagens nas três dimensões.

No intuito de proporcionar maior clareza para o acompanhamento das crianças por critérios e, em consonância com os estudos sobre avaliação, buscamos

reformular o procedimento avaliativo, tornando mais integrado e elaborando os critérios a partir de 5 categorias. Para tanto, foram elaboradas rubricas avaliativas, formuladas do critério central, dos respectivos conteúdos e componentes curriculares, nas três dimensões da aprendizagem.

Entendemos que as rubricas evidenciam com maior clareza o percurso das aprendizagens das crianças, dando maior visibilidade para os diagnósticos no sentido de retroalimentar os planejamentos, as práticas pedagógicas e o acompanhamento dos estudantes no processo de suas aprendizagens. Como referência para a elaboração dos critérios desse novo instrumento, as professoras se respaldaram no mapa de aprendizagem, nos focos centrais da série e dos componentes curriculares.

Para além do processo de avaliação das crianças realizado pelas professoras, demos visibilidade ao processo de autoavaliação envolvendo as crianças e familiares. Dessa forma, entendemos que a voz da criança em seu processo de aprendizagem, contribui para sua autopercepção que, segundo Hattie, (2017, p. 37) “a criança pode pensar de maneira diferente dos adultos/professores, o que significa que a atenção precisa ser direcionada para o como e não para o quê a criança está aprendendo.” A participação da família nesse processo, retroalimenta as percepções dos professores e das crianças, contribuindo para uma retroalimentação das práticas e metodologias de ensino-aprendizagem na formação integral, a qual nos propomos enquanto escola.

Os critérios elaborados por rubricas têm contribuído para análises dos processos de aprendizagem, de forma mais significativa e contundente, possibilitando maior clareza do como as crianças estão aprendendo e na ressignificação dos planejamentos, evidenciando as retomadas e/ou avanços dos conceitos centrais dos componentes na série.

Essa análise nos permitiu ampliar nossa visão sobre o processo de sistematização das diferentes alfabetizações, como o processo de leitura e escrita, e nos conceitos matemáticos. Ao planejarmos o 2º trimestre, as análises das rubricas referentes ao 1º trimestre fizeram com que nossas proposições de práticas pedagógicas fossem mais desafiadoras, criativas e problematizadoras, ampliando o desenvolvimento das aprendizagens de nossas crianças.

Reelaborar o processo de avaliação na série nos permitiu evidenciar as potencialidades das crianças, além de percebermos o quanto é possível ampliar os conceitos nos diferentes componentes curriculares. Nas análises das avaliações por rubricas identificamos muito mais potencialidades nas aprendizagens das crianças do que fragilidades. Dessa forma, ampliamos os conceitos de pesquisa, criatividade e criticidade em nossos planejamentos e, conseqüentemente, em nossas práticas pedagógicas, dando maior visibilidade para que a crianças exerçam seu protagonismo no percurso de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

- COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. A Avaliação e o método que adotamos., 1993.
COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. Do Conhecimento – Da Metodologia/avaliação. Coletânea Geral - Estudos das áreas, 2009.
COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. Projeto Político Pedagógico. Curitiba, 2006/2008.
COLÉGIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. Mapa de Aprendizagens. Curitiba, 2019/2020. (Documento interno).
HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem. Tradução: Luiz Fernando Marques Dorvillé.

¹ Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental 1 do Colégio Medianeira, Formada em Pedagogia- UFPR, Pós-graduação em Alfabetização e Educação Infantil-UTP, Em Psicopedagogia-UTP, Curso de Extensão Universitária Educação Bilingue e Currículo Integrado - UNISINOS, Mestre em Educação - PUCPR.

² Professora Regente do 1º ano do Ensino Fundamental 1 do Colégio Medianeira. Formada em Pedagogia - PUCPR e Pós-graduação em Alfabetização e Letramento - PUCPR.

³ Formada em Pedagogia pela PUC/PR, Pós-graduação em Currículo e Prática Educativa pela PUC/RJ. Curso de Extensão Universitária Educação Bilingue e Currículo Integrado - UNISINOS, Membro Integrante da Comissão do Cuidado Colégio Medianeira, Professora regente e supervisora do primeiro ano do Ensino Fundamental 1.

O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS NO PROCESSO DE AUTONOMIA DOS ESTUDANTES COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL

TATIANA SIMAS MIELKE CHYLA ¹

FABIANA HITOMI ONO ISHIRUJI ²

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento. Formação integral. Mapa das aprendizagens. Autonomia.

O presente relato apresenta as estratégias realizadas enquanto Orientação de Aprendizagem no ciclo dos 8º e 9º anos em 2023. Nossa atuação na mediação dos processos de ensino-aprendizagem visa a formação integral, com foco na articulação entre acompanhamento, avaliação e Mapa das Aprendizagens.

Enquanto orientadoras, ao longo do ano letivo, desenvolvemos um trabalho formativo com foco no protagonismo dos estudantes, fazendo com que reflitam e se percebam enquanto sujeitos dos seus processos de aprendizagem. Como exposto no PEC:

Nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica. (Projeto Educativo Comum – PEC. p.39, nº 40, 2021)

Nesse contexto, as estratégias descritas a seguir mobilizaram estudantes e professores com o intuito de qualificar a relação ensino-aprendizagem. Assim, no decorrer dos trimestres, os professores foram provocados a estruturar, por núcleo, uma autoavaliação para que os estudantes pudessem refletir sobre suas (não) aprendizagens, dialogando com os critérios do Mapa das Aprendizagem, embora, naquele momento, ainda não tivessem contato direto com esse documento norteador.

A ferramenta Power BI também nos auxiliou nessas análises, com a possibilidade de visualizar nos gráficos as (não) aprendizagens, seja por turma, disciplina e etapa da avaliação. Esses insumos propiciaram um olhar tanto para o coletivo quanto para o individual, assim como as projeções necessárias para retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem. A partir dessas análises, foram propostas estratégias para auxiliar os estudantes a pensarem sobre a finalização do Ensino Fundamental, seu papel como sujeito aprendiz e como construir uma rotina de estudos que atenda os diferentes contextos, pois muitos alunos têm as tardes comprometidas com atividades extracurriculares.

Diante desse cenário, foi essencial fazer uma pausa para avaliar o processo de aprendizagem, valorizando as potencialidades e as diferenças de cada estudante, uma vez que nem todos estudam e aprendem da mesma maneira. Segundo Hattie (2021), o objetivo da escola é ajudar os alunos a excederem seus potenciais e, para isso, destaca que os professores precisam parar de enfatizar excessivamente a capacidade e começar a enfatizar o esforço e progresso.

Sendo assim, é intencional discutir a relevância das rotinas e métodos de estudo, que se iniciam em sala de aula, com estratégias que ajudam a manter a concentração e o interesse dos estudantes, além da importância dos registros

próprios no caderno. Alguns alunos compartilharam um breve relato de como se organizam com o estudo em casa e os métodos mais utilizados.

A partir disso, foram discutidas possibilidades para que cada um pudesse perceber que não há apenas uma forma correta de estudos, ou seja, é preciso criar rotinas diárias, não deixando para estudar um dia antes da prova, pois se trata de um processo e, portanto, essas aprendizagens são construídas na troca entre os pares ao longo de cada aula. É preciso concentrar-se em cada passo e não apenas no resultado.

No 3º trimestre, apresentamos o Mapa das Aprendizagens para os representantes das turmas, na tentativa de perceber como eles se veem a partir das aprendizagens propostas para série. Na visão deles, a maioria dos critérios é de fácil entendimento, porém, algumas habilidades serão difíceis de serem alcançadas, dado o perfil da turma. Ressaltaram também a importância de trabalhar esse documento a partir da autoavaliação dos alunos e não só do olhar do professor. Assim como proposto pelo PEC:

Os dados de registro e de desempenho acadêmico são usados para gerar informação sobre o desempenho de professor e estudante, retroalimentando a ambos no desafio da qualificação dos processos ensino-aprendizagem-avaliação e na comunicação com estudantes e famílias. (Projeto Educativo Comum – PEC. p.40, nº 47, 2021)

O trabalho com o Mapa ainda é inicial, mas foi um passo importante para a sua adoção como documento norteador das aprendizagens. Por fim, o acompanhamento não deve ser uma atividade isolada,

mas sim integrada ao currículo e à cultura escolar. Quando a aprendizagem e o acompanhamento são valores fundamentais de uma instituição de ensino, todos os membros da comunidade escolar (pais, educadores e estudantes) trabalham juntos para criar um ambiente que promova a formação integral.



REFERÊNCIAS

HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillê. Porto Alegre: Penso, 2017.
REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. PEC – Projeto Educativo Comum. São Paulo: Loyola, 2021.

¹Graduada em Pedagogia (UFPR). Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial com ênfase em Inclusão (PUCPR). Mestre em Gestão Educacional (UNISINOS). Orientadora de Aprendizagem do 8º ano.

²Bacharelada e licenciada em Química pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestra em Química pela UFPR e Orientadora de Aprendizagem do 9º ano.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CUIDADO

MARAIZZA MOURA CHACON BUENO ¹

MÔNICA DIVA BARDDAL TONOCCHI ²

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Integral. Convivência Escolar. Cuidado. Educação Socioemocional.

O presente relato faz parte do trabalho realizado pela Equipe de Orientação de Aprendizagem do 1º ao 4º ano, composta pela orientadora e assistente de orientação, juntamente com os regentes das turmas do 1º ao 4º ano, que desenvolvem a prática de Convivência Escolar, situada no campo de aprendizagem na dimensão socioemocional.

Diante de estudos e demandas, buscamos qualificar o trabalho que anteriormente acontecia de maneira uniforme em cada série. A partir deste ano, buscamos um foco mais individualizado para cada turma, solicitando o envolvimento dos professores, sinalizando temas e estratégias pertinentes. Com isso o trabalho tornou-se mais significativo e eficaz aos estudantes, uma vez que deriva das observações do cotidiano escolar com foco nas crianças.

Ao buscarmos leituras voltadas ao desenvolvimento socioemocional das crianças, considerando o contexto de nossos estudantes, além de documentos basilares da Rede Jesuíta de Educação (RJE), tais como o PEC – Projeto Educativo Comum e Pedagogia Inaciana – Uma proposta prática, autores como Edgar Morin, Celso Antunes e Daniel Goleman nos inspiraram na busca de estratégias e na mudança do trabalho para uma escuta atenta e um olhar sensível.

A proposta busca, por meio de organização prévia e planejamento, proporcionar para cada grupo momentos de interação, escuta e reflexão por meio de estratégias lúdicas e diversificadas, tais como: uso de literaturas, brincadeiras, músicas e dinâmicas, que aconteceram algumas vezes em parceria com a Pastoral. Tem como objetivo promover uma maior proximidade da equipe com os alunos, ampliando a relação de confiança e cuidado. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, orientações para uma boa convivência escolar, resgate de valores e a busca pelo MAGIS irão contribuir para que nossos estudantes estabeleçam uma melhor relação consigo, com o outro e com o mundo.

Além desses momentos pontuais de entrada em sala de aula, o acompanhamento das crianças nos recreios, aulas de campo e momentos de troca com os professores, nos ajudam a mapear suas potencialidades e fragilidades, ajudando a refletir sobre atitudes e escolhas.

Diante disso, o eixo estruturante escolhido é o Acompanhamento, Avaliação e Mapa de Aprendizagens, pois, considerando a dimensão socioemocional como um dos pilares do Mapa, acompanhar os estudantes e avaliar o impacto dessa dimensão em parceria com a dimensão espiritual religiosa a partir do cuidado na escuta e na partilha, construímos um ambiente propício à aprendizagem integral, que se dá no individual e no coletivo.

Com isso o trabalho da Orientação de Aprendizagem se amplia com uma estratégia relevante diante do compromisso enquanto Colégio Jesuíta visando à formação integral de nossos alunos e o cuidado pela Cura Personalis,

“assumida nas Unidades educativas da Companhia de Jesus como princípio fundamental do “cuidado com a pessoa”, que deve orientar o modo de proceder de todos na instituição para com todas as pessoas [...] chamados a cuidarem uns dos outros.” (PEC, 2021, p. 69)

Por meio da comunicação oral, esperamos poder compartilhar o que temos aprendido (mais do que ensinado) nessa troca com as crianças, e os reflexos desse trabalho no cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional: Novas Estratégias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- EDUCAÇÃO, Rede Jesuíta. PEC: Projeto Educativo comum. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2021.
- EDUCAÇÃO, Rede Jesuíta. Pedagogia Inaciana: Uma proposta prática. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

¹ Maraizza Moura Chacon Bueno – Assistente de Orientação de Aprendizagem do 1º ao 4º ano. Graduada em Pedagogia na UEPG. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAE Business, Inclusão Escolar e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Faveni.

² Mônica Diva Barddal Tonocchi – Orientadora de Aprendizagem do 1º ao 4º ano. Graduada em Pedagogia pela PUC/PR, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAE Business, em Neuropsicologia Educacional pela Universidade Positivo e em Currículo e Prática Educativa pela PUC/RJ e Mestra em Gestão Educacional pela Unisinos.





RESUMOS EXPANDIDOS: OFICINAS

7. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS E INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PESQUISA

A integração curricular é a prática de conectar de forma significativa os diferentes componentes curriculares, a fim de promover aprendizagens relevantes, por meio de projetos ou atividades. Uma educação mais contextualizada, significativa e preparatória para os desafios contemporâneos perpassa por um currículo integrado. A educação deve possuir como foco a ideia de que o aprendizado não pode ser fragmentado e isolado, pois isso dificulta a preparação dos estudantes para lidar com uma visão mais abrangente e interconectada do mundo. Ao contrário, a integração curricular reconhece que o conhecimento não é estático e linear, mas sim dinâmico e interconectado, permitindo que os educandos se envolvam em experiências educacionais que refletem a complexidade do mundo real.

De acordo com o documento norteador desse Simpósio, a pesquisa apresenta-se como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências que promovem nos estudantes a criticidade, a análise, a capacidade de resolver de problemas, tornando-os

protagonistas do próprio aprendizado. Diante dos desafios desse século, a pesquisa e a integração curricular formam bases para uma educação mais relevante. A pesquisa aliada à integração curricular emerge como um fio condutor de uma pedagogia renovada, que relaciona a riqueza dos saberes contemporâneos à atemporalidade da Pedagogia Inaciana.

Um grande desafio aos educadores é justamente entrelaçar os conhecimentos de modo que não se tenha apenas a transmissão de conhecimentos, mas que as abordagens permitam aos estudantes a compreensão profunda e a aplicação prática deles. Dessa forma, a integração curricular e a pesquisa proporcionam uma educação além dos limites convencionais, e foi isso que experienciamos nas oficinas. Ficou muito claro que as estratégias apresentadas convergem para criar um ambiente dinâmico de aprendizagem com estímulo ao engajamento, curiosidade e criatividade. As estratégias especialmente criadas pelos educadores inspiraram os estudantes a serem protagonistas dessa grande jornada de aprendizado e encantaram seus pares com tamanha riqueza de conhecimentos que podem ser vivenciados, criados e experienciados.

Neste capítulo, iniciamos com uma experiência singular, na qual brincadeiras e canções populares se entrelaçam nos componentes de Educação Física e de Musicalização, desafiando as crianças e educadores a criarem uma canção para pular corda.

As educadoras Rachel e Jéssica apresentaram essa abordagem, demonstrando a importância da

experiência lúdica na formação integral das crianças. Explorando tradições culturais das brincadeiras populares e mergulhando no universo sonoro, essa estratégia permitiu que crianças e educadores se conectassem à sua cultura, promovendo valores por meio da experiência compartilhada.

Avançando no capítulo, a jornada educativa se expande ainda mais com a oficina ministrada pela educadora Isabela, na qual as Ciências, as Línguas adicionais e a Geografia se relacionam. A curiosidade e a criatividade de crianças e educadores foram aguçadas de modo a aprofundarem o entendimento sobre a interação sobre fatores bióticos e abióticos, usando como ferramentas imagens, textos em Línguas adicionais e mapas na Geografia. A estratégia bilíngue permitiu estabelecer relações entre a língua materna e a adicional, ampliando vocabulário, conhecimento e experiências na educação ambiental, promovendo reflexões sobre as variações do ambiente que nos cerca.

Continuando na temática ambiental, a educadora Suellen ministrou uma oficina feita a muitas mãos, trazendo reflexões profundas e emocionantes sobre as condições atuais e o futuro do planeta. A literacia ambiental transformada em uma "Carta para o Futuro" serviu como ponte entre Ciências, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Nesta estratégia, os estudantes e educadores não apenas articularam suas ideias sobre mudanças climáticas, mas também utilizaram a linguagem escrita como ferramenta para elaborar uma carta para si mesmos, sobre a visão de presente e futuro do planeta, e que será devolvida aos autores daqui a alguns anos. Foram apresentados como

produtos dessa estratégia vários exemplares de livros cuidadosamente escritos e ilustrados pelos próprios estudantes, evidenciando talentos valiosos que possuímos em nossa escola.

Concluímos este capítulo explorando a arte de planejar recursos de letramento literário, guiados por painéis semânticos, uma alternativa criativa para as aulas de literatura apresentada pela educadora Suzana. Nesse passeio pelo universo literário, os educadores e estudantes encontraram na construção de moodboards uma ferramenta muito atrativa para alinhar conceitos e relacionar diferentes componentes. Os exemplos práticos apresentados com o Jurassic Park e Edgar Allan Poe revelam não apenas a versatilidade dessa estratégia, mas também a possibilidade de alinhar harmoniosamente os conhecimentos que são alvo da proposta.

Gostaríamos que, ao folhear as próximas páginas, você, caro leitor, se encantasse conosco, assim como os colegas que participaram destas oficinas. Desejamos que essas experiências sirvam de inspiração, incentivando a exploração de novas relações entre os componentes, a inovação nas práticas pedagógicas e a busca por caminhos que conduzam a uma formação integral de nossos estudantes.

Fernanda Hillman Furlan¹

¹ Licenciada em Matemática pela UFPR, Especialista em Educação Especial pela Faculdade Signorelli e Mestra em Educação pela UFPR.

BRINCADEIRAS E CANÇÕES POPULARES:

A CANÇÃO PARA PULAR CORDA COMO UMA INTEGRAÇÃO CURRICULAR

RACHEL LAÍS BIZETTO RAMOS ¹

JÉSSICA LANÇONE DOS SANTOS GASPERIN ²

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras Populares. Canção. Integração Curricular.

Nos componentes de Educação Física e Musicalização, do 1º ano do Ensino Fundamental, foi realizada a integração de uma proposta envolvendo conteúdos, conceitos e habilidades para se criar uma canção para pular corda.

Primeiramente, no componente de Educação Física, as crianças aprenderam a respeito das brincadeiras e jogos populares e, dentro desta prática corporal, uma das brincadeiras exploradas foi pular corda.

Nessa experiência, as brincadeiras e jogos populares desempenham papéis importantes no desenvolvimento das crianças. O conhecimento a respeito de sua cultura, histórias e valores que passam de geração para geração, resgata as brincadeiras e envolvem as crianças de maneira lúdica e prazerosa.

A brincadeira de pular corda com o ritmo do “pulão/pulinho” (pulão quando a corda passa por cima da cabeça e pulinho quando a corda passa por baixo dos

pés), juntamente com as canções populares e trazidas pelas crianças, promovem a diversão, interação social e permitem a vivência com movimentos rítmicos, coordenação motora e ampliação de repertório cultural e motor.

Em Musicalização, o trabalho foi realizado em torno dos conteúdos de notação musical e de fontes sonoras com o foco na voz. Os estudantes ampliaram seu repertório a partir de várias práticas vocais de diferentes canções, perceberam a estrutura musical das músicas e aprenderam como elas podem ser registradas musicalmente, criando uma partitura a partir da notação musical tradicional (pentagrama, clave de sol, figuras musicais e outros símbolos musicais).

Diante das explorações e vivências nos componentes, surgiu a ideia de integrar e promover um desafio para as crianças: criar uma canção para pular corda. Conversamos sobre a estrutura e os elementos da canção que não poderiam faltar, tais como: temática, rimas, prosódia (emissão correta dos sons da palavra dentro do ritmo proposto), desafios corporais e pulsação. Então, cada turma sugeriu diferentes temas que gostariam de abordar, escolheu o tema a partir de uma votação e apontou os desafios que teriam na música. Coletivamente, construímos as frases, encontrando rimas e encaixamos tudo isso numa pulsação, cuidando da prosódia. Apenas uma turma pensou a sua canção com uma melodia, as demais, pensaram ritmicamente. Quando a estrutura da música estava pronta, testamos a prática vocal da canção com a prática corporal de pular corda e fizemos a partitura da composição final.

A seguir, apresentamos dois exemplos com estruturas diferentes das canções do 1º ano B e D, respectivamente, uma tem a base rítmica e a outra, melódica:

“FUI NA FEIRA / PEGUEI UMA CESTINHA QUANDO EU VI, / TINHA UM MONTE DE FRUTINHAS [...]”

“MEERKATS, MEERKATS / ME ME MEERKATS MEERKATS VAMOS TODOS PULAR E GIRAR [...]”

Essa integração e vivência curricular proporcionou conectar de forma significativa os componentes de Educação Física e Musicalização, estimulando a imaginação e a criatividade, incentivando as crianças a inventarem novos cenários, histórias e regras/desafios, promovendo uma aprendizagem contextualizada a partir da relação entre conceitos e habilidades dessas duas áreas do conhecimento (PEC, n. 29 e 39).

Dessa forma, pensamos em propor uma oficina para que os professores possam também explorar e vivenciar essa experiência. Em grupos, escolheremos o tema, organizaremos as ideias pensando nas rimas, pulsação rítmica, prosódia e desafios, registrar a letra da canção para que, por fim, executem sua criação no grande grupo.



¹Rachel Ramos é licenciada em Música pela UNESPAR (FAP), pós-graduada em Educação Musical e formanda do curso de Bacharel em Saxofone pela UNESPAR (EMBAP).

²Jéssica Lançone é licenciada e bacharel em Educação Física pelo UniDomBosco, pós-graduada em Educação Física Escolar pela PUCPR e Educação Infantil – Abordagem Reggio Emilia pela Faculdade Unina.

EXPLORANDO ECOSSISTEMAS: PRÁTICA VISUAL E BILÍNGUE NA AULA DE CIÊNCIAS

ISABELA CALDEIRA NUNES LIMEIRA¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue. Ecossistemas. Fatores bióticos e abióticos.

Nesta oficina, colocarei em prática a experiência que tive com meus alunos de 4º ano durante uma aula de ciências integrada com a língua inglesa. A atividade envolveu a exploração de imagens de diferentes ecossistemas por meio da criação de cartazes, nos quais as crianças em grupos puderam fazer registros e inferências em inglês sobre os fatores bióticos e abióticos presentes em cada ecossistema e, depois, hipóteses de interação entre esses fatores naquele ambiente. As imagens de ecossistemas apresentavam informações em inglês, sendo que uma delas também apresentava informações em holandês.

A atividade foi projetada para estimular a curiosidade e a criatividade das crianças, bem como aprofundar seu entendimento sobre a interação entre fatores bióticos e abióticos que formam os ecossistemas.

Os cartazes foram feitos em etapas, primeiro com a entrega de uma imagem de ecossistema para cada grupo, depois o título do cartaz identificando se o ecossistema era terrestre ou aquático (*terrestrial or aquatic*). Em seguida, as crianças deveriam explorar a imagem com a lupa e escrever em Post-its no mínimo 8 fatores bióticos, podendo fazer uso do vocabulário em inglês que conheciam. Depois, 4 fatores abióticos. Após essa etapa, deveriam escrever em Post-its 5 formas de interação entre um fator biótico

e um abiótico das listas que haviam montado.

Por último, foram disponibilizados os mapas da localização daqueles ecossistemas no mundo. A partir das informações presentes nas imagens, os grupos puderam dialogar para identificar qual dos mapas representava a área onde estava presente o ecossistema de seu grupo, resgatando os conhecimentos trabalhados em geografia. Todas essas etapas, ao final, formavam um cartaz que depois foi apresentado para a turma.

A atividade proporcionou aprendizagens envolventes e significativas em uma abordagem multidisciplinar, estimulando não apenas o conhecimento científico, mas também o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Júlia Pinheiro. Aprendizagens visíveis: Experiências teórico-práticas em sala de aula. São Paulo: Panda Educação; 1ª edição, 2021.
LIMEIRA, Isabela Caldeira Nunes. Planejamento de ciências – 1º trimestre – 4º ano. Curitiba. Colégio Medianeira, 2023.
MODERNA. Buriti Plus 4 – Ciências. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná e atualmente cursa especialização em Alfabetização e Letramento na PUC-PR

CARTA PARA O FUTURO / LETTER TO THE FUTURE

SUELLEN ORIANA KRICKY¹

GRAZIELLE WEISS²

FRANCIELI PALEVODA³

LUCIANE HAGEMEYER⁴

LUIZA CRISTIANE RIBEIRO DOS SANTOS MACEDO⁵

PALAVRAS-CHAVE: Integração Curricular. Mudanças Climáticas. ODS 13. Conscientização Socioambiental.

A atividade avaliativa "Carta para o Futuro" foi uma estratégia para promover uma integração curricular entre os componentes de Ciências, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Foi proposto que os estudantes escrevessem uma carta para seu eu do futuro, descrevendo a situação atual do nosso planeta em relação aos recursos naturais e às mudanças climáticas, bem como sugerissem maneiras de barrar as mudanças climáticas no futuro. Ao final da carta, foi indicado aos estudantes que utilizassem um Post-it sintetizando suas ideias centrais da carta e as transcrevessem em língua inglesa.

Os objetivos de aprendizagem dessa atividade foram: conceituar recursos naturais e a ação humana no ecossistema, identificar os efeitos das mudanças climáticas no planeta e formular e defender ideias que promovam consciência socioambiental.

A estratégia aborda os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 13, que preconiza a "Ação contra a mudança global do clima".

Além dos objetivos específicos de Ciências, foi proposto que a atividade avaliativa diversificada (AD) fosse escrita no gênero textual "Carta" (trabalhado nos anos anteriores), considerando critérios avaliativos de Língua Portuguesa (LP) também, como a organização das ideias com sequência lógico-temporal de acordo com as etapas sugeridas. Outro foco de trabalho foi a reescrita da carta com auxílio das professoras de LP para compor o livro da Estante Mágica. Nesse processo há uma intencionalidade para a qualificação da escrita, ampliação do vocabulário, correção ortográfica e de análise do texto como um todo.

Através da escrita de cartas, os estudantes desenvolvem habilidades de registro e são instigados a expressar suas ideias e preocupações de forma clara e articulada, preparando-se para enfrentar o desafio de defender seu ponto de vista.

Vale ressaltar que a articulação esperada dos estudantes foi reforçada por um embasamento anterior a AD, através da abordagem em sala e de uma pesquisa direcionada sobre o tema. Desta forma, essa abordagem pedagógica foi além da mera transmissão de informações, ela empoderou os estudantes a pensarem criticamente, projetarem um futuro mais sustentável, a registrarem suas ideias e sintetizá-las de forma bilíngue.

A ideia central desta estratégia é a tarefa de imaginar o futuro. Ao relacionar as ações atuais às consequências ambientais futuras, os estudantes percebem a importância de práticas sustentáveis para garantir um futuro habitável. Ao permitir que os estudantes visualizem um futuro possível e desejável, a AD os incentiva a agir de maneira a moldar esse futuro de acordo com seus ideais.

O paradidático trabalhado anteriormente, "Como o Oceano Nos Erguemos", amplifica ainda mais a compreensão,

das questões ambientais e da interdependência entre a humanidade e os ecossistemas. Este livro oferece uma perspectiva poética e inspiradora sobre como a conservação do meio é crucial para a sobrevivência de todas as formas de vida na Terra.

Em resumo, a estratégia "Carta para o Futuro" transcende as barreiras linguísticas ao integrar o ensino bilíngue, os ODS e a conscientização ambiental, reforçando a ideia de que o presente molda o futuro e inspira os estudantes a reflexão crítica e ação proativa, capacitando-os a serem agentes de mudança em seu próprio futuro e no futuro do planeta.

REFERÊNCIAS

DALE, Liz; TANNER, Rosie. CLIL. Activities: A Resource for subject and language teachers. Cambridge University, 2012.
DOTTA, Silvia et al. – Antártica, Ártico e mudanças climáticas. Santo André, SP: InterAntar: UFABC, 2021.
EDWARDS, Nicola, WIKINS, Sarah. Como o oceano nos ergue mos. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.
Objetivos de desenvolvimento sustentável. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 30 set. 2023.

1 Bióloga, sempre aluna, especialista em EA e educadora há 15 anos.
2 Bióloga, mestre em Entomologia e educadora há 15 anos.
3 Pedagoga, Psicopedagoga e educadora há 21 anos.
4 Formada em Letras Português-Inglês, mestre e doutoranda em Estudos Literários e educadora há 30 anos.
5 Formada em Letras Português-Inglês, Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira Moderna e Mestre em Gestão Educacional.

PAINÉIS SEMÂNTICOS LITERÁRIOS: PLANEJANDO PERCURSOS DE LETRAMENTO EM LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SUZANA DE CARVALHO LIMA KAWAI¹

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Paineis semântico. Formação do leitor nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os educadores jesuítas conhecem bem o potencial da literatura como elemento integrador e multidisciplinar, porém, como planejar o trabalho com uma obra literária?

Esta oficina apresenta o *moodboard* ou painel semântico como possível ponto de partida para a seleção e alinhamento de conceitos a serem contemplados nos percursos de aprendizagem dos estudantes. Parente dos mapas conceituais, essa ferramenta é bastante comum em áreas criativas, tais como design, moda e arquitetura, podendo ser construída manual ou digitalmente. Constitui-se na intenção de materializar sensações e conceitos por meio de imagens, recortes, texturas, cores ou sabores. Nasce das perguntas: o que eu quero que você sinta? O que eu quero que você saiba?

Ora, essas questões são também muito interessantes para nortear um trabalho com a literatura. No contexto escolar, experimentaremos construir esse painel de referências a partir de três pilares essenciais na formação de sujeitos leitores: aprender da literatura, aprender por meio da literatura e sobre a literatura.

Através de pesquisas conduzidas nos anos 2000, Rildo Cosson (2006) constatou um grande vazio de propostas para o trabalho com esse campo no EF2. Na época, isso se explicava por uma série de fatores: ausência de parâmetros legais na abordagem do tema; falta de uma tradição de ensino literário nessa fase escolar; uma ideia equivocada de prazer literário que inibia estratégias de acompanhamento da leitura; a concorrência dos gêneros textuais utilitários, como os jornalísticos.

Cosson (2006) defende, então, planos de trabalho que permitam ao estudante 1) aprender da literatura: refletir sobre os temas humanos desenvolvidos nos livros, tais como amor e perversão, amizade, morte, preconceito, o outro, o mundo e o seu lugar no mundo. 2) Aprender por meio da literatura: estabelecer relações de causa e consequência, sintetizar, estabelecer previsões, comparar, desenvolver, enfim, competências e habilidades próprias do contato com a leitura. 3) Aprender sobre a literatura: letrar-se sobre a tradição literária, reconhecer e dialogar com os cânones, estabelecer preferências, apropriar-se da literatura como sistema cultural.

No oitavo ano do Colégio Nossa Senhora Medianeira, essa proposta tem inspirado a centralidade do livro em sala de aula, a promoção do letramento literário e a integração de diferentes componentes curriculares. Assim, há dois anos, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Produção Textual se reúnem em torno de *Jurassic Park*, o livro de Michael Crichton. Durante um trimestre, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Produção Textual se deixam conduzir por Edgar Allan Poe. Naturalmente, não é a única forma possível de se perseguir as promessas tentadoras da literatura, contudo, valorizamos essa estratégia por seu caráter aberto e flexível, capaz de renovar todos os

anos o trabalho com as obras indicadas na lista de material e, ainda assim, manter a consistência e o diálogo com os princípios da formação integral e da pedagogia inaciana.

No desenvolvimento desse trabalho, o painel semântico surge como ferramenta de estima dos professores ao possibilitar a harmonização dos conceitos contemplados nos projetos literários. Revela-se um recurso ideal para escolas que, como a nossa, abrem-se frequentemente para percursos de aprendizagem autorais e multidisciplinares, adaptáveis ao que é significativo para os alunos em seus respectivos contextos.

Eis os motivos que levam à proposição de uma oficina para a construção de *moodboards* inspirados em livros e textos literários pré-selecionados. A expectativa é por um momento de muitas partilhas e integração de saberes no que diz respeito ao que temos feito para formar mais leitores aqui, no Medi.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

1 Formada em Letras e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Colégio Medianeira há mais de 13 anos e autora de materiais didáticos de língua e literatura.



8. METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL E ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DE APRENDIZAGENS

O I Simpósio do Colégio Medianeira aconteceu em outubro de 2023, envolvendo a comunidade educativa para a reflexão de práticas inovadoras, tendo em vista a relevância de eixos estruturantes que levaram em conta a concepção de currículo que acreditamos enquanto escola jesuíta.

Cada participante teve o tempo de 30 minutos para vivenciar o seu tema com os inscritos e 15 minutos para discussão coletiva, cujo pano de fundo teve dois eixos de apoio: METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL e ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E MAPA DE APRENDIZAGENS.

Esse primeiro eixo leva em conta metodologias que são capazes de tornar o estudante protagonista dos seus processos, a partir de concepções, estratégias e

abordagens pedagógicas, além da autoconsciência dos processos cognitivos e aprendizagens sistematizadas. Neste sentido, tanto o corpo docente como o discente experienciam o conhecimento como prática social, tendo em vista a formação de pessoas críticas, reflexivas e pesquisadoras.

Já o segundo eixo traz elementos essenciais para o acompanhamento dos processos educativos, levando em conta a avaliação, seus instrumentos condutores e os documentos que regem a prática educativa. Salienta-se que o resultado dos processos de aprendizagens dos estudantes serve como elemento balizador para a prática do professor, tendo em vista a sua autorreflexão, a retroalimentação dos planejamentos e a busca por elementos teóricos (práxis).

Dessa maneira, na OFICINA 2, quatro trabalhos envolveram os inscritos com uma prática, cuja temática envolve o protagonismo e o acompanhamento avaliativo. A seguir, uma breve descrição.

A experiência e as hipóteses foram o fio condutor para o trabalho FOGUETE DE PROPULSÃO A ÁGUA: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA ABORDAR A TERCEIRA LEI DE NEWTON. A proposta descreve como os estudantes aprenderam este conteúdo, de forma significativa, levando em conta a aprendizagem em grupo, dentro e fora de sala de aula, a construção do foguete com materiais reciclados e o processo de aprendizagem com a vivência. A discussão em grupo trouxe algumas reflexões para a abordagem com as funções numéricas,

as fragilidades de um cenário sem sentido, sem considerar a abordagem experimental e o quanto o núcleo pode estabelecer diálogo com outros componentes.

O trabalho intitulado PEGADA ECOARTE trouxe para discussão um tema de extrema importância e de impacto social, a sustentabilidade. A estratégia teve como base elementos de reflexão para os estudantes com relação ao comportamento consumidor, mudanças de hábito e o uso das sacolas ecobags como prática sustentável no cotidiano. A dinâmica ainda traz a importância da integração de disciplinas entre áreas do conhecimento para o desenvolvimento desta prática e um diálogo com as dimensões junto ao Mapa das Aprendizagens, documento elaborado pelo corpo docente, que norteia os processos escolares da Educação Infantil ao Ensino Médio do Colégio Medianeira.

BRINCANDO E APRENDENDO, será possível no espaço escolar? Esta prática trouxe a brincadeira como linguagem natural da criança, elemento para exploração, experiências e o desenvolvimento de diversas habilidades do estudante. Também, a importância do ambiente lúdico e motivador para o favorecimento da construção significativa do conhecimento, tornando o ato de aprender mais prazeroso. Destaca-se que os estudantes das séries iniciais ainda são crianças e precisam da brincadeira como forma de vivência consigo e os pares; estímulo da criatividade; despertar a imaginação e os papéis do faz de conta e incentivar a resolução de problemas. O texto ainda traz a reflexão de se propor estratégias brincantes

levando em conta o espaço escolar e o conceito do Magis, bem como a sua aplicação na prática para o processo de formação educativo.

Sensibilização, observação, interpretação e reflexão são marcas da oficina MÃO DA AMÉRICA. A partir disso, os estudantes são convidados para conhecer e se aprofundar para além das questões artísticas, levando a compreensão que o processo de criação tem fundamentos teóricos, somados com a habilidade técnica. Os estudantes são desafiados para a criação de suas próprias releituras, levando em conta reflexões atuais sobre a América Latina. A proposta conta com o apoio de diversos suportes e a construção de conceitos, como a leitura crítica de diferentes textos, bem como de obras de arte; a pesquisa e exploração de materiais do tema proposto e a leitura política cartográfica. Ainda, uma análise das aprendizagens junto às dimensões do Mapa das Aprendizagens.

A inovação do I Simpósio da instituição se reverberou na escrita e práticas que discorreram sobre temas atuais e urgentes, como a sustentabilidade social; o brincar nos espaços, na relação educador/aluno e o Magis iniciano como conceito e prática; a experiência dentro/fora da sala de aula, atrelado com a teoria; a sensibilização da Arte nas diversas esferas, atrelada à reflexão. Foi um movimento importante, de validações, conhecimento científico e um marco para desemparedar práticas significativas.

Ana Paula Correia¹

¹ Formada em Letras e Pedagogia, PUC-PR. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento PUC-PR, Educação Jesuítica, Unisinos e Ed. Inf. abordagem Reggio Emília, UNINA.

FOGUETE DE PROPULSÃO A ÁGUA: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA ABORDAR A TERCEIRA LEI DE NEWTON

GABRIELLE SIKORA FERRI¹
SORAYA RODRIGUES KULICHESKI²

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Física. Metodologias Ativas. Laboratório de Ensino. Leis de Newton.

A oficina oferecida tem como objetivo mostrar como uma atividade experimental na Física pode trazer o protagonismo do estudante em sua aprendizagem, evitando uma abordagem puramente algébrica e de aulas expositivas, visto que essa maneira de ensinar perpetua há mais de cem anos no ensino de Física (ROSA, 2005). Na oficina, os participantes tiveram a chance de montar o próprio foguete e lançá-lo, reproduzindo a atividade que foi desenvolvida com os estudantes do 9º ano do EFII para o ensino das Leis de Newton. Nesse estudo trata-se de conceitos abstratos, que desafiam nosso senso comum e geram muita dificuldade de interpretação, o que levou a escolha da abordagem experimental para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Vale ressaltar que antes da aplicação da atividade do foguete, os alunos realizaram outra aula experimental sobre as três Leis de Newton, entretanto com uma metodologia investigativa, já que era o primeiro contato com o novo conteúdo.

O experimento que abordava os conceitos de ação e reação era uma atividade com um skate, na qual os alunos empurravam uma parede em cima do equipamento e percebiam o par de ação (empurrão na parede) e reação

(skate se locomovendo em sentido contrário). Ainda nessa atividade, dois alunos subiram no skate e empurraram-se um ao outro, percebendo que o skate não se movia por forças feitas entre os participantes em cima do skate. Foi abordado com os estudantes, nesse último caso, situações relacionadas a referenciais inerciais.

A atividade realizada na oficina desenvolveu-se dentro e fora da sala de aula com os alunos, sendo feita primeiro a montagem em sala e depois o lançamento dos foguetes de propulsão a água ao ar livre, a fim de finalizar o conteúdo sobre a 3ª Lei de Newton. O foguete foi construído a partir de duas garrafas PET's reutilizadas e bandejas de isopor, sendo todo o processo feito pelos próprios alunos. Os alunos fizeram grupos de cinco integrantes e utilizaram duas aulas para a montagem de seus foguetes, onde receberam as instruções em um roteiro, como também o molde das aletas que foram fixadas nas laterais do foguete (feitas de isopor). As garrafas foram cortadas com estiletes pelas professoras e os alunos montaram os foguetes com fita adesiva (SOUZA, 2007).

Os estudantes se mostraram muito surpresos e animados no momento do lançamento dos foguetes, observando e levantando hipóteses de como fazer com que o foguete atingisse alturas cada vez maiores. Ao final da atividade, observou-se que os alunos compreendiam o par de ação e reação definido na terceira Lei de Newton aplicado a situação do foguete. A partir de uma metodologia ativa como a descrita, foi notório o aprendizado significativo dos estudantes, relacionando a física aprendida dentro de sala de aula com a física aplicada em lançamento de foguetes, numa atividade em que, para além de ler, ver e ouvir, os alunos foram levados a discutir e praticar os conceitos estudados.

REFERÊNCIAS

ROSA, C. W.; ROSA, A. B. Ensino de Física: objetivos e imposições no ensino médio. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v.4, n.1, 2005
SOUZA, J. A. Um foguete de Garrafa PET. Física na Escola, v. 8, n. 2, p. 4-11, 2007

¹Licencianda em Física pela UTFPR. ²Licenciada em Física e em Matemática pela ² UFPR. Especialista em Pedagogia Inaciana pela Unisinos. Mestra em Educação pela UFPR.



PEGADA ECOARTE

JUNIOR KEN ITI OBATA¹

PALAVRAS-CHAVE: Gravura em relevo. Ecologia Integral.

O presente texto se concentra em uma estratégia realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no 5º ano, no componente Arte. A faixa etária dos estudantes que frequentam a série é entre 09 e 10 anos.

Este texto visa destacar a importância da integração entre as áreas do conhecimento, bem como a intencionalidade pedagógica no educar, proporcionando aos estudantes reflexões sobre o comportamento consumidor e o uso das sacolas ecobags como prática sustentável.

No segundo trimestre é abordado no componente Arte a temática da cultura popular brasileira: folguedos tradição viva. Reconhecendo, que a cultura popular não está somente nas festas datadas em nosso calendário, mas que fazem parte de um complexo sistema ligados aos nossos antepassados. Tais laços étnicos estão imbricados nas mais diversas manifestações culturais, formando o patrimônio cultural material e imaterial do nosso país. Portanto, em busca da educação integral o componente Arte, utilizou-se como estratégia para as aprendizagens dos estudantes o trabalho com a gravura em relevo, tendo como referência estética e de fruição as obras do Artista popular J. Borges.

Antes da realização da gravura, realizou-se junto com os estudantes uma reflexão sobre o tema: ecologia integral, que teve como objetivos: compreender o conceito e identificar práticas no dia a dia que diminuem o uso de sacolas plásticas influenciando no impacto local para o global; praticar o pensamento estético criativo; produzir gravuras em alto relevo para a confecção da estampa na *ecobag*; praticar o uso da *ecobag* na colheita das hortaliças na horta do colégio e no dia-a-dia do estudante; refletir sobre a justiça socioambiental; produzir escrita em inglês; promover a consciência de uma alimentação mais saudável.

Os estudantes assistiram ao vídeo "O que é Ecologia Integral" do canal "FGS Transformação e Justiça Social" no YouTube e, em seguida, discutiram suas impressões pessoais. Eles/elas refletiram sobre o significado da ecologia integral no cotidiano, considerando sua responsabilidade na relação com a vida, natureza e o bem-estar coletivo e individual. Além disso, discutiram a utilidade das sacolas *ecobag* e a importância de realmente usá-las em vez de torná-las mais um resíduo na natureza.

Após ouvir as percepções do grupo, discutiu-se o conceito de ecologia integral com base na Encíclica "*Laudato Si*" do Papa Francisco (2015). A Encíclica destaca que não se pode separar o meio ambiente da sociedade que o habita. A contaminação e os problemas ambientais resultam da interação entre a natureza e a sociedade, envolvendo fatores sociais, econômicos e comportamentais. Portanto, a abordagem para resolver esses problemas deve ser integral, considerando as complexas interações entre sistemas naturais e sociais.

Após as discussões, os estudantes pesquisaram no laboratório de informática imagens (ícones) que se relacionam à ideia de ecologia integral, abordando

aspectos relacionados a justiça socioambiental, animais, plantas, promoção de bem-estar individual e coletivo. A proposta era que os estudantes pudessem compreender que para existir uma integração é preciso abraçar outras sistemas que fazem rizoma com a vida.

Ao retornar para a sala de aula, cada estudante escreveu uma frase ou palavra em inglês que dialogasse com a imagem (ícone) pesquisada. Esta prática promoveu a integração do currículo bilíngue no componente, oportunizando aos estudantes ampliar o seu repertório, bem como utilizar a língua adicional como forma de comunicação, exercitando a socialização dos saberes. Após escreverem, a professora de Língua Inglesa realizou as correções e sugestões.

As aulas subsequentes do componente Arte foram dedicadas para a criação e a aplicação da gravura na sacola *ecobag*. Para a criação da gravura, utilizamos como materialidade o papel EVA e a placa de papel paraná como base e para a aplicação da gravura, esponjas e tintas acrílicas.

Após a prática realizada no componente Arte, as professoras de Ciências deram continuidade ao trabalho. A sacola *ecobag* foi utilizada na aula de Ciências para realizar a colheita das hortaliças, oportunizando aos estudantes praticar o uso das sacolas, estendendo-se para fora da sala de aula.

No que diz respeito aos documentos oficiais da rede Jesuíta de educação, esta prática está relacionada aos pressupostos da PEC nº 23, 25, 27, 29 e 40, e ao mapa das aprendizagens nas seguintes dimensões e critérios:

Cognitiva (Lê e interpreta enunciados e textos verbais e não verbais com autonomia; sistematiza suas aprendizagens a partir das relações entre diferentes fontes; Estabelece relação entre os componentes curriculares e destes com o contexto). Espiritual religioso (Exercita atitudes fraternas na busca do MAGIS, na perspectiva de formação para a cidadania global; valoriza todas as formas de vida demonstrando atitudes de respeito e cuidado; reflete sobre a justiça socioambiental ampliando sua consciência e entendimento sobre suas responsabilidades enquanto cidadão global). Socioemocional (Exercita atitudes cooperativas de convivência; percebe-se como sujeito da coletividade desenvolvendo atitudes de cuidado com o espaço e sensibilidade pelos problemas socioambientais).

Foi possível identificar durante a aplicação da estampa na *ecobag* o envolvimento dos estudantes ao tema, bem como a participação colaborativa do grupo na realização da atividade. Frases como: “vou usar a minha *ecobag*”, “adorei minha *ecobag*”, expressam a relação entre o fazer e atribuir sentido no que faz. Deste modo, elaborar esta estratégia oportuniza aos estudantes repensar o seu estilo de vida e promover hábitos mais sustentáveis em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

PEC, Projeto Educativo Comum, Edições Loyola, Brasil, mar. 2016. Papa Francisco. (2015). Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo, SP: Edições Loyola.

¹Mestrando em Artes pela UNESPAR Campus II, especialista em Neuropsicologia pela Universidade Cândido Mendes e licenciado em Teatro pela UNESPAR campus II. Integra o time de autores da Nova Escola e ator pela Parabolé Educação e Cultura.

MÃO DA AMÉRICA

KARINA SAYURI ITIYAMA¹

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação na Arte. Linguagem Simbólica. Processos de Criação. Releitura.

O trabalho se inicia com a sensibilização para um olhar atento e para a interpretação de obras de arte a partir da compreensão da linguagem simbólica dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Para isso, apresenta-se a obra “Mão” de Oscar Niemeyer, uma escultura localizada na Praça Cívica, junto ao Memorial da América Latina, em São Paulo.

Desenhada em 1988 pelo arquiteto, a “Mão” é um dos principais símbolos da Fundação e tornou-se um marco urbano da cidade de São Paulo. A mão espalmada, com os dedos abertos em desespero, com um mapa da América Latina em vermelho a escorrer pelo punho abaixo representa uma homenagem às lutas dos povos da região por liberdade, soberania e justiça social. Abaixo há a seguinte frase que complementa a escultura: “Suor, sangue e pobreza marcaram a história dessa América Latina tão desarticulada e oprimida. Agora urge reajustá-la, uni-la, transformá-la num monobloco intocável, capaz de fazê-la independente e feliz.”

Para a interpretação, é pedido aos estudantes que descrevam o que estão vendo e em seguida eles devem inserir sentido para os símbolos, como “por que o uso da

mão e não outra parte do corpo como cabeça ou coração? Por que o mapa da América Latina está em vermelho?” E assim eles vão construindo a interpretação completa da obra.

Na sequência, explica-se aos estudantes que a escultura de Niemeyer está vinculada ao livro “As veias abertas da América Latina”, de Eduardo Galeano (1971) e fazemos a leitura do primeiro parágrafo da introdução:

Há dois lados na divisão internacional do trabalho: um em que alguns países especializam-se em ganhar, e outro em que se especializaram em perder. Nossa comarca do mundo, que hoje chamamos de América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se abalancaram pelo mar e fincaram os dentes em sua garganta. Passaram os séculos, e a América Latina aperfeiçoou suas funções. Este já não é o reino das maravilhas, onde a realidade derrotava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus das conquistas, as jazidas de ouro e as montanhas de prata. Mas a região continua trabalhando como um serviço. Continua existindo a serviço de necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que ganham, consumindo-os, muito mais do que a América Latina ganha produzindo-os.

Após a leitura e reflexão, os estudantes fazem a associação do texto com a criação de Niemeyer. Compreendendo assim que o processo de criação artística é embasado em estudos teóricos, além da habilidade técnica e intelectual do artista.

Terminada a sensibilização e interpretação da obra, conhecemos um desdobramento desse trabalho a partir da exposição “Mão da América”, realizada em 2011 na Galeria Marta Traba, localizada no Memorial da América Latina, São Paulo. Os artistas desta exposição, foram convidados a desenvolver suas linguagens plásticas e visuais sobre uma miniatura inspirada na obra de Niemeyer.

A reinterpretação artística do símbolo da Fundação faz do tema uma oportunidade para os artistas latino-americanos olharem, assim como fez Niemeyer, para a longa história de nosso continente. Com 70 mãos em cerâmica, cada artista convidado teve a tarefa de construir novos significados poéticos a partir da reflexão sobre a escultura da “Mão” e seu criador.

Os estudantes são igualmente desafiados a criarem suas releituras, trazendo temas atuais e reflexivos sobre a América Latina, a partir da pesquisa sobre o assunto escolhido e a manifestação da mensagem por meio de símbolos na criação da “Mão”.

A atividade em questão foi realizada no primeiro trimestre, utilizada como uma avaliação diversificada contemplando as metodologias leitura crítica de diferentes textos, leitura crítica das obras propostas de acordo com roteiro estabelecido, pesquisa e exploração de diferentes materiais e técnicas e articulações da arte moderna e contemporânea: Construtiva, Política e Cartográfica, foi possível analisar as aprendizagens a partir dos seguintes critérios:

Cognitivo: Compreende, investiga e faz relações de natureza transdisciplinar, investiga os fenômenos e expressões visuais, as manifestações simbólicas e artísticas, a constituição e as transformações técnicas, formais e conceituais no universo das imagens.

Socioemocional: Compreende, analisa e relaciona conceitos relativos à Arte e aplica à realidade social, preenchendo papel relevante no aprofundamento do relacionamento das culturas, na diversidade de suas representações artísticas e afetivas.

Espiritual-religioso: Reconhece e respeita os diferentes universos estéticos como portadores de significados culturais, sociais e políticos; amplia-se a sensibilização do conhecimento da arte enquanto contracultura e o constante questionamento dos modos e sentidos que compõe uma sociedade plural; colabora na organização da sala e dos materiais de uso individual e coletivo; entrega nos prazos estipulados as atividades/trabalhos solicitadas e dispõe suas produções de forma organizada no portfólio.

REFERÊNCIAS

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. memorial.org.br, 2023. Disponível em: < <https://memorial.org.br/exposicao-maos-da-america-traz-obras-inspiradas-em-escultura-de-niemeyer/>>. Acesso em: 25, outubro de 2023.

1 Professora de arte atuante nas séries 8º e 9º ano do ensino fundamental e 1ª e 2ª série do ensino médio no colégio Nossa Senhora Medianeira. Graduada em Artes Visuais e pós-graduada em Metodologias do Ensino da Arte e em Pedagogia Jesuítica.

BRINCANDO E APRENDENDO: RESGATANDO (O MAGIS/ A MAGIA) DAS BRINCADEIRAS TORNANDO O ENSINO MAIS DIVERTIDO

MARCELO LUIZ VERGILIO FERREIRA¹

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Brincadeiras. Ludicidade. Criatividade. Protagonismo Estudantil.

A oficina “Brincando e Aprendendo” teve como objetivo proporcionar uma experiência envolvente e interativa para educadores dispostos a enriquecer suas abordagens de ensino e reacender a alegria do aprendizado em suas salas de aula por meio do brincar.

Reconhecendo a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento dos estudantes, essa oficina concentrou-se no resgate da magia das brincadeiras como uma ferramenta educacional eficaz. Os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar, explorar evidências e teorias que sustentam o valor do jogo e da brincadeira no processo de aprendizagem das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A importância da ludicidade e do brincar no processo de aprendizagem das crianças deve ser amplamente reconhecida. Brincar é uma atividade natural e intrínseca ao desenvolvimento infantil, e proporciona inúmeros benefícios para o crescimento físico, cognitivo, emocional, social e criativo.

Por meio do brincar, as crianças exploram e experimentam o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades motoras, linguísticas e sociais. Além disso, o brincar estimula a imaginação, a resolução de problemas, a autonomia, a autoconfiança e o protagonismo estudantil. Ao incorporar a ludicidade em práticas educacionais, os educadores proporcionam um ambiente lúdico e motivador, que favorece a construção significativa do conhecimento e o engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e eficaz.

Durante a oficina, os educadores aprenderam estratégias lúdicas e como incorporar atividades e jogos divertidos em seu cotidiano escolar, de forma a melhorar o engajamento dos alunos. Eles também foram incentivados a refletir como explorar os vastos espaços do Colégio Medianeira, que abrange impressionantes 145 mil metros quadrados.

Um dos principais objetivos da oficina foi incentivar a criatividade e a colaboração nos alunos. Destacou-se como as brincadeiras podem estimular a imaginação, a resolução de problemas, o protagonismo estudantil e a colaboração entre os alunos. Além disso, foi enfatizada a importância de reavaliar as abordagens de ensino e aprendizagem, fazendo conexões com o Mapa das Aprendizagens, uma ferramenta essencial para a organização e desenvolvimento de competências e habilidades.

Por meio da apresentação dessa prática e do compartilhamento de experiências no Simpósio, temos a oportunidade de disseminar o conceito do Magis e sua aplicação prática, destacando sua relevância como parte da identidade Inaciana. Além disso, ao fomentar a discussão sobre a importância do brincar nas diferentes dimensões do processo de aprendizagem, incentivamos outros educadores a explorarem abordagens inovadoras em suas práticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica –Técnicas e Jogos Pedagógicos. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMAN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão / 1. ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas. Campinas. Ed. Autores Associados, 2007.

Mestre em Educação – UFPR. Psicopedagogo. Especialista em Literatura Infantil, Educação Especial, Alfabetização e Linguagem. Licenciado em Letras – Língua Portuguesa com ênfase em Literatura, Pedagogia, História e Educação Física.



9. SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA GLOBAL E INCLUSÃO E DIVERSIDADE

No cenário educacional contemporâneo, a busca cotidiana por práticas pedagógicas inovadoras ganha destaque, promovendo a integração entre tradição, tecnologia e valores humanos. O I SPI surgiu como um espaço onde educadores compartilharam experiências transformadoras.

Os eixos temáticos Diversidade e Inclusão e Sustentabilidade e Cidadania Global serviram como guias fundamentais para as oficinas apresentadas neste capítulo. Enquanto o primeiro eixo destaca a importância de uma educação que celebra a diversidade e promove a inclusão, o segundo concentra-se na necessidade de cultivar cidadãos globais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade ambiental. Através dessas lentes, os educadores compartilharam práticas transformadoras que objetivam preparar os estudantes para enfrentar desafios presentes e futuros com empatia, compreensão e responsabilidade ambiental.

As oficinas foram pensadas como um espaço dinâmico e prático, onde os professores apresentadores não apenas compartilharam ideias, mas também ofereceram uma amostra prática de estratégias e projetos desenvolvidos

com os estudantes. Cada oficina proporcionou experiências envolventes e inspiradoras, promovendo uma imersão efetiva nas práticas propostas em cada apresentação.

Duas oficinas foram apresentadas no eixo Inclusão e Diversidade, cada uma delas ofereceu uma perspectiva única e transformadora, com abordagens inovadoras e práticas.

A oficina Importância do Cultivo da Vida Espiritual através da Criação Artística para o Educador Inaciano, realizada pela professora Adelia Teresinha de Abreu e pelo Pe. Agnaldo Barbosa Duarte, explora a espiritualidade inaciana de uma maneira que vai além das abordagens educacionais tradicionais. A experiência prática e dinâmica proposta conduziu os educadores a uma jornada artística, utilizando obras inspiradoras para promover a contemplação e o exercício inaciano. Ao integrar teoria e prática, a oficina buscou não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar a vida espiritual dos educadores, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Certamente, a oficina permitiu aos participantes uma melhor compreensão de como desenvolver estratégias simples e efetivas para o trabalho com a dimensão espiritual-religiosa via currículo.

O professor Francisco Carlos Rehme, carinhosamente chamado de Chicho, encantou os participantes com a oficina Ah... O Xingu! Uma Lição Civilizatória nas Palavras de Washington Novaes.

Esta oficina mergulha na experiência do jornalista e ambientalista Washington Novaes no Parque Indígena do Xingu. Ao destacar as lições civilizatórias proporcionadas pela convivência com os povos indígenas, a oficina busca desconstruir estereótipos e enfatizar a riqueza da diversidade cultural brasileira. Durante a oficina, que se desenrolou como uma envolvente roda de leitura e conversa sobre os textos e fotografias do livro "Xingu" de Washington Novaes, o professor Chicho cuidadosamente dispôs as mesas em formato circular, uma referência aos hábitos indígenas. Além disso, canções com temática indígena, foram incorporadas ao momento, conferindo à oficina um clima de tranquilidade e uma estética poética, proporcionando um ambiente propício para a imersão nas reflexões sobre a cultura indígena.

As três oficinas apresentadas no eixo Sustentabilidade e Cidadania Global demonstraram práticas que priorizam a participação ativa dos estudantes.

O trabalho conduzido pelas professoras Caroline Ribeiro e Grazielle Weiss, intitulado O Tema da Importância das Abelhas nas Aulas de Ciências do 4º Ano, traz à tona a urgência da conscientização ambiental ao explorar a importância das abelhas nas aulas de Ciências para o 4º ano. Abordando ameaças enfrentadas por esses polinizadores essenciais, as professoras demonstraram durante a oficina que os conteúdos ensinados aos estudantes do 4º ano não se limitam apenas à teoria, mas os envolvem em experiências práticas, permitindo uma conexão pessoal com o tema. A estratégia da criação de um Diário de Bordo como ferramenta pedagógica, para que os estudantes façam os registros de suas observações,

destaca o compromisso com uma educação reflexiva e participativa.

O Projeto João-de-Barro, idealizado pela professora Eliane Barreto, é uma iniciativa que extrapola a conscientização ambiental. A integração de diversos componentes curriculares, o envolvimento ativo da comunidade escolar na coleta de resíduos plásticos e o impacto real na redução de resíduos demonstram o poder transformador da educação para a sustentabilidade. Durante a oficina, a professora Eliane contextualizou os participantes sobre a motivação e a trajetória da criação do projeto. Ao descrever o trabalho colaborativo com os estudantes, ela destacou as práticas pedagógicas envolvidas e proporcionou um momento prático aos educadores para que pudessem vivenciar diretamente a essência do projeto. Vale ressaltar que o Projeto João-de-Barro é motivo de orgulho para toda a comunidade escolar do Colégio Medianeira. Ele não apenas foca na conscientização ambiental, mas também é uma fonte de satisfação para todos os envolvidos, destacando o impacto positivo da educação para a sustentabilidade no Colégio Medianeira.

Ao valorizar o trabalho manual e artesanal, a oficina Tecendo a Sustentabilidade a Partir de Práticas Interdisciplinares, realizada pelos professores Fabiano Rodrigo da Maia, Pérola G. de Paula Sanfelice e Gabriela Szabo, além de explorar o conceito de sustentabilidade, também promove o envolvimento dos estudantes em atividades práticas significativas. Um dos destaques dessa oficina é a proposição aos estudantes de tecer os fios em teares rústicos produzidos no colégio. Essa prática manual reestabelece a conexão com métodos

artesanais anteriores à produção em massa e proporciona aos estudantes a oportunidade de mobilizar habilidades manuais, concentração e criatividade. Além disso, essa abordagem possibilita o resgate de memórias afetivas e oferece aos participantes o prazer de contemplar suas próprias produções. No contexto histórico e atual da sustentabilidade, a oficina destaca-se por sua abordagem interdisciplinar. Ao explorar o conceito desde a Revolução Industrial até o presente, os educadores não se limitam a transmitir conhecimento; eles criam experiências práticas e oportunidades de reflexão, especialmente através do enfoque no Ecofeminismo. A utilização da literatura como instrumento de conscientização amplia as possibilidades de compreensão crítica e sensível dos estudantes.

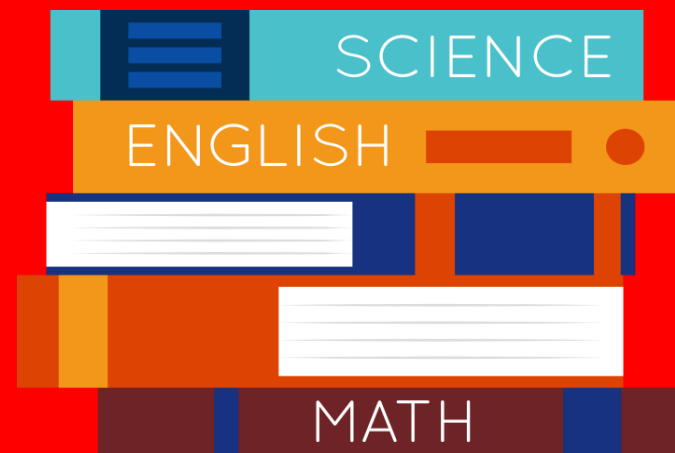
Na busca por uma educação que transcenda as fronteiras da sala de aula, as oficinas apresentadas neste capítulo compartilham de uma visão de educação que abraça a diversidade e a inclusão e promove a cidadania global.

Vale destacar que essas práticas inovadoras priorizam a participação ativa dos estudantes e os envolvem em experiências significativas que vão além dos meios tecnológicos digitais do momento. Fica evidente que a inovação, para esses educadores, não se limita às ferramentas digitais, mas abrange estratégias que estimulam a criatividade, a observação e a concentração dos estudantes de todas as fases da educação básica. Essa abordagem holística reforça a ideia de que a inovação na educação vai muito além

da adoção de tecnologias emergentes, destacando a importância do desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

Cada oficina aqui apresentada, à sua maneira, tece um fio na trama da educação do futuro, onde a tradição se entrelaça com a modernidade, e os valores humanos sustentam as bases de uma sociedade mais justa e sustentável.

Gracilene Zen¹



¹ Graduada em Letras Português-Inglês, especialista em Metodologia para Educação Bilíngue e mestranda em Gestão Educacional pela Unisinos. Professora de inglês nas turmas de 9º ano do Colégio Medianeira.

IMPORTÂNCIA DO CULTIVO DA VIDA ESPIRITUAL ATRAVÉS DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA PARA O EDUCADOR INACIANO

ADELIA TERESINHA DE ABREU¹
AGNALDO BARBOSA DUARTE²

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Espiritualidade Inaciana. Arte. Aplicação dos sentidos.

A espiritualidade tem sido uma parte intrínseca da experiência humana ao longo da história. Seja na forma de religião, filosofia ou misticismo, a busca por significado, transcendência e conexão com algo maior tem desempenhado um papel fundamental na vida das pessoas. De acordo com o documento Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI, “como educadores, nós contemplamos o olhar da Santíssima Trindade sobre o mundo. Vemos pessoas desfrutando a beleza da criação e empenhando-se para encontrar Deus em suas atividades diárias.” (p.16) Nesta oficina, exploramos de forma prática, dinâmica, artística, a importância da espiritualidade inaciana no cotidiano da vida escolar. Neste sentido, a espiritualidade inaciana e a arte podem ser fortes aliadas na educação integral dos estudantes. No primeiro momento, exploramos em grandes linhas gerais o conceito de espiritualidade e na sequência aprofundamos a espiritualidade inaciana.

A experiência de contemplação de uma obra artística potencializa a sensibilidade na dimensão espiritual religiosa e cria condições para desenvolvimento integral.

Por fim, ao contemplar as obras que falam da crucificação, fazemos o exercício que Santo Inácio nos convida, considerando “como a divindade se esconde... e como deixa

padecer a sacratíssima humanidade tão crudelissimamente” (EE 196). O pedido que se faz aqui é “dor, sentimento e confusão porque o Senhor vai a sua paixão pelos meus pecados e os pecados da humanidade” (EE193).

Pretendemos, desse modo, guiar os/as educadores/as a uma melhor compreensão de si, dos outros e do mundo, promovendo algumas técnicas para o cultivo da vida espiritual e que orientam para a prática da interioridade por meio da “aplicação dos sentidos”.

Em síntese, a oficina está estruturada em três partes: em uma primeira de investigação teórica sobre o conceito geral de espiritualidade e a espiritualidade inaciana; uma segunda de aplicação pedagógico-didática por meio da espiritualidade inaciana e arte, através de uma pintura de Chagall, de um poema de Jorge de Lima e de uma canção de Chico Buarque; e uma terceira de aplicação, pois uma vida interior é uma experiência que pertence a cada pessoa e que precisa ser despertada. Não é monopólio de uma religião, mas cada pessoa é chamada a viver a dimensão interior.

Desta forma, queremos lançar um olhar sensível para contemplar a realidade por meio da relação entre a espiritualidade e o fazer artístico.

REFERÊNCIAS

- BUARQUE, C., Calice. Rio de Janeiro, 1978.
CHAGAL, M. A Crucificação. Paris, 1938.
MERTON, T., Conjecturas de um Guilty Bystander. Nova Iorque: Image, 1968.
LIMA, J., Anunciação e encontro de Mira-Celi. Rio de Janeiro: Record, 2006.
LOYOLA, Santo Inácio de. Exercícios Espirituais. Porto Alegre: Imprimatur, 1966.
ZAN, Mario. Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

¹Bacharel em Teologia e pós-graduada em Literatura.

²Bacharel em Teologia e Filosofia, Mestre em Teologia.

AH...O XINGU! UMA LIÇÃO CIVILIZATÓRIA NAS PALAVRAS DE WASHINGTON NOVAES

FRANCISCO CARLOS REHME¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cultura indígena. Cosmovisão.

Em diferentes anos, pude compartilhar com estuantes do último ano do Ensino Básico uma belíssima obra, cujos textos, na forma escrita e imagética, relatam poeticamente a primeira vivência do jornalista e ambientalista Washington Novaes (1934-2020) entre diferentes comunidades no Parque Indígena do Xingu. Isso se deu em meados da década de 1980 durante as gravações de uma excelente série documental apresentada pela extinta rede de televisão Manchete, intitulada “Xingu”.

A obra era lida e debatida, durante os estudos relacionados à Formação do Espaço Geográfico Brasileiro, em que se destacava a cosmovisão dos povos originários, seus modos de vida e de organização socioespacial. O impacto causado pela primorosa narrativa de Novaes e, sobretudo, dos contrastes entre modos de compreender o mundo à sua volta entre os kamaiurá, kaiapó, waurá, kuikuro e outros tantos povos e a chamada “sociedade civilizada”, em que se destaca a simplicidade e o acolhimento natural e inclusivo de tais comunidades, não deixa de surpreender e encantar corações e mentes de muitos estudantes. Um dos momentos mais tocantes é a definição de liderança ou chefia entre os povos do Alto Xingu:

“Certamente Malakuyawá, o grande chefe, estará à frente da dança. [...] Para começar, é um chefe que não manda em ninguém, não dá ordens a ninguém. Se desse, o outro morreria de rir. Porque índio no Xingu não delega poder a ninguém. Por isso, não existe poder constituído, não existe repressão, ninguém domina ninguém. O chefe é um líder cultural, o representante da experiência. Ele tem que ser o mais generoso, o mais conciliador, o que fala melhor. Tem de intervir em todos os conflitos. É o que mais trabalha e o que mais sofre. Mas não dá ordens a ninguém.” (NOVAES, 1985)

A proposta é realizar uma leitura coletiva, revezando a oralidade, e abrangendo a maior parte do texto, acompanhado de imagens da obra produzida em parceria entre a Bloch Editores e a empresa Olivetti, em 1985, contendo imagens também reproduzidas em vídeo na série documental de televisão já referida. Com os estudantes, é realizada a leitura do texto em sua íntegra e a projeção de imagens referentes aos povos do Xingu e, em especial, à cerimônia do Quarup, festividade que integra todas as nações que habitam a área do Parque Indígena do Xingu (localizado no norte do Mato Grosso) e que, por meio de jogos, música e dança homenageiam seus familiares falecidos durante o ano, como forma de celebração de despedida.

Como motivação e preparação para o tema e para a leitura do texto, realizada em roda (como réplica da estrutura de uma aldeia indígena), bem como em sua conclusão, após debate e atividades relacionadas à leitura, são executadas canções com temática da questão indígena, como as músicas “Ruas da Cidade” (de Milton Nascimento), “Um Índio” (de Caetano Veloso) e “Índios” (de Legião Urbana).

Como estratégia metodológica e avaliativa, em cada turma se desenvolvia um debate a partir de aspectos previamente selecionados suscitados pelo texto (como a característica do chefe do povo, da educação das crianças, das formas de inclusão na tribo, das relações com a floresta, os rios, fauna e flora, respeito e devoção aos ancestrais, entre outros). Além disso, cada aluno era convidado a realizar uma manifestação artística (poema, letra de música, desenho, esquete teatral, dança) relacionado ao texto ou ao debate. Para o simpósio, podemos realizar uma exposição das frases e ideias que mais se destacaram durante a leitura, como motivadora para breve discussão do tema.

REFERÊNCIAS

NOVAES, Washington. Xingu. São Paulo: Olivetti do Brasil S.A./Bloch Editores, 1985.

¹Geógrafo, mestre em Análise Ambiental e professor. Leciona no Colégio Medianeira, desde 1984, colégio onde estudou durante infância e adolescência.

O TEMA DA IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO 4º ANO

CAROLINE RIBEIRO¹

GRAZIELLE WEISS²

SUELLEN ORIANA KRICKY³

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas. Polinização. Educação ambiental. Ciência cidadã. Extinção.

A importância das abelhas para a polinização de diversas culturas, sobretudo as alimentares, é um tema cada vez mais recorrente nos noticiários. São inúmeras as iniciativas, como as de Ciência Cidadã (PARRA et al., 2017), que tentam fazer a aproximação entre o público geral e conservação de abelhas nativas (GUIMARÃES et al., 2023), com o intuito de tornar visível e trazer para diversos ambientes, como praças e outros ambientes urbanos, as abelhas das quais a alimentação de muitas espécies animais e a reprodução de milhares de espécies de angiospermas (plantas com flor e fruto) dependem (FAEGRI; PIJL, 1971; ENDRESS, 1994; MICHENER, 2007). Inúmeras espécies de abelhas encontram-se ameaçadas de extinção, seja por uso de defensivos agrícolas, seja por perda de habitat (WINFREE, 2010). Trazer esse assunto para a sala de aula, pensando no respeito a todas as formas de vida e no cuidado com a Casa Comum (PEC, 2021), é fundamental para a formação cidadã (PEC, 2021).

Pensando nesse contexto, a professora laboratorista de Ciências planejou e ministrou uma aula sobre a importância das abelhas, com foco nas abelhas nativas presentes na escola. O Colégio Nossa Senhora Medianeira



conta com dois ninhos de abelha Jataí (*Tetragonisca angustula* Latreille, 1811), um deles montado pelo Centro de Educação Ambiental (CEA), e um ninho de mamangava, da espécie *Xylocopa frontalis* Olivier, 1789, presente na horta orgânica do Ensino Fundamental 1. Nesta aula, as crianças tiveram a oportunidade de passear pelos três ninhos, conhecendo um pouco sobre essas espécies de abelhas, suas características, seus hábitos, e a importância delas para a polinização das plantas com flores e a produção de frutos. Muitas crianças compartilharam vivências prévias com abelhas nativas, como o contato através de um familiar que tem uma pequena criação, ou a observação dessas abelhas em algum local, como um parque ou mesmo ali na escola. Ao final da aula, fizeram uma sistematização do que aprenderam em um Diário de Bordo – instrumento idealizado no ano anterior pela professora laboratorista e pela professora responsável pelo componente de Ciências na época, com o objetivo de ser uma ferramenta de sistematização do aprendizado, com característica mais leve e fluida para o estudante.

O Diário apresenta perguntas que levam o estudante a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem: o que aprendi na aula? O que mais gostei? Tem relação com algo que já aprendi ou vivi? E também a sistematizar a aula por meio da arte, ao realizar um desenho para representar a aula. Na análise do Diário de Bordo, que pôde ser feito na sequência da aula ou como tarefa para casa, é possível perceber o que ficou de significativo para o aluno, permitindo inclusive uma reflexão sobre a própria prática docente e o que pode ser melhorado na abordagem de tal conteúdo. Com inspiração nessa experiência, propõe-se uma oficina de imersão pelo mundo das abelhas, culminando no preenchimento de um pequeno Diário de Bordo como fechamento.

REFERÊNCIAS

- ENDRESS, P.K. Diversity and evolutionary biology of tropical flowers. 1. ed. New York: Cambridge University Press, 1994. 511p. ISBN 0521420881.
- FAEGRI, K.; PILL, L.V.D. Principles of pollination ecology. 2. ed. Oxford: Pergamon Press, 1971. 291p. ISBN: 9780080231600
- GUIMARÃES, B.M.C.; FERREIRA, F.H.N.; OLIVEIRA, P.E.A.M. Inaturalist como “laboratório” coletivo para coleta de dados de interação envolvendo abelhas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales: São José dos Pinhais*, v.16, n.6, p.3868–3876, 2023.
- MICHENER, C.D. Bees of the World. 2. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007. 972p. ISBN: 9780801885730.
- PARRA, H.Z.M., FRESSOLI, M., LAFUENTE A. Ciência cidadã e laboratórios cidadãos. *Liinc em Revista: Rio de Janeiro*, v.13, n.1, p.1–6, 2017.
- Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021–2025. 1ª ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. 110p.
- WINFREE, R. The conservation and restoration of wild bees. *Ann. N.Y. Acad. Sci.: New York*, v.1195, p.169–197, 2010.

¹Bióloga licenciada (UFPR), mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental (UTFPR) e doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Atua como laboratorista de Ciências da Fase Ino Colégio Medianeira.

²Bióloga e mestre em Entomologia pela UFPR. Professora de Ciências do Fundamental 1 e 2. ³Bióloga e pedagoga, professora de Ciências do Ensino Fundamental 1 e 2.



PROJETO JOÃO -DE-BARRO

ELIANE BARRETO MAIA SANTOS¹

GRAZIELLE WEISS²

PALAVRAS-CHAVE: Reutilização. Sustentabilidade. Caixas de leite. Resíduos plásticos.

O Projeto João-de-barro apresenta um caminho para minimizar os impactos causados pela má gestão dos resíduos plásticos descartados no ambiente, que possuem características como degradação lenta e volumetria elevada. A produção, o consumo e o descarte desse material geram gigantescos impactos socioambientais.

O projeto permite às crianças a sensibilização e a reflexão sobre suas ações, dentro e fora da escola, além de servir de inspiração para possíveis ações futuras, na formação de adultos conscientes de sua responsabilidade com a casa comum. A educação ambiental desperta no discente a consciência de preservação e de cidadania. O ser humano deve entender, desde cedo, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza, bem como do uso racional dos recursos naturais.

O Projeto João-de-barro nasceu em 2016, do desejo de fazer algo pela nossa Casa Comum, pensando na quantidade de resíduos plásticos que consumimos e descartamos, no tempo de decomposição e consequências para o Planeta. Baseado no trabalho da bióloga Angela Feijo, que idealizou tijolos a partir de

caixas de leite, recheadas de resíduos plásticos, criamos a proposta pedagógica que alia conteúdos de Matemática (geometria, medidas, aritmética) e ciências. O projeto se repete todos os anos.

Os estudantes e suas famílias coletam resíduos plásticos e caixas de leite ao longo do ano e, quinzenalmente, confeccionamos os tijolos. Acomodando-os em uma moldura de madeira, formando placas que, unidas por ripas de madeira, formam paredes. As turmas definem (depois de muitas discussões) qual construção faremos.

Em 2017, construímos a Casateca (biblioteca livre para ler, doar ou pegar livros); em 2018, construímos o Casulo (Uma casa na árvore, encomendada por uma turma do Infantil III); em 2019, fizemos uma casa na escola municipal, vizinha ao Colégio; em 2022, fizemos um Ateliê para o projeto (local para acomodar os materiais e trabalhar nas etapas do projeto). Neste ano, 2023 o projeto ficou responsável por uma estrutura a compor um Bosque Literário, poderia ser um labirinto ou uma parede para um pergolado... mas turmas escolheram o pergolado. Esse terá medidas de 3 metros de largura (piso será quadrado) e 2 metros de altura. O projeto arquitetônico fica a cargo das famílias, etapa importante para avaliarmos a proposta, em relação à inviabilidade e adequações no produto final.

Ao longo do ano, a disciplina de Matemática explora as figuras geométricas das caixas de leite, das paredes das casas, a média aritmética da massa de cada tijolo, porcentagem, frações. Até o ano de 2023, utilizamos 2798 caixas de leite e 560 kg de resíduos plásticos, aproximadamente.

Com esse trabalho, os estudantes podem refletir sobre a importância de repensar o consumo de embalagens plásticas, sobre a necessidade de existir iniciativas que reduzam a quantidade de plástico descartado inadequadamente e a importância de reaproveitar plásticos que não são recicláveis.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.
- BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é: o que não é. 4.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CHASSOT, Attico. Ciência, ética e cultura na educação. Organização de Attico Chassot e José Renatode Oliveira. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998
- EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, Georg. As cem linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- HURD, P. D. (1998). Scientific literacy: new mind for a changing world. In: Science & Education. Stanford, USA, n. 82, p. 407-416.
- KRASILCHIK, M. (1992). Caminhos do ensino de ciências.
- IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 –:Francisco). Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
- MARSHALL, Thomas Humphrey. “Cidadania, classe social e status”. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MORAES, Maria Cândida. SUANNO, João Henrique. O pensar complexo na educação. Sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- MORIN, Edgar, Os sete saberes necessários à educação do futuro/Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- REDE Jesuíta de Educação. Projeto Educativo Comum. São Paulo, Loyola, 2016
- SOUZA, G. G. de et alii. (s/d). Revista científica e aprendizagem lúdica em sala de aula, s/l.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a

Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providência Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 15 março. 2018 as 17h46.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 (*) Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 17 março, 2018 as 18h35.

<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental>. Acesso em abril, 2019

¹Professora há 30 anos, atuou no Ensino Fundamental I e II, atualmente trabalha com o componente de matemática das turmas de 5º ano, no Colégio Medianeira. ²Bióloga e mestre em Entomologia pela UFR. Professora de Ciências do Fundamental I e 2.



TECENDO A SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

FABIANO RODRIGO DA MAIA¹

PÉROLA GONÇALVES DE PAULA SANFELICE²

GABRIELA SZABO³

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Revolução Industrial. Ecofeminismo. Cultura Maker.

Os recursos naturais são oferecidos pelo planeta sem a necessidade de intervenção humana. Ao longo da história, os seres humanos vêm esgotando esses recursos e, como consequência, os níveis de qualidade de vida começarão a diminuir por volta de 2030. Esse cenário de uso irracional dos recursos naturais elevou bastante a preocupação com a natureza. A sobrevivência do planeta virou praticamente um objetivo global nas últimas décadas. Mas, o cenário que levou a comunidade científica a pensar no termo “sustentabilidade” é mais antigo e remonta aos séculos XVIII e XIX. A Revolução Industrial teve início na Grã-Bretanha por volta de 1760. Neste momento, uma série de fatores conjunturais daquela sociedade (crescimento da burguesia, desenvolvimento de áreas urbanas etc.) fez a produção em massa ganhar força, abandonando o modo de produção agrícola e manual.

A princípio, esta pareceu ser apenas uma solução capaz de baratear uma série de itens, favorecendo a qualidade de vida da população. Ao espalhar-se pelo mundo, esta lógica acabou criando uma série de desdobramentos

não planejados, dentre eles, os impactos prejudiciais ao meio ambiente. E, como se não bastasse, o modo de produção outrora artesanal, mudou para um modo de produção mecanizado, recheado por impactos à natureza. Diante desse contexto, faz-se necessário mostrar aos alunos a origem do contexto que deu origem ao que hoje chamamos de sustentabilidade, ao mesmo tempo que inserimos vivências teórico-prática (experiência) para a valorização do modo de produção pré-Revolução Industrial e, com isso, resgatamos memórias socioemocionais (afetivas). Em termos metodológicos, no itinerário formativo “Cidadania global: sociedade e sustentabilidade”, foi trabalhada a construção e a evolução do conceito de sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural a partir do último relatório de Brundtland, baseado nas consequências pós-Revolução Industrial. Em História, foi apresentada toda a construção histórica da Revolução Industrial e suas consequências.

Perante todo esse contexto ligado à sustentabilidade, vimos a necessidade de discutir uma linha teórica da crítica literária, o Ecofeminismo, uma corrente de pensamento que estabelece uma conexão entre a opressão das mulheres e a degradação do meio ambiente, argumentando que ambos estão enraizados em estruturas patriarcais e sistemas de poder. Essa discussão se deu por meio da história de “A Moça Tecelã”, de Marina Colassanti, que pode ser interpretada uma narrativa que aborda temas ecofeministas, sustentabilidade e empoderamento feminino, destacando a importância da conexão entre as mulheres e a natureza, bem como a necessidade de preservar o meio ambiente e utilizar os recursos naturais de forma responsável. Para experienciar esse contexto e resgatar memórias históricas do modo de produção artesanal,

propusemos uma prática interdisciplinar para os estudantes. O objetivo foi levá-los a refletir sobre o processo manual/artesanal de produção antes da revolução industrial, bem como a influência desse modo de produção na qualidade de vida das pessoas. Como metodologia, foi proposto:

1º) Uma vivência sobre modos de produção de tecidos: valorização do trabalho manual e artesanal, associando essa prática com o processo criativo dos alunos, partindo do princípio de que o ser humano foi perdendo a capacidade de criar a partir do momento em que a produção se tornou em série (pós-revolução industrial). Por isso, queremos dar a experiência de criação/protagonismo aos alunos.

2º) Uma vivência de sensibilização e reflexão por meio da literatura. Os participantes foram convidados a pensar sobre a postura dos dois personagens do conto quando estão diante dos recursos naturais, observaremos como ambos controlam ou não a ambição e a voracidade de consumo materialista, com o impulso predatório e violento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13ª ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- COLASANTI, Maria. **A moça tecelã**. Editora Global, 2004.
- COMPANHIA DE JESUS. **Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no Século XXI**. Roma, Itália, 2019. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wpcontent/uploads/2020/09/Col%C3%A9gios-Jesu%C3%ADtas-Uma-Tradi%C3%A7%C3%A3o-Viva-no-s%C3%A9c-XXI-la-vers%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- COMPANHIA DE JESUS. **Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025**. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 44ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Organização e notas: Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GO, Jhonny C.; ATIENZA, Rita J. **Aprender por refração: um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes**. Tradução: Francisco Maria Sacadura Biscaia Gomes Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2023.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2.ed. Tradução de Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- WORLD ECONOMIC FORUM. **The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond**. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

¹Graduado em Biologia pela UFPR, Mestre (UFPR) e Doutor em Biologia Vegetal pela UNICAMP com Pós-Doutorado pela UFPR. Educador do Colégio Medianeira e da UEPG. Tem se dedicado ao estudo da Botânica e metodologias ativas. ²Doutora em História pela UFPR, desenvolve pesquisas com História antiga, Gênero e Cultura, e Teoria da história relacionada aos Usos do Passado. Tem se dedicado ao estudo da Psicanálise e arte Botânica

³Graduada em Letras Português – Inglês pela PUC-PR, especialização em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa pela UTFPR, Mestrado e Doutorado em Letras – Estudos Literários, pela UFPR.